

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 377 DE 15 DE MARÇO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Ituiutaba.”

Estrutura administrativa da UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

COORDENADORA ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO

Jéssica Sapore de Aguiar

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE ITUIUTABA

Stella Hernandez Maganhi

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE ITUIUTABA

Patrícia Alves Cardoso

Estrutura organizacional do curso de Pedagogia

COORDENADOR DO CURSO

Alex Cristiano de Souza

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

COMPONENTES DO NDE

Alex Cristiano de Souza

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

Tânia Silvestre Resende Cunha

Vinícius Sanches Tizzo

Vitor Sérgio de Almeida

COMPONENTES DO COLEGIADO DO CURSO

Docentes:

Alecilda Aparecida Alves Oliveira

Alex Cristiano de Souza

Bruna Cláudia Lourenção

Celia Regina da Silva

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues

Leandro Montandon de Araújo Souza

Discente:

Natiene Francieles Mendes Pereira

Secretária:

Roseli Soares da Costa

Dados de identificação da Universidade

Instituição de Ensino Superior:

Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica:

Autarquia Estadual

Representante legal – Reitora:

Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da sede e Reitoria:

Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa
Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900
- Tel: +55 (31) 3916-0471

CNPJ:

65.172.579/0001-15

Ato de criação:

Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989

Ato regulatório de credenciamento:

Lei Estadual nº 11.539, de 23 de julho de 1994

Ato regulatório de recredenciamento:

Ato regulatório de recredenciamento: Resolução SEDECTES nº 59 de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância:

Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017.

Dados de identificação do curso**Instituição de Ensino Superior:**

Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica:

Ituiutaba

Esfera administrativa:

Estadual

Curso:

Pedagogia

Código:

105352

Modalidade do curso:

Licenciatura

Modalidade de Ensino:

Presencial

Turno de funcionamento:

Noturno

Tempo habitual de integralização do curso:

8 (oito) semestres, contudo, pode-se concluí-lo em tempo menor e o tempo máximo é de 10 (dez) semestres.

Número de vagas autorizadas:

40 (quarenta)

Carga horária total do curso:

3.300 horas

Formas de ingresso:

Vestibular, Sistema de Seleção Unificada – SISU, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias letivos semanais:

6 (seis)

Início de funcionamento:

20/05/1970

Ato legal de autorização do curso:

Decreto n°. 66.602 de 20/05/1970

Ato legal de renovação de reconhecimento:

Resolução SEDECTES nº 83, de 05/12/2018, publicado em 12/12/2018.

Município de implantação:

Ituiutaba

Endereço de funcionamento do curso:

Rua Geraldo Moisés da Silva, s/n °, Setor Universitário.

Sumário

1	Fundamentos Conceituais	09
1.1	Missão do Curso	12
1.2	Mérito da Qualidade Acadêmica	13
1.3	Visão do Curso	13
1.4	Área de Atuação	13
1.5	Objetivos	13
1.5.1	Objetivos Gerais	13
1.5.2	Objetivos Específicos	14
1.6	Perfil do(a) Egresso(a)	15
2	Proposta Formativa	17
2.1	Estratégias de Integração entre Conhecimentos Teóricos e Práticos	17
2.2	Incentivo à Pesquisa e a Extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para iniciação científica	18
2.3	Metodologias de Ensino, Incluindo-se a Utilização de Material Didático Especialmente Elaborado que Utilize as Tecnologias da Informação e Comunicação	18
2.4	Formas de Avaliação e Acompanhamento de Estudante, Tendo em Vista as Estratégias de Ensino-Aprendizagem	19
3	Estrutura curricular	21
3.1	Flexibilidade curricular	23
3.2	Componentes curriculares	23
3.3	Matriz curricular	24
3.4	Ementário disciplinas obrigatórias	43
3.5	Ementários disciplinas optativas	85
3.6	Possibilidade de organização e oferta de Educação a Distância – EAD	100
3.7	Atividades Complementares	101
3.8	Estágio Curricular Supervisionado	101
3.9	Prática de Formação Docente e Curricularização da Extensão	103
3.10	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	106
4	Gestão Acadêmica	106
4.1	Colegiado de Curso	106
4.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE	107

4.3	Departamento de Educação e Linguagem – DEL	108
4.4	Engajamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG ...	109
4.4.1	Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN	109
4.4.2	Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES	110
4.4.3	Atenção à Saúde e Apoio Psicológico	110
4.4.4	Seguro de Estudantes	110
4.4.5	Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA	111
4.4.6	Estágio Institucional Não Obrigatório	111
4.4.7	Comissão Permanente de Acessibilidade – CPAC Unidade Ituiutaba	111
4.4.8	Comissão Permanente de Diversidade – CPDIV	112
4.4.9	Comissão Permanente de Apoio Pedagógico – COPAP	112
4.4.10	Comissão Local de Heteroidentificação Étnico-Racial	112
4.4.11	Incentivo à Participação em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	112
4.5	Avaliação do Curso	113
4.5.1	Avaliação interna	113
4.5.2	Avaliação externa	114
4.6	Programas de Mobilidade Acadêmica	114
4.7	Programas de Apoio Pedagógico aos Docentes	114
5	Recursos Físicos e Estruturais	115
5.1	Plano de Acessibilidade Física e Condições de Acesso a Equipamentos de Informática	115
5.2	Salas de Aula	116
5.3	Biblioteca	116
5.3.1	Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico	116
5.3.2	Tempo de empréstimo	117
5.3.3	Quantidade de livros	117
5.3.4	Organização	117
5.3.5	Serviços e instalação	118
5.3.6	Equipamentos	118
5.3.7	Administração da biblioteca	118
5.3.8	Política de atualização e expansão do acervo	118
5.4	Laboratórios	119
5.4.1	Brinquedoteca	119

5.4.2	Laboratório Pedagógico do Curso de Pedagogia – LAPPED	120
5.4.3	Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos – LabIAMD ...	120
5.4.4	Informática	120
6	Referências	121
7	Apêndices	122
7.1	Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade de Ituiutaba	123
7.2	Regulamento de Atividades Complementares	128
	Regulamento de Atividades de Extensão como Componente Curricular	
7.3	Obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG - Unidade Ituiutaba	130
7.4	Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – TCC	134
7.5	Regulamento para uso da Brinquedoteca	146
7.6	Regulamento para uso do Laboratório Pedagógico	150
7.7	Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos – LabIAMD ...	155

1 - Fundamentos conceituais

Gadotti (1978), Brzezinski (1996), Freitas (2002), Silva (2003) e Libâneo (2010), são exemplos de estudos centrados na problematização do processo de formação que envolve os(as) educadores(as) no âmbito do curso de Pedagogia. Pesquisas que há anos têm direcionado suas análises, reflexões e críticas sobre as propostas de reformulação para tais cursos, sobretudo porque a complexidade da identidade desse(a) profissional tem a potência de disparar múltiplas propostas de formação, a partir das diferentes compreensões das especificidades do(a) profissional formado(a).

No contexto brasileiro a história do curso de Pedagogia é marcada por incertezas, sobretudo, relacionadas às suas finalidades e, nesse sentido, tal território esteve durante anos povoado por imprecisões sobre o perfil do(a) profissional que se pretendia formar, isto é: um curso ocupado com a formação de professores(as), o magistério? Ou deveria ocupar-se da formação de profissionais especialistas, como um curso técnico? Talvez, os dois seguintes, a formação de professores(as) e especialistas, por meio de habilitações? Ou, ainda, seria o caso de ocupar-se da formação de professores(as)/especialistas, ou seja, educadores(as) cuja base da formação é a docência?

O curso de Pedagogia precisa formar o(a) pedagogo(a), um(a) profissional qualificado(a) para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas sejam elas formal, não-formal e até mesmo informal decorrentes da sociedade contemporânea. Objetivamente, o curso de Pedagogia visa uma formação integral e plena dos(as) profissionais da educação para que possam atuar no sistema educacional. Tal perspectiva de formação tende a gabaritar os(as) egressos(as) do curso para o trabalho em diferentes situações e contextos. São potenciais áreas de atuação do(a) pedagogo(a) a Pedagogia Escolar, a Gestão Escolar, a Pedagogia Social, a Psicopedagogia, a Educação Especial, a Produção de Materiais Didáticos, a Pedagogia Hospitalar, a Pedagogia Empresarial, a Orientação Educacional e a Supervisão Educacional.

De acordo com Libâneo (2010), diante de novas realidades socioeconômicas, junto dos avanços tecnológicos recentes, novos paradigmas do conhecimento impõem pensar uma formação de professores(as) procurando o enfrentamento dos dilemas como ampliação do conceito de práticas educativas; revigoramento da pesquisa no âmbito da ciência pedagógica; reavaliação da organização formal da formação inicial, tendo como critério as práticas pedagógicas reais e as necessidades de formação continuada. Além disso, as circunstâncias contemporâneas de vida remontadas por contornos de degradação do trabalho em nossa sociedade, precisam jogar luz para que a formação acadêmica potencialize o rigor teórico-metodológico como forma de garantir uma formação mais ampliada aos(as) futuros(as) profissionais. Essa é uma condição *sine qua non* para que os(a) futuros(as) professores(as) possam desempenhar sua profissão com qualidade e, sobretudo, com dignidade.

Nesse mesmo diapasão, no curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba, somos

atravessados(as) pela concepção pautada nos pressupostos teóricos de Libâneo (2010), que reconhece a Pedagogia como ciência da Educação, que embora não ocupe lugar hierarquicamente superior às outras ciências, possui um lugar diferenciado. Por essa razão, consideramos a Pedagogia:

[...] um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula). Resumidamente o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorrem (LIBÂNEO, 2010, p. 38).

Sob essa ótica, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia busca garantir os pressupostos básicos da formação de professores(as), baseando-se em cinco pilares:

1. Formação humana, visando formar professores(as) com os princípios da totalidade para uma atuação técnica, crítica, reflexiva e democrática; que tenha como eixo articulador de ações as dimensões *ética* por respeito às diferenças, *estética* por sinalizar um modo de compreender a formação do(as) licenciado(as) em Pedagogia e *política* por reivindicar essa compreensão;
2. Formação geral em cada área, buscando garantir a produção do conhecimento para gerir os processos de ensino-aprendizagem, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do(a) profissional pedagogo(a);
3. Formação do(a) pedagogo(a), que garanta o domínio dos conhecimentos necessários para o planejamento e gestão educacional;
4. Formação pela pesquisa e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar aos(às) futuros(as) docentes, gestores(as) e supervisores(as) a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo-lhes a construção de uma práxis pedagógica inovadora vinculada à realidade de seus(suas) alunos(as). Trata-se da centralidade do ensino no curso, trabalhada de forma indissociada da pesquisa e da extensão, margeada pela prática docente;
5. Ampliação cultural, proporcionada pelo acesso à cultura produzida histórica e coletivamente pelos(as) homens/mulheres, dos(as) futuros(as) professores(as), gestores(as) e supervisores(as), pela vivência e contato com as várias manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, propiciando-lhes condições de aprofundamento do gosto estético e o respeito às múltiplas culturas, enfatizando a necessidade de educar o olhar para a percepção da realidade num nível filosófico e científico, superando, assim, o senso comum. Entendemos que as diferentes expressões, nas múltiplas escalas, da arte e da filosofia, como a literatura, a música, o cinema e o folclore

contribuem com uma formação ética, estética e política ampliada do(a) pedagogo(a).

Este projeto, em sua estrutura curricular, oferece disciplinas que, partem da premissa de que o(a) futuro(a) pedagogo(a) necessita aprender aspectos relacionados a toda vivência que permeia a ação educativa, seja ela escolar ou não escolar e, sobretudo, do conhecimento clássico que constitui a ciência da Educação, a Pedagogia. São esses conhecimentos, levando em consideração a atualidade de nossa formação econômico-social, que devem ser o horizonte a ser trabalhado na formação dos(as) estudantes em Pedagogia. Nóvoa (2000), por exemplo, defende que essa formação passa por diferentes ciclos de vida, desde a experiência do(a) docente na condição de aluno(a) na educação de base, sua vivência proporcionada durante a licenciatura, bem como iniciante nos primeiros anos da profissão e conseqüentemente na formação continuada na qual esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente por meio da história.

Vale sinalizar que os fundamentos conceituais apresentados até aqui encontram abrigo nas disposições da Resolução CNE CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). De modo especial, destacamos a redação apresentada no Art. 5º:

Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e

III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

É neste contexto que o curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba, como *locus* de formação, em sua concepção, propõe para o(a) futuro(a) pedagogo(a) uma formação que o(a) torne capaz de exercer sua profissão em toda a extensão escolar principalmente em creches, na Educação Infantil, e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estendendo também a formação voltada a atuação em espaços não escolares. Identificar e inserir a Pedagogia neste campo epistêmico, sustentamos a necessidade da produção e reprodução do conhecimento histórico e coletivamente produzido pelo ser humano e que precisa ser problematizado junto às futuras gerações como forma de continuidade deste

processo de produção histórica da humanidade.

A partir deste entendimento Libâneo (2010) reitera que

[...] na busca da legitimidade dos estudos científicos denominados de Pedagogia é considerar a educação, a prática educativa como objeto e, portanto, um fenômeno passível de ser descrito e explicado dentro da totalidade da vida social, mediante procedimentos metodológicos e formulação de conceitos compatíveis com os processos de investigação das ciências sociais (p. 136).

Em síntese, para o curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba, a Pedagogia é entendida como Ciências da Educação, que contribui com o seu campo de conhecimentos, e com seu olhar para o objeto de estudo, a prática educativa, sendo ela um lugar e um espaço na busca de uma formação inicial que possibilite a determinação de sua epistemologia. Apoiar-se na teoria crítica, com enfoque progressista, sustentada pela perspectiva sociointeracionista.

1.1 Missão do curso

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de profissionais capacitados(as) para desenvolver sua profissão, atuando na formação das novas gerações e contribuindo com o desenvolvimento regional/nacional.

O presente documento, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba, busca auxiliar na consolidação da missão da UEMG, caracterizada como multicampi, que surgiu com o compromisso de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e com qualidade educacional e social na região de abrangência das Unidades Acadêmicas.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba terá como finalidade precípua a formação para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para atuar na Gestão Escolar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) procurando, conforme suas Competências Gerais nº 1:

Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2019).

Observar-se-á os princípios constitucionais legais, com vistas a uma formação acadêmica e profissional, capazes de nortear os avanços do conhecimento e da tecnologia na área, assim como as demandas de democratização e de exigências de qualidade de ensino, pelos diferentes segmentos da sociedade brasileira. Firma-se, portanto, o compromisso social da UEMG - Unidade Ituiutaba,

colaborando com a construção de uma sociedade mais igualitária, democrática, diversa, com a promoção do respeito, da tolerância e com a redução dos níveis de desigualdade cabendo-lhe, enquanto espaço de saber a promoção de uma educação de qualidade em que a formação de seres humanos mais atuantes seja um dos principais pilares da dinâmica educacional.

1.2 Mérito da Qualidade Acadêmica

Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica. O Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba tem como missão proporcionar uma formação sólida, competente, ética e humana para que os(as) futuros(as) profissionais tenham condições de construir processos efetivos e qualificados de ensino e de aprendizagem para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e, ainda, embasamento para exercer a profissão de pedagogo(a) em outras instâncias escolares e não escolares.

1.3 Visão do curso

Segundo PDI da UEMG, ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado. Assim, a Unidade de Ituiutaba também se posiciona para ser, entre as instituições de ensino superior de Ituiutaba e região, referência em nível técnico, administrativo, pedagógico, cultural e científico, com uma configuração organizacional ágil, prática e produtiva por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.4 Área de atuação

Egressos do curso de Pedagogia poderá exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.

1.5 Objetivos do curso

1.5.1 Objetivo geral

Para alcançar os objetivos pretendidos, é necessário um conjunto, articulado de ações. Nessa

direção, seus(suas) representantes, os(as) professores(as) em reunião do NDE e do Colegiado de Curso se propõem:

- Empreender esforços contínuos de articulação das disciplinas com vistas à promoção da interdisciplinaridade. Esforço que pressupõe o envolvimento discente que terá à sua disposição o programa a ser desenvolvido durante o ano bem como os objetivos a serem alcançados. Dessa forma, buscar-se-á oportunizar a experiência de uma Prática de Formação entrosada com as demais disciplinas, principalmente, com o estágio na busca de instrumentalizar o(a) egresso(a) para uma futura prática de excelência. Por fim, de modo articulado ao conjunto destes esforços, objetiva-se que o presente processo formativo evidencie a importância da normatização do Sistema de Ensino nas esferas: federal, estadual e municipal como fontes organizadoras da Educação brasileira.

1.5.2 Objetivos específicos

- Propiciar condições para a formação de profissionais para exercerem a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ministrar matérias pedagógicas do Ensino Médio;
- Aperfeiçoar continuamente os critérios de organização e planejamento do curso, assim como também manter um cuidadoso processo de avaliação e acompanhamento das atividades realizadas pelos(as) professores(as) e alunos(as), visando garantir o direito ao aprendizado e ampliar as oportunidades de aprendizado-desenvolvimento dos licenciandos.
- Possibilitar a compreensão da docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construída em relações sociais, culturais, étnico-raciais e produtivas, visando fortalecer o protagonismo, a responsabilidade e a autonomia dos licenciandos em seu processo de profissionalização.
- Analisar a escola como organização complexa, compreendendo-a como peça fundamental que promova a educação para a cidadania, respeitando-se os direitos humanos e ambientais, reconhecendo-a como parceira imprescindível da formação de professores
- Articular e integração entre teoria e prática fundamentando-as em saberes pedagógicos e didáticos, assim como nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e democratização da sociedade brasileira;
- Conhecer os conteúdos básicos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Inclusiva; de matérias pedagógicas do Ensino Médio, favorecendo o exercício da atividade docente;
- Realizar pesquisas educacionais, que forneçam as bases de compreensão histórica, política e sociocultural, a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

- Proporcionar aos(às) discentes a construção de saberes relacionados à leitura, à interpretação e à produção textual;
- Identificar e trabalhar com os(as) educandos(as) aspectos relacionados às necessidades físicas, cognitivas e afetivas das crianças, contribuindo de maneira mais efetiva para o trabalho educacional;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre universidade, escola básica, família e comunidade no sentido de promover a inclusão étnico sócio-político-cultural;
- Desenvolver a articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, estéticos e políticos inerentes a processos de ensino e aprendizagem;
- Compreender e analisar princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares quanto ao planejamento, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- Desenvolver um trabalho democrático, articulado em ações solidárias e éticas tendo como pressuposto a valorização da inclusão, da emancipação, da diversidade e contra a discriminação;
- Fornecer aos(às) discentes oportunidades de vivenciar e incorporar tecnologias inovadoras como instrumentos integrados às suas estratégias didático-metodológicas, buscando desenvolver habilidades docentes de autonomia, de resolução de problemas e a habilidade de trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Trabalhar a prática de formação integrada às disciplinas, a fim de estabelecer um vínculo cada vez mais consistente entre teoria e prática;
- Desenvolver o estágio supervisionado de maneira interdisciplinar com a Metodologia Científica e a Prática de Formação;
- Trabalhar de forma integrada e cooperativa com as instituições de Educação Básica no sentido de considerar este espaço como fundamental para o domínio dos saberes e o desenvolvimento das habilidades próprias do ensino e da gestão nos(as) futuros(as) profissionais da Educação;
- Vivenciar o entendimento e as práticas necessárias para um trabalho de corporeidade infantil necessário ao desenvolvimento das crianças.

1.6 Perfil do(a) egresso(a)

O perfil profissional proposto pelo curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba, tem como premissa a formação para a docência, tendo como eixo articulador o trabalho pedagógico, a coordenação e supervisão dos processos educativos em diferentes espaços, sendo os espaços escolares e não escolares, o *locus* privilegiado para a sua atuação profissional.

As principais áreas propostas para atuação do(a) pedagogo(a) nesta unidade:

- A educação de crianças de zero a cinco anos;
- Ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Arte, de forma

interdisciplinar, reconhecendo e respeitando a diversidade étnico-racial, religiosa, de gêneros, classes sociais, necessidades especiais, orientações sexuais e faixas geracionais, entre outras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

● A participação na organização, supervisão e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação de atividades próprias do setor da Educação, bem como de projetos e experiências educativas.

II – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O(a) egresso(a) do curso de Pedagogia, poderá atuar também como professor(a): na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Curso Normal de nível Médio e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Ademais, o(a) egresso(a) poderá atuar nas áreas de gestão educacional, na coordenação, na supervisão e na orientação educacional de processos educativos nos diferentes níveis da educação básica e em contextos educativos não escolares.

Neste sentido, o currículo do curso privilegia a formação, tendo como pressupostos as características apontadas para os(as) estudantes egressos(as) do curso de Pedagogia, pautando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1, 15 de maio de 2006, art. 5º e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019), a saber:

I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, física, psicológica, intelectual, social e emocional;

III – fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V – reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos discentes de 0 a 10 anos, nas suas relações individuais e coletivas;

VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente da criança de 0 a 10 anos;

VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- VIII – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX – identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, sexuais, religiosas, políticas e outras;
- X – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, identidades sexuais, entre outras;
- XI – desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII – participar da gestão educacional nas instituições escolares contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, apoio, supervisão, assessoramento, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII – participar da gestão das instituições educacionais planejando, executando, acompanhando, supervisionando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares, processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV – utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

2. Proposta Formativa

2.1 Estratégia de integração entre conhecimentos teóricos e práticos

Na estruturação e condução do Curso de Licenciatura em Pedagogia, acredita-se que, na atualidade, a qualidade educacional precisa ser vista como uma formação crítica e valorizadora das variáveis socioeconômica, política e cultural, uma vez que o ato educativo escolar se dá em um contexto de posições e disposições no espaço social, isto é, de conformidade (ou não) com o acúmulo de capital social, econômico, político e cultural do alunado. Logo, a qualidade ansiada se revela como aquela condição na qual o(a) estudante compreenda a cidadania como participação social e política, assim como um exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando um posicionamento crítico e construtivo frente os diferentes contextos históricos e atuais. Busca-se que ele(a) passe, então, a ser

integrante, dependente e agente transformador do meio em que está inserido. Com isso, promove-se também um espírito questionador da realidade, formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento científico e acadêmico, a criatividade, o senso social, a capacidade de análise crítica.

Em um ideário crítico, valoriza-se mais os aspectos qualitativos obtidos durante o processo de ensino-aprendizagem e avaliativo e menos os ideais quantitativos – numéricos. Sobrelevando que o processo formativo é compreendido como um vasto e diverso campo político, sendo que tanto o(a) docente quanto o(a) discente precisam superar a postura do transmissor e receptor, assumindo, assim, um caráter ativo, participativo e libertador, elevando e valorizando a educação perante o conjunto das políticas e direitos sociais.

Enaltece-se também a importância da relação teoria e prática, mostrando que elas são correlacionadas e interdependentes, em que o conteúdo trabalhado na teoria precisa ser significado, exemplificado e visualizado no campo de atuação e, em contrapartida, a parte prática necessita ter uma fundamentação teórica, a qual serve de arcabouço de ações.

2.2 Incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica

No curso, afirma-se que o incentivo à pesquisa e à extensão é reverberado não apenas na teoria como também na prática, para tanto a grade curricular do curso atende uma parte extensionista (não apenas por meio do Projeto de Prática, Pesquisa e Extensão Educacional: Possibilidades Interdisciplinares - Pronares, como também pelos projetos e eventos propostos pelos professores ao longo do período letivo, o que é muito comum) e visa despertar no alunado um senso pela pesquisa (não somente por meio do componente de Pesquisa Educacional, como também pelos projetos construídos pelos(as) docentes e pela fomentação de iniciação científica por parte da unidade/instituição).

Ressalta-se que há uma disciplina, exclusiva, para mostrar a correlação e interdependência dos conteúdos, bem como da teoria-prática e da pesquisa-extensão, que é “Construção do Conhecimento Interdisciplinar”. Ela serve de base e ou de eixo articulador para um despertar crítico, o interdisciplinar, a pesquisa e a extensão são promovidas em todas as disciplinas do curso e nas múltiplas iniciativas pedagógicas dispostas.

2.3 Metodologias de ensino, incluindo-se a utilização de material didático especialmente elaborado que utilize as tecnologias de informação e comunicação

A intenção é permear uma inversão da estruturação tradicional da aula, assim, preconiza-se que o(a) discente tenha contato com o conteúdo, materiais e questões para registro das aulas antes dos

encontros, logo, pretende-se que ocorra estudos prévios facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Visa-se uma interação professor(a)-aluno(a) sob o viés de uma formação crítica. O resultado almejado é que o(a) educando(a) tenha uma compreensão do porquê do estudo desse componente curricular, dos constituintes históricos, da relação com a realidade, dos locais e formas de aplicação do aprendido.

Dentre os variados recursos didáticos a serem utilizados durante à aula, citam-se para efeito ilustrativo os seguintes: quadro, apagador, pincel, obras acadêmicas-científicas, computador/notebook/celular, conexão com a rede mundial de computadores, vídeos, sistema de som, fone e pen-drive. A presença será aferida por meio de lista desencadeada pelo(a) docente.

Acerca das atividades dispostas, salienta-se que é ensejado, por meio da ludicidade, interatividade e diversão, contribuir/desenvolver para além da questão conteudista relativa ao componente curricular, assim, direcionando em segmentos, como: vocabulário, redação, raciocínio, criatividade, argumentação, historicidade, políticas, leis. Assim, conotando um aprendizado amplo e interdisciplinar.

2.4 Formas de avaliação e acompanhamento do(a) estudante, tendo em vista as estratégias de ensino e de aprendizagem

As avaliações internas decorrem e representam o processo de ensino e de aprendizagem no respectivo período letivo, bem como a relação permeada em todo processo formativo. A avaliação dos(as) discentes é tema constante de estudo e discussão nas reuniões dos(as) professores(as), porque vivenciar uma avaliação a serviço da aprendizagem representa para professores(as) e alunos(as) uma constante discussão e reelaboração de seus objetivos tanto do ponto de vista docente, quanto discente. Ao verificar autores tais como Luckesi (2011), Sant'Anna (2014), De Sordi (2001), Villas Boas (2007), Wachovicz (2000), a preocupação é orientar como conduzir um ensino crítico e conseqüentemente uma avaliação que justifique de maneira autêntica a aprendizagem dos(as) discentes. Dessa forma, os(as) professores(as) imbuídos(as) de uma prática democrática de ensino e avaliação têm como foco pedagógico vivenciar uma avaliação diagnóstica, seguida de avaliação formativa e finalmente somativa. As avaliações de desempenho dos(as) discentes são realizadas pelos(as) professores(as) que seguem as determinações do Regimento Geral da UEMG, pautadas nos artigos 38 a 42, que tratam da Avaliação do Rendimento Escolar.

Dentro de um processo formativo crítico, a avaliação precisa ser disposta como um momento/elemento natural da disciplina, que vai contribuir com a formação/amadurecimento dos(as) estudantes. Deve-se extirpar (ou reduzir o máximo possível) a associação da avaliação com ações e sentimentos negativos, e sim evidenciar que ela é uma prática natural e importante dentro do processo

de ensino e aprendizagem. Tal ideário toma maior dimensão em um curso de formação de professores(as), como a Pedagogia. Para tanto, considera-se que a avaliação da turma é também um reflexo, uma parte da avaliação do trabalho docente.

Alinhada à uma concepção progressista de avaliação, outra ação que precisa ser valorizada é garantir ao(à) estudante o direito à vista e revisão de qualquer atividade avaliativa desenvolvida por ele(a), conforme expressa pela Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020. Enfim, valoriza-se a participação dele(a) e contribui para que a avaliação seja entendida como uma interligação aluno(a)-professor(a).

Diante do vasto leque de opções de instrumentos, valoriza-se a autonomia docente, aguça um senso crítico nos(as) envolvidos(as) acerca da mais potente ou das mais potentes ferramentas avaliativas e do valor (pontuação) a ser atribuído a cada atividade. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB "[...] avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período [...]" (BRASIL, 1996).

De acordo com o Regimento Geral da UEMG, o Art. 39: “A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem). § 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos”. O(a) graduando(a) que obtiver média inferior a 60,0 pontos e superior a 40,0 pontos, e apresente no mínimo 75% de presença, poderá submeter-se ao Exame Especial de acordo com o artigo 42 do Regimento Geral da UEMG e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente. Ao Exame Especial será atribuída uma só nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, devendo o discente obter nota mínima igual a 60 (sessenta) pontos para aprovação. Diante do bojo legislativo, o(a) estudante que realizar o Exame Especial e que alcançar um resultado igual ou superior a 60% obterá o equivalente a exatamente 60 pontos no histórico do componente.

O Exame Especial constituirá de uma atividade compreendendo o conteúdo do componente curricular abordado ao longo do período letivo.

Quadro 1 - Instrumentos de avaliação a serem observados pelo docente.

Artigos	Memórias
Autoavaliação	Oficinas
Criações/expressões em linguagens audiovisuais	Planejamento de aulas, planos de aula e planos de ensino
Diários reflexivos	Portfólios
Ensaios	Produções (tecnológicas, artístico-culturais, extensões)
Entrevistas	Provas escritas com questões de múltipla escolha

Participação/envolvimento nas atividades do componente	Provas escritas dissertativas
Fichamentos	Registros das atividades/aulas
Jogos, brinquedos e brincadeiras	Relatórios
Lives	Resenhas
Maquetes, plantas, modelos	Resumos
Materiais didáticos	Seminário

Por fim, reverbera-se que na atualidade, em termos de avaliação externa, os(as) discentes, bem como o curso e a instituição, passam pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Lei 18.861 de 2004, que compreende o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

3. Estrutura Curricular

O Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Ituiutaba – está organizado para alcançar seus objetivos de formação de Pedagogos(as), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A estrutura curricular está com uma carga horária total de 3.960 horas, incluídas as atividades complementares e a curricularização da extensão, assim os componentes curriculares estão organizados em três grupos, à saber: (i) Grupo I: compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; (ii) Grupo II: compreende os conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e (iii) Grupo III: compreende as práticas pedagógicas (estágio supervisionado e prática de formação).

Assim, apresentam-se distribuídos, a seguir, os componentes curriculares organizados nos três grupos:

Grupo I¹: conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Alfabetização e Letramento I	72h
Alfabetização e Letramento II	72h
Avaliação na Educação	36h
Currículo da Educação Infantil	36h
Didática e Práticas Pedagógicas I	72h
Didática e Práticas Pedagógicas II	72h
Educação e Direitos Humanos	36h
Fundamentos da Educação Inclusiva	72h
Fundamentos da Educação Infantil	72h
Gestão Democrática na Escola	36h
História da Educação I	72h

¹ O grupo I deve contemplar o mínimo de 800 horas.

História da Educação II	36h
Legislação Educacional	36h
Política e Gestão da Educação	72h
Psicologia da Educação I	72h
Psicologia da Educação II	36h
Total	900h

Grupo II²: conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.

Construção do Conhecimento Interdisciplinar	72h
Educação à Distância	36h
Educação e relações étnico-raciais	36h
Educação e Responsabilidade Socioambiental	36h
Educação e Tecnologias: Mediação Pedagógica	36h
Educação em espaços não escolares	36h
Educação Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	72h
Eletiva	36h
Filosofia da Educação	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Artes	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Ciências	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Matemática	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos da EJA	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Geografia	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de História	72h
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Língua Portuguesa	72h
Identidade, Profissionalização e Trabalho Docente	36h
Interpretação e Produção Acadêmico-científica	72h
Interpretação e Produção de Textos	72h
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	72h
Libras I	36h
Libras II	36h
Literatura e Educação	72h
Mídia-educação	36h
Música e Educação	72h
Optativa	36h
Pensamentos Freireanos	72h
Pesquisa Educacional I	36h
Pesquisa Educacional II	36h
Sociologia da Educação	72h
Total	1.800h

Grupo III³: prática pedagógica (estágio supervisionado e prática de formação)

Estágio Supervisionado

² O grupo II deve contemplar o mínimo de 1.600 horas.

³ O grupo III deve contemplar o mínimo de 800 horas, sendo 400 horas de estágio supervisionado e 400 horas de práticas de formação.

Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	126h
Estágio Supervisionado II– Anos Iniciais do Ensino Fundamental	126h
Estágio Supervisionado III– Gestão	126h
Estágio Supervisionado IV– EJA	126h
Total	504h
Práticas de Formação	
PRONARES I	126h
PRONARES II	126h
PRONARES III	126h
Seminários PRONARES	126h
Total	504h

3.1. Flexibilidade curricular

A UEMG oferta 40 vagas em todas as disciplinas ofertadas e o regime de matrícula é feito por disciplina, permitindo ao(à) discente flexibilidade para organizar seu percurso formativo. Além disso, o curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba oferece semestralmente duas disciplinas optativas para que os(as) licenciandos possam escolher cursar de acordo com seus interesses.

O curso de Pedagogia é organizado para que os(as) discentes possam cursar além das disciplinas da matriz curricular uma disciplina eletiva em qualquer curso da UEMG.

Além disso, há flexibilização sobre um percentual da carga horária de alguns componentes curriculares que podem ter uma parte ofertada em EaD, utilizando-se da plataforma Moodle. É de responsabilidade do Colegiado do curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba definir se terão componentes curriculares com carga horária em EaD e quais serão. Nas oportunidades em que o Colegiado definir a oferta de carga horária em EaD, serão respeitados os critérios previstos na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, assim como também os previstos no presente Projeto Pedagógico. Após essa definição os(as) discentes devem ser informados.

3.2. Componentes curriculares

Os componentes que compõem a estrutura curricular do curso de pedagogia, a partir desta reelaboração, seguem as orientações determinadas pela Pró-reitoria de Graduação UEMG referentes ao número de dias letivos e também aos documentos oficiais⁴ referentes ao ensino superior e aos

⁴ Diretrizes Curriculares para cursos de graduação do Conselho Nacional de Educação. DECRETO Nº 5.626/2005 e DECRETO 9.656/2018 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. LEI Nº 9.394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LEI 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. LEI 23.197/2018 - Institui o Plano Estadual de Educação. PORTARIA 2.117/2019- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de EaD. RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. RESOLUÇÃO CNE/CES 2/2007. RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2007. RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 323, DE 28 DE OUTUBRO DE 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. Aos cursos que estão realizando a reformulação curricular, orientamos a incorporação dos conteúdos transversais por meio das ementas dos

curso de licenciatura.

A matriz curricular é constituída de 51 (cinquenta e uma) disciplinas obrigatórias, distribuídas ao longo de 8 períodos. Além disso, o curso conta com uma lista de 21 (vinte e uma) disciplinas optativas que terão suas ofertadas definidas pelo Colegiado de curso, de acordo com os encargos didáticos do professor proponente.

3.3. Matriz curricular

As disciplinas e demais atividades do curso de Pedagogia apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula correspondem a 15 horas relógio e equivalem a 1 crédito.

O curso possui um total de 56 disciplinas, sendo 52 disciplinas obrigatórias e 4 disciplinas optativas, que são ofertadas no 5º, 6º, 7º e 8º períodos. As disciplinas optativas são ofertadas de acordo com a indicação do Colegiado e a disponibilidade dos(as) professores(as).

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, é necessário que o(a) discente curse uma disciplina eletiva. A disciplina eletiva tem a finalidade de enriquecimento curricular e poderá ser cursada em qualquer curso da UEMG, de acordo com a disponibilidade de vagas⁵ e compatibilidade de horários do(a) discente⁶.

A carga horária de estágio supervisionado (420 horas) está organizada a partir do 5º período, devendo ser cumprida 105 horas por período (5º, 6º, 7º e 8º), sendo 30 horas cumpridas em sala de aula e 75 horas realizadas em atividades envolvendo a escola campo de estágio.

Os componentes PRONARES e o Seminário PRONARES cumprem a função de atender a prática de formação docente e a curricularização da extensão, de forma coerente e articulada à

componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso. RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior. RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 - Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores. RESOLUÇÃO CEE/MG 482/2021 - Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. PDI 2015-2024 - Plano de Desenvolvimento Institucional. RESOLUÇÃO COEPE 132/2013 - Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação. RESOLUÇÃO COEPE 249/2020 - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências. RESOLUÇÃO COEPE 250/2020 - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação. RESOLUÇÃO COEPE 273/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos. RESOLUÇÃO COEPE 284/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação. RESOLUÇÃO COEPE 287/2021 - Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. RESOLUÇÃO COEPE 305/2021 - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. RESOLUÇÃO CONUN 374/2017 - Estabelece o Regimento Geral UEMG. RESOLUÇÃO CONUN 381/2018 - Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. RESOLUÇÃO CONUN 419/2018 - Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. RESOLUÇÃO CONUN 453/2020 - Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.

⁵ Semestralmente é disponibilizado aos alunos a lista de disciplinas eletivas e número de vagas.

⁶ Apesar de estar na grade curricular do 8º período, a disciplina eletiva pode ser cursada ao longo de todo curso.

relação entre teoria e prática educacional, relacionada com a comunidade externa, em espaços escolares e não-escolares.

ESTRUTURA CURRICULAR

1º período 26 créditos	2º período 22 créditos	3º período 31 créditos	4º período 27 créditos	5º período 34 créditos	6º período 32 créditos	7º período 27 créditos	8º período 21 créditos
Filosofia da Educação 4 créditos	Educação e Direitos Humanos 2 créditos	PRONARES I 7 créditos	PRONARES II 7 créditos	PRONARES III 7 créditos	Encontro PRONARES 7 créditos	Pesquisa Educacional I 2 créditos	Pesquisa Educacional II 2 créditos
Sociologia da Educação 4 créditos	Didática e Práticas Pedagógicas I 4 créditos	Didática e Práticas Pedagógicas II 4 créditos	Fundamentos da Educação Inclusiva 4 créditos	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil 7 créditos	Estágio Supervisionado II – anos iniciais do Ensino Fundamental 7 créditos	Estágio Supervisionado III – Gestão 7 créditos	Estágio Supervisionado IV – EJA 7 créditos
Educação e Tecnologias: mediação pedagógica 2 créditos	Interpretação e Produção Acadêmico-científica 4 créditos	Currículo da Educação Infantil 2 créditos	Música e Educação 4 créditos	Política e Gestão da Educação 4 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos de Artes 4 créditos	Educação e relações étnico-raciais 2 créditos	Educação e Responsabilidade Socioambiental 2 créditos
Interpretação e Produção de Textos 4 créditos	Construção do Conhecimento Interdisciplinar 4 créditos	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras 4 créditos	Alfabetização e Letramento II 4 créditos	Avaliação na Educação 2 créditos	Identidade, Profissionalização e Trabalho Docente 2 créditos	Educação à Distância 2 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos da EJA 4 créditos
Psicologia da Educação I 4 créditos	Educação em espaços não-escolares 2 créditos	Alfabetização e Letramento I 4 créditos	Libras I 2 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos de Língua Portuguesa 4 créditos	Literatura e Educação 4 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos de Ciências 4 créditos	Mídia e Educação 2 créditos
História da Educação I 4 créditos	Psicologia da Educação II 2 créditos	Fundamentos da Educação Infantil 4 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos de Geografia 4 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos da Educação Matemática 4 créditos	Educação Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental 4 créditos	Pensamentos Freireanos 4 créditos	Gestão Democrática na Escola 2 créditos
Legislação Educacional 2 créditos	História da Educação II 2 créditos	Fundamentos Teóricos- Metodológicos de História 4 créditos	Atividades complementares 2 créditos	Libras II 2 créditos	OPTATIVA 2 créditos	OPTATIVA 2 créditos	OPTATIVA 2 créditos
Atividades complementares 2 créditos	Atividades complementares 2 créditos	Atividades complementares 2 créditos		OPTATIVA 2 créditos	Atividades complementares 2 créditos	ELETIVA 2 créditos	
				Atividades complementares 2 créditos		Atividades complementares 2 créditos	

1º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
Filosofia da Educação	DEL	72h	60h	4	---
Sociologia da Educação	DEL	72h	60h	4	---
Educação e Tecnologias: mediação pedagógica	DEL	36h	30h	2	---
Interpretação e Produção de Textos	DEL	72h	60h	4	---
Psicologia da Educação I	DSP	72h	60h	4	---
História da Educação I	DEL	72h	60h	4	---
Legislação Educacional	DEL	36h	30h	2	---
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		468h	390h	26	

2º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
Educação e Direitos Humanos	DEL	36h	30h	2	---
Didática e Práticas Pedagógicas I	DEL	72h	60h	4	---
Interpretação e Produção Acadêmico-científica	DEL	72h	60h	4	Interpretação e Produção de Textos
Construção do Conhecimento Interdisciplinar	DEL	72h	60h	4	---
Educação em Espaços Não-escolares	DEL	36h	30h	2	---
Psicologia da Educação II	DSP	36h	30h	2	Psicologia da Educação I
História da Educação II	DEL	36h	30h	2	História da Educação I
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		396h	330h	22	

3º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
PRONARES I	DEL	126h	105h	7	---
Didática e Práticas Pedagógicas II	DEL	72h	60h	4	Didática e Práticas Pedagógicas I
Currículo da Educação Infantil	DEL	36h	30h	2	---
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	DEL	72h	60h	4	---
Alfabetização e Letramento I	DEL	72h	60h	4	---
Fundamentos da Educação Infantil	DEL	72h	60h	4	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de História	DEL	72h	60h	4	---
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		558h	465h	31	---

4º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
PRONARES II	DEL	126h	105h	7	PRONARES I
Fundamentos da Educação Inclusiva	DEL	72h	60h	4	---
Música e Educação	DEL	72h	60h	4	---
Alfabetização e Letramento II	DEL	72h	60h	4	Alfabetização e Letramento I
Libras I	DEL	36h	30h	2	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Geografia	DEL	72h	60h	4	---
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		486h	405h	27	---

5º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
PRONARES III	DEL	126h	105h	7	PRONARES I e II
Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	DEL	126h	105h	7	---
Política e Gestão da Educação	DEL	72h	60h	4	---
Avaliação na Educação	DEL	36h	30h	2	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Língua Portuguesa	DEL	72h	60h	4	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Matemática	DEL	72h	60h	4	---
Libras II	DEL	36h	30h	2	Libras I
Optativa	DEL	36h	30h	2	---
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		612h	510h	34	

6º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
Encontro PRONARES	DEL	126h	105h	7	PRONARES I, II e III
Estágio Supervisionado II – anos iniciais do Ensino Fundamental	DEL	126h	105h	7	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Artes	DEL	72h	60h	4	---
Identidade, Profissionalização e Trabalho Docente	DEL	36h	30h	2	---
Literatura e Educação	DEL	72h	60h	4	---
Educação Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	DEL	72h	60h	4	Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Matemática
Optativa	DEL	36h	30h	2	---
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		576h	480h	32	

7º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
Pesquisa Educacional I	DEL	36h	30h	2	---
Estágio Supervisionado III - Gestão	DEL	126h	105h	7	---
Educação e Relações étnico-raciais	DEL	36h	30h	2	---
Educação à Distância	DEL	36h	30h	2	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Ciências	DEL	72h	60h	4	---
Pensamentos Freireanos	DEL	72h	60h	4	---
Optativa	DEL	36h	30h	2	---
Eletiva	DEL	36h	30h	2	---
Atividades Complementares	DEL	36h	30h	2	---
Total		486h	405h	27	

8º período					
Disciplina	Departamento	Hora aula	Hora relógio	Créditos	Pré-requisito
Pesquisa Educacional II	DEL	36h	30h	2	Pesquisa Educacional I
Estágio Supervisionado IV - EJA	DEL	126h	105h	7	---
Educação e Responsabilidade Socioambiental	DEL	36h	30h	2	---
Fundamentos Teóricos-Metodológicos da EJA	DEL	72h	60h	4	---
Mídia e Educação	DEL	36h	30h	2	---
Gestão Democrática na Escola	DEL	36h	30h	2	---
Optativa	DEL	36h	30h	2	---
Total		378h	315h	21	

ESTRUTURA GERAL CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Períodos	Créditos	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Prática de formação Pronares	Curricularização da Extensão	Total h/a	Total h/a
1°	26	---	36	---	---	468	390
2°	22	---	36	---	---	396	330
3°	31	---	36	126	126	558	465
4°	27	---	36	126	126	486	405
5°	34	126	36	126	126	612	510
6°	32	126	36	126	126	576	480
7°	27	126	36	---	---	486	405
8°	21	126	---	---	---	378	315
Total	220	504	252	504	504	3.960	3.300

Disciplinas optativas	Carga horária	Departamento	Créditos
A Canção e o Violão como Instrumentos Pedagógicos	36h	DEL	2
Acessibilidade e Tecnologias Assistivas	36h	DEL	2
Atendimento Educacional Especializado	36h	DEL	2
Creches e Pré-escolas: um Espaço de Aprendizagem	36h	DEL	2
Educação do campo	36h	DEL	2
Educação para Sexualidade	36h	DEL	2
Espaço e tempo: diálogos entre Geografia e História	36h	DEL	2
Estatística Aplicada à Educação	36h	DEL	2
Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para a Pesquisa em Educação	36h	DEL	2
Fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético para a Pesquisa em Educação	36h	DEL	2
Intervenção Pedagógica e Dificuldades de Aprendizagem	36h	DEL	2
Narrativas, Políticas de Narratividade e Educação	36h	DEL	2
Neurociências e Educação	36h	DEL	2
Pedagogia Empresarial	36h	DEL	2
Tendências da Educação Matemática	36h	DEL	2
Tópicos Especiais em Educação: Ensino de Ciências	36h	DEL	2
Tópicos Especiais em Educação: História da Educação	36h		2
Tópicos Especiais em Educação: Política e Gestão da Educação	36h	DEL	2
Tópicos especiais em Pedagogia histórico-crítica	36h	DEL	2

3.4. Ementário disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

Disciplina:
Filosofia da Educação
Ementa
O conhecimento e as suas diferentes formas de expressão. A importância do pensamento e do problema enquanto reflexão filosófica. Sobre a natureza e a especificidade da educação. As bases filosóficas, princípios e influências nas concepções do pensamento pedagógico. As diferentes perspectivas de escola e criança e as suas relações com a prática social. As especificidades do fenômeno educativo. A função docente e a produção do conhecimento. Trabalho, cultura e educação. Senso comum, cotidiano e ideologia.

Referências básicas
<p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.</p>
Referências complementares
<p>ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. Ensinando aos pequenos de zero a três anos. 3. ed. revisada. Campinas: Alínea, 2021.</p> <p>CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo Cesar. Temas de filosofia da educação. 2 ed. Caxias do Sul: EducS, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175202/pdf/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>DUARTE, Newton. Vigotski e o 'aprender a aprender': crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>ENGUIA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei. Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p>
Disciplina
Sociologia da Educação
Ementa
<p>Introdução ao pensamento dos autores clássicos da Sociologia. Compreensão dos fundamentos do pensamento sociológico em relação à educação no Positivismo, no Materialismo Histórico-Dialético e na Sociologia Compreensiva. A Educação como fenômeno de socialização. Reflexões sobre a função social da escola e análise crítica do processo de reprodução social.</p>
Referências básicas
<p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia: Textos fundamentais de educação. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN 978-85-326-2463-5.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre Educação e Ensino. Campinas: Navegando, 2011. 142 p.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque dos clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 159 p. ISBN 85-7042-317-3.</p>
Referências complementares
<p>ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. Educação e emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. 208 p. ISBN 978-65-5548-016-0.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. São Paulo: Martins Fontes, 1970. 120 p.</p> <p>MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. 1493 p. ISBN 9788575595480. (<i>e-book</i>).</p>

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. aum. São: Boitempo, 2008. 124 p. ISBN 978-85-7559-068-3.

WEBER, Max. **Max Weber: Sociologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 167 p. ISBN 85-08-01145-8.

Disciplina

Educação e Tecnologia: Mediação Pedagógica

Ementa

O que são e para que servem as tecnologias; a cultura digital na educação e a educação na cultura digital; o uso tecno-pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) nos processos de ensino-aprendizagem.

Referências básicas

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, vol. XVIII, nº 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>. Acesso em: 8 ago. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. 141 p.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed., rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013. 171 p.

Referências complementares

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. Tradução de: Cyberculture.

MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. 736 p.

NOLASCO-SILVA, Leonardo. **Tecnodocências: a sala de aula e a invenção de mundos**. Salvador: Devires, 2019. 264 p.

SILVA, Bento Duarte da; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo (Org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 187 p.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 270 p.

Disciplina

Interpretação e produção de textos

Ementa

Leitura e escrita de textos verbais (orais e escritos), não verbais e multimodais. Gêneros textuais discursivos (estrutura composicional, função sociocomunicativa, aspectos léxico-gramaticais e suporte de veiculação). Tipologias textuais (narrativa, descritiva, dissertativa ou argumentativa, explicativa ou expositiva, injuntiva ou instrucional, conversacional ou dialógico). Elementos de textualidade: coerência e coesão (referencial, sequencial e lexical). Os organizadores e os conectivos textuais. O léxico e a gramática na construção do texto: tópicos

léxico-gramaticais.
Referências básicas
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. Como escrever textos gêneros e sequências textuais . São Paulo Atlas 2017 (e-book)
WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais . Curitiba: InterSaberes, 2012. (e-book).
Referências complementares
KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino . 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.
KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura . 6. ed. São Paulo: Pontes, 1999.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
POLGUÈRE, Alain. Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais . São Paulo: Editora Contexto, 2018. (e-book).
PALADINO, Valquíria da Cunha. Coesão e coerência textuais: teoria e prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011. (e-book).

Disciplina
Psicologia da Educação I
Ementa
Introdução sobre o surgimento da psicologia científica. Diferenciação entre psicologia científica e psicologia do senso comum. Relações entre a Psicologia científica e a Educação. Principais concepções sobre o desenvolvimento humano. Inatismo, Ambientalismo e Interacionismo. Pressupostos de cada uma dessas concepções e Implicações para a educação. Relações entre as concepções de desenvolvimento e a personalidade do professor.
Referências básicas
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O e TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 1999.
OLIVEIRA, Z. DE. DAVIS, C. Psicologia da Educação . 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.
OLIVEIRA, Z. Creches: crianças, faz de conta e cia . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 128p.
Referências complementares
ALVES, José Moysés et al. Concepções subjacentes à prática pedagógica em uma pré-escola. Psicologia em Estudo [online]. 2001, v. 6, n. 2 [Acessado 26 Outubro 2022], pp. 89-94. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1413-73722001000200012 >. Epub 10 Jan 2005. ISSN 1807-0329.
BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida; PALHANO, Tânia Rodrigues. Ação e educação em Piaget e Vigotski: implicações na prática pedagógica. Revista Eletrônica Arma da

Crítica, Fortaleza, ano 7, n. 8, p. 248-268, out. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32384>>. Acesso em: 26 out. 2022.

DE LIMA, A. O. M. N. BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 23, n. 42, p. 17–23, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19637>>. Acesso em: 26 out. 2022.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. xvi, 141 p. (Coleção formação de professores). ISBN 9788574963563. Disponível na biblioteca virtual. Acesso pelo link: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195550/epub/0>>.

PRADO, Claudio Gonçalves; BUIATTI, Viviane Prado. **Psicologia na Educação**. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia/MG, 2016.

Disciplina

História da Educação I

Ementa

História e História da Educação: bases metodológicas, epistemológicas e teóricas. O surgimento da escrita. O legado greco-romano. Cultura e educação no medievo europeu. A educação na modernidade: Renascimento, Reforma e Contrarreforma. Iluminismo e educação. A Revolução Francesa e a emergência da educação pública. A centralidade da educação escolar na contemporaneidade.

Referências básicas

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. Autores Associados, 382 p. (Coleção educação contemporânea: série memória da educação).

PILETTI, E.; PILETTI, C. **História da Educação: De Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2021. (e-book).

Referências complementares

GATTI JUNIOR, D. **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas: Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. (Coleção memória da educação).

GILES, T. R. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987. 304 p.

SOUSA, N. M. M. de. **História da educação: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna, Contemporânea**. São Paulo: Avercamp, 2006. 146 p.

MARROU, H. I. **História da educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU, 1975. 639p.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. (Ática universidade). (e-book).

Disciplina
Legislação Educacional
Ementa
O conceito (polissemia) de legislação ao longo da história. O processo de materialização dos documentos/leis educacionais. O papel documental/legislativo perante as concepções de democracia, de política (direito) social e de formação crítica. A educação na Constituição Federal (CF) de 1988. O contexto de aprovação e os princípios norteadores da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394 de 1996. O contexto de aprovação, as diretrizes, as metas e as estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) em vigor. A organização da estrutura/sistema educacional brasileiro. Discussão sobre “sistema” na educação brasileira. A educação no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990.
Referências básicas
PALMA FILHO, João Cardoso. Legislação Educacional - A organização legal da Educação Básica. v. 1, 1ª ed. Unesp/UNIVESP. 2012. Disponível em: < https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65255/1/u1_d25_v1_t01.pdf >. Acesso em: 01 ago. 2022.
LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas . 2. ed. Campinas: Autores Associados. p. 161. 2017.
Referências complementares
CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa [online] . v. 38, n. 134, pp. 293-303. 2008. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200002 >. Acesso em: 01 ago. 2022.
DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. Educação & Sociedade [online] . v. 34, n. 124. p. 761-785. 2013. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300007 >. Acesso em: 01 ago. 2022.
NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. Educação e Pesquisa [online] . v. 43, n. 1 p. 66-80. 2017 Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1517-9702201604145487 >. Acesso em: 01 ago. 2022.
SILVA, Maria Vieira; PERONI, Vera Maria. As mutações na oferta da educação pública no período pós-Constituição Federal e suas implicações na consolidação da gestão democrática. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação , v. 29, n. 2. p. 243-262. 2013. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpa/article/view/43522 >. Acesso em: 01 ago. 2022.
SOUSA, Harley Gomes de; SILVA, Graça Maria de Moraes Aguiar e (org.). Política e Legislação da Educação . Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Sobral, Ceará, 2016. Disponível em: < https://md.uninta.edu.br/geral/politicas_e_legislacao_da_educacao/pdf/Politicas%20Educacionais_Livro.pdf >. Acesso em: 01 ago. 2022.

2º PERÍODO

Disciplina
Educação e Direitos Humanos
Ementa
Educação, direitos humanos e a construção da cidadania. História dos direitos humanos e suas repercussões no campo educacional. O cotidiano das relações vividas pelos diferentes sujeitos sociais com base na diversidade sexual, religiosa e nos direitos educacionais. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente a política neoliberal. Práticas sociais e educativas promotoras da cultura de direitos.
Referências básicas
<p>BAZILIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (e-book)</p> <p>CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (e-book)</p> <p>FREI, A. E. Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais. [s.l.]: Contentus, 2020. (e-book)</p>
Referências complementares
<p>VIANA, A. C. A. Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais. [s.l.]: Contentus, 2020. (e-book)</p> <p>MONDAINI, M. Direitos humanos breves histórias de uma grande utopia. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. (e-book)</p> <p>MELLO, C. de M. Direitos Humanos: da construção histórica aos dias atuais. [s.l.]: Processo, 2021. (e-book)</p> <p>SCARANO, Renan Costa Valle; et al.. (Org.). Direitos Humanos e Diversidade. 1ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-book)</p> <p>GAMBA, J. C. M.; MONTAL, Z. M. C.; NUNES, C. A. (Org.). Os direitos humanos e fundamentais dos trabalhadores ante o os retrocessos no mundo do trabalho. Belo Horizonte: Arraes, 2019. 324p. (Coleção trabalho, cidadania e inclusão social: diálogos interdisciplinares; 1).</p>

Disciplina:
Didática e Práticas Pedagógicas I
Ementa
Relação entre as ciências da educação, pedagogia e didática. Constituição histórica da Didática e o seu papel na formação do educador. Tendências pedagógicas e as teorias que dão sustentação às práticas educativas. A organização do processo didático e os desafios da realidade na atuação docente. (Re) significação e construção do planejamento de ensino na perspectiva didática e em seus diferentes níveis. Planejamento educacional: planos de curso, unidade, aula; projeto de ensino e aprendizagem, nas vertentes teórico-metodológicas das

concepções de educação progressistas, críticas e emancipadoras.
Referências básicas
CANDAU, Vera Maria (Org). A didática em questão . 36 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
FARIAS, Isabel Maria Sabino de <i>et.al</i> . Didática e Docência: aprendendo a profissão . 3 ed. Brasília: Líber Livro 2011.
PUENTES, Roberto Valdés,; LONGAREZI, Andréa Maturano. Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi . p.522-560. /(<Série> Ensino desenvolvimental), v. 14 - Goiânia: Phillos Academy, 2021. ISBN: 978-65-88994-48-1 DOI: 10.29327/545065. Disponível em: < https://phillosacademy.com/enf-oque-historico-cultural-e-aprendizagem-desenvolvimental-contribuicoes-na-perspectiva-do-gepedi >. Livro eletrônico. (e-book)
LONGAREZI, Andréa Maturano; Puentes, Roberto Valdéz. (Org) Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino Desenvolvimental . Uberlândia: EDUFU, 2017. DOI:10.14393/EDUFU-978-85-7078-507-7. Disponível em: < https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29664 >. Livro eletrônico. (e-book)
Referências complementares
GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
FRANCO, Patrícia L. J.; SOUZA, Leandro M. A; FEROLA, Bianca C. Princípios didáticos e movimentos para uma “Obutchénie por Unidades”. Linhas Críticas , [S. l.], v. 24, p. e19820, 2019. DOI: 10.26512/lc.v24i0.19820. Disponível em: < https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19820 >. Acesso em: 29 jul. 2022.
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2001.
LONGAREZI, Andréa Maturano; Puentes, Roberto Valdéz. (org) Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino Desenvolvimental . Uberlândia: EDUFU, 2017. DOI:10.14393/EDUFU-978-85-7078-507-7. Disponível em: < https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29664 >. Livro eletrônico. (e-book)
LONGAREZI, A. M. Para uma Didática Desenvolvimental e dialética no contexto de escolas públicas brasileiras. Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica , v. 1, n. 1, p. 187-230, 19 set. 2017. Disponível em: < https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/39912 >. Acesso em: 29 jul. 2022.

Disciplina
Interpretação e produção acadêmico-científica
Ementa
A construção do conhecimento científico. Leitura e escrita proficientes de gêneros textuais do discurso acadêmico-científico da Pedagogia: esquema, mapa mental, paráfrases, resumo, resenha, projeto e artigo científico, apresentação oral, elaboração de slides. A pesquisa científica na formação do pedagogo: os tipos e as metodologias. A linguagem científica, a intertextualidade e a normatização da ABNT.
Referências básicas
ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica princípios e fundamentos . 3. São

Paulo: Blucher, 2021. (e-book)

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (e-book)

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. (e-book)

Referências complementares

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. **Como escrever textos técnicos**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (e-book)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina

Construção do Conhecimento Interdisciplinar

Ementa

A ampla e diversa conceituação e prática do conhecimento. O conhecimento interdisciplinar como elemento para o desenvolvimento formativo e profissional docente. A interdisciplinaridade disposta nas diretrizes curriculares. As práticas e conceituações de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A correlação de conteúdos de áreas do conhecimento (disciplinas) distintas sob um processo de ensino e aprendizagem amplo e diverso. A correlação de conteúdos de áreas do conhecimento (disciplinas) distintas sob uma perspectiva crítica. A matriz por habilidades e competências nas práticas de ensino e aprendizagem. A interrelação entre pesquisa, docência e extensão.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. **A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica**. R. Katál, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rk/v20n1/1414-4980-rk-20-01-00111.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Rantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 1ª ed. Papirus. 148 p. 2016. (e-book)

Referências complementares

ALMEIDA, Vitor Sergio de. A formação construtiva e a capacitação para o mercado de trabalho: dois interesses preponderantes para a inserção das habilidades e competências nas matrizes curriculares. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 223, p. 188-200. 2020.

Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/51899/751375150352>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 37-44, 13 jun. 2013.

Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/20265/pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** [online]. v. 13, n. 39, p. 545-554. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ZITKOSKI, Jaime José; LEMES, Raquel Karpinski. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM 16 PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO, 2015. **Anais [...]**, Taquara, Rio Grande do Sul: Faccat. p. 1-10. 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

Disciplina

Educação em espaços não-escolares

Ementa

Entendimento e a correlação entre espaço formal de ensino e espaço não-formal institucional e espaço não-formal não-institucional. Um panorama conceitual, histórico e normativo sobre a pedagogia em espaços não-escolares. Reflexão sobre o papel do pedagogo nos ambientes não-escolares. A disposição dos espaços não-escolares nos escopos documentais/legislativos educacionais. Os enfrentamentos e desafios postos aos pedagogos que atuam no espaço não-escolar. As ações comunicacionais, didática, social, econômica, lúdica, recreativa, humanizadora desenvolvidas pelo pedagogo nos espaços não-escolares. Organização e gestão de espaços educativos não-escolares.

Referências básicas

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em Extensão**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LEMOS, Ilane Barbosa; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios/dificuldades para inserção desse profissional. **Revista Fundamentos**. v. 2, n. 2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4752>>. Acesso em: ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 208 p. 2010.

Referências complementares
BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia . Brasília, DF, 15 mai. 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf >. Acesso em: ago. 2022.
BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. Gestão de processos educacionais não escolares . Porto Alegre SAGAH 2020. (e-book)
FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares . 2006. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
KOCHHANN, Andréa (Org.). Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico . Goiânia: Kelps, 2021. Disponível em: < https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_ao_escolares_ANDREA.pdf >. Acesso em: 01 ago. 2022.
SOUZA, Mariana Aparecida Serejo de. O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos . v. 102 n. 262. 2021. Disponível em: < http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4573 >. Acesso em: 01 ago. 2022.

Disciplina
Psicologia da Educação II
Ementa
Indissociabilidade entre teoria psicológica e prática pedagógica. Fundamentação psicológica como ferramenta para organização da prática pedagógica. Principais teorias do desenvolvimento voltadas para o processo de desenvolvimento e de aprendizagem com destaque para a teoria piagetiana e psicologia histórico-cultural. Biografia e teoria de Jean Piaget (teoria da equilíbrio e teoria dos estágios) Implicações para a prática do professor. Biografia e teoria de Lev S. Vigotski (atividade/consciência, funções psíquicas superiores, Zona de desenvolvimento próximo, periodização do desenvolvimento) Implicações para a prática do professor. Comparação entre os autores.
Referências básicas
PULASKI, Mary Ann Spencer. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança . Trad. Vera Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1980.
VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: interação entre aprendizado e desenvolvimento . 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MARTINS, L. M., ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice . Campinas: Autores Associados, 2016, p. 343-368. https://doi.org/10.11606/9788564842380
Referências complementares
ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos . 3 ed. Campinas – SP: Alínea, 2021.
ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. Psicol. cienc. prof. , Brasília, v. 33, n. 2, p. 414-427, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414 >

8932013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2022.

DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Cadernos CEDES** [online]. 1998, v. 19, n. 44 [Acessado 26, outubro, 2022], pp. 85-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100008>>. Acesso em: 26 out. 2022. Epub 29 Abr 1999. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100008>.

LARA, A. F. L., TANAMACHI, E. R. e LOPES JUNIOR, J. Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor. **Psicologia em Estudo** [online]. 2006, v. 11, n. 3 [Acessado 26 Outubro 2022] , pp. 473-482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300003>>. Acesso em: 26 out. 2022. Epub 14 Mar 2007. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300003>.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. Summus Editorial, 2015. Disponível na biblioteca virtual pelo link: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42297/epub/0>>. Acesso em: 26 out. 2022.

Disciplina

História da Educação II

Ementa

O processo de construção das ideias pedagógicas e da organização educacional no Brasil Colônia, no Império e na República. Estudo das práticas educativas não escolares. A questão da exclusão. As permanências e transformações nos processos educacionais do passado e suas possíveis articulações com a atualidade.

Referências básicas

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cengage Learning 2012. (e-book)

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Editora Autores Associados BVU 2021 174 p. (e-book)

SHIGUNOV NETO, A. **História da educação brasileira do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo Atlas 2015. (e-book)

Referências complementares

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2013, 136 p.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. Autores Associados, 382 p. (Coleção educação contemporânea: série memória da educação).

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 267 p.

TOBIAS, J. A. **História da educação brasileira**. São Paulo: Juriscredi, 1986. 349 p.

XAVIER, M. E. S. P. **História da educação**: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. 304p.

3º PERÍODO

Disciplina:
PRONARES I
Ementa
Trabalhar a concepção, a elaboração e a execução de um projeto de extensão e de um plano de trabalho (a ser desenvolvido nos PRONARES II e III), incluindo o ensino e a pesquisa, relacionados com atividades educativas, envolvendo a comunidade, em espaços escolares e/ou não escolares, para ser desenvolvido e concluído com a turma ao longo dos três componentes curriculares. A elaboração do projeto e do plano de trabalho deve contemplar etapas e elementos essenciais do planejamento de projetos com linguagem e procedimentos metodológicos adequados ao trabalho científico e extensionista, incluindo: o diálogo com a comunidade; a definição do tema, o problema e as questões centrais a partir de uma situação geradora do projeto; a justificativa e os objetivos; os resultados esperados e a abrangência do projeto; a revisão bibliográfica; o referencial teórico; a metodologia do trabalho; a previsão das principais ações, atividades e tarefas; o cronograma; os recursos e orçamento e; as formas e instrumentos de acompanhamento da execução e de avaliação dos resultados do projeto. A finalidade deste componente é a elaboração de um projeto de extensão a ser desenvolvido no campo da educação, no trânsito entre a universidade e a sociedade, com abordagem interdisciplinar, integrando ensino, pesquisa e extensão universitária com foco na docência, na profissão docente e/ou em processos e objetos relacionados aos percursos de ensino e de aprendizagem..
Referências básicas
<p>ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>MOURA, Dácio G. de; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149528/epub/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
Referências complementares
<p>ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2823/pdf/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195477/epub/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília DE Souza. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. Educação e</p>

Filosofia, Uberlândia, v. 11, n. 21/22, p. 127-140, 1997. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889/806>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Disciplina

Didática e Práticas Pedagógicas II

Ementa

As principais concepções de didática, seu campo de atuação e sua importância para formação do educador e desenvolvimento do estudante/discente. Ensino e aprendizagem de didática no curso de Pedagogia. A didática na Pedagogia crítica a partir da lógica dialética: Contribuições da Didática Desenvolvimental e Ensino Desenvolvimental. A reflexão sobre o papel sociopolítico da educação e da escola e suas múltiplas relações: ensino-aprendizagem; sujeito-objeto; conteúdo-forma; teoria-prática nas concepções de educação progressistas, críticas e emancipadoras.

Referências básicas

FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et.al.* **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 3 ed. Brasília: Líber Livro 2011.

FRANCO, Patrícia Lopes Jorge. Desenvolvimento dos motivos formadores de sentido de professores e estudantes em conceitos matemáticos no ensino fundamental. IN: PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. **Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi**, p. 522-560. (Série: Ensino desenvolvimental), v. 14, Goiânia: Phillos Academy, 2021. ISBN: 978-65-88994-48-1 DOI: 10.29327/545065. Livro eletrônico. (e-book)

LONGAREZI, Andréa Maturano; FRANCO, Patrícia Lopes Jorge Franco. Atividade pedagógica na unidade significado social e sentido pessoal. IN: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.) **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: EDUFU, 2017. DOI:10.14393/EDUFU-978-85-7078-507-7. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29664>. Livro eletrônico. (e-book)

Referências complementares

FRANCO, P. L. L.; LONGAREZI, A. M.; MARCO, F. F. Fundamentos teórico-metodológicos de ações didático-formativas no contexto da docência. In: Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino. (Org.). **Temáticas emergentes de pesquisas sobre formação de professores que ensinam matemática: desafios e perspectivas**. 10 ed. Brasília-DF: Coleção SBEM, 2018, v. 1, p. 174-190. ISBN:978-85-98092-51-5. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/files/tematicas_emergentes.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022. (e-book)

GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MARZARI, Marilene. **Ensino e aprendizagem da Didática no curso de Pedagogia**. Contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davydov. Jundiaí, Paco editorial, 2016.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 247-271, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jul. 2022. Epub Jan 24, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013005000004>

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina

Currículo da Educação Infantil

Ementa

Estudo sobre as dimensões políticas, sociais, culturais e pedagógicas (teórico-prática) do currículo, seus pressupostos epistemológicos e metodológicos para a educação infantil. Teorias não críticas, críticas e pós-crítica do currículo. A constituição histórica das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil-DCNEI e Referencial Curricular da Educação Infantil-RCNEI e da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil-BNCC, e seus desdobramentos na realidade educacional da educação infantil no contexto brasileiro, sob a perspectiva crítica.

Referências básicas

MOREIRA, Antônio Flávio. & CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL. **Indagações sobre currículo**, Brasília: MEC/SEB. 2007.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Currículo por campos de experiência na educação infantil: ainda é possível preservar o ensino desenvolvente? **Revista online de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 425-447, apr. 2020. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13312/9081>>. Acesso em: 20 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13312>

SILVA, Tomaz Tadeu. Nascem os estudos sobre currículo: as teorias tradicionais. In: _____ **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

Referências complementares

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3749-resolucao-dcnei-dez-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 de fev. 2021.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. O pensamento curricular no Brasil. In: **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-54.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Disciplina
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras
Ementa
Conceitos de Jogo e Ludicidade no contexto da Educação e da Cultura. Jogos, brinquedos e brincadeiras de culturas populares, culturas indígenas e africanas. Panorama de teorias ocidentais relacionadas ao brincar e ao aprendizado por meio de jogos e brincadeiras. Jogos, brinquedos e brincadeiras como possibilidade de abordagem de diferentes áreas de conhecimento.
Referências básicas
<p>HUIZINGA, Johan. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971. 243p.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O Brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 172 p. ISBN 9788522111718.</p> <p>VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e pedagogia.). ISBN 9788533622647. p. 61-70.</p>
Referências complementares
<p>AGAMBEN, Giorgio. Infância e História: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 110 p. (Questões da nossa época).</p> <p>ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, 447 p. (Coleção textos de psicologia). ISBN 9788578272043.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura). ISBN 9788577530151.</p> <p>GRANDO, Beleni S.; XAVANTE, Severiá I.; CAMPOS, Neide S. Jogos/brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos. In: GRANDO, Beleni Saléte. Jogos e Culturas Indígenas: Possibilidades para a Educação Intercultural na Escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010. P.93. Disponível em: <http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2017/12/JogosBrincadeirasInd%C3%ADgenas.pdf> Acesso em: 12 ago 2022.</p>

Disciplina
Alfabetização e Letramento I
Ementa
Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. O processo de alfabetização e os métodos de ensino. Os princípios subjacentes aos métodos de alfabetização e seu significado na prática pedagógica. Alfabetização e letramento: teoria e prática. Conceitos de alfabetização e letramento no contexto contemporâneo. Análise e produção de recursos e materiais didáticos para alfabetização.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização . 24.ed. Sao Paulo: Cortez, 2001. v.14 104p.
FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 1999. 300p.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação . Abr. 2004, n. 25, p. 5-17.
SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016. 384 p. ISBN 9788572449588.
Bibliografia Complementar
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu . 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998. 399 p. (Pensamento e ação no magistério). ISBN 8526234455.
FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo . 9. ed. Sao Paulo: Cortez, 1993. 144p.
PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação . Dez. 2019, v. 27, n. 105, p. 777-795.
FRANCISCA IZABEL PEREIRA MACIEL; MARIA LÚCIA CASTANHEIRA; RAQUEL MÁRCIA FONTES MARTINS. Alfabetização e letramento na sala de aula . Autêntica Editora. 2008, 124 p. ISBN 9788582178843.
SOARES, Maga. Alfabetização e letramento . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 9788572442435.

Disciplina
Fundamentos da Educação Infantil
Ementa
Concepções teóricas sobre a educação da infância. As Tendências Pedagógicas e Sua Influência na Pré-escola Brasileira. Aspectos chaves para uma educação infantil de qualidade. Piaget e Vygotsky e a construção do conhecimento na educação infantil. O processo de desenvolvimento humano, características evolutivas de 0 a 5 anos. A educação infantil no contexto da educação básica. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação

infantil segundo a BNCC. Campos de experiências. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A especialidade da educação infantil e as diversas leituras. A educação de qualidade incorporando atividades educativas, lúdicas e socioculturais. A formação do professor para a educação infantil.

Bibliografia Básica

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2009. Educação em ação. 112p.

Bibliografia Complementar

QUEIROZ, C. Z. de. **Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos**. Contentus, 2020, 97p. ISBN 9786557457740.

KRAMER, Sonia; Maria Fernanda Nunes; Maria Cristina Carvalho. **Educação infantil: Formação e responsabilidade**. Papyrus Editora, 2016, 356p. ISBN 9788544901779.

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011, recurso online. ISBN 9788536310060.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Docência e Formação. 263p.

Disciplina

Fundamentos Teóricos- Metodológicos de História

Ementa

Teorias e Concepções de História e o conhecimento histórico na educação escolar. Noções de tempo e o saber histórico nas experiências humanas em distintas formações econômico-sociais. A disciplina de história no currículo escolar. O currículo: conteúdos, temas e metodologias para a abordagem e o ensino de história na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A educação nas relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, indígena e africana na escola. Da constituição e consolidação do Estado brasileiro; os processos de industrialização e urbanização no Brasil; os conflitos sociais no campo e na cidade; história ambiental. Diferentes fontes e linguagens no ensino de História.

Referências básicas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 5. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 13. ed. rev. e ampl. Campinas: Papyrus, 2012.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas** - 6ª edição. Editora Contexto 2009.

Referências complementares

FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva**. Editora Contexto, 1998.

PELETTI, A. B.; CASAGRANDE, R. M; BATISTA, E. L. O trabalho pedagógico na disciplina de história nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da Pedagogia Histórico-crítica. In: PAGNONCELLI, C; MALANCHEN, J, MATOS, N. S. D. (Org.). **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares**: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica. Uberlândia: Navegando, 2016.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato**. 14.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa. **Ensino de história para o fundamental 1**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6975/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

4º PERÍODO

Disciplina
PRONARES II
Ementa
Dar continuidade ao Pronares realizando a primeira etapa de execução do plano de ação do projeto com monitoramento e avaliação das atividades realizadas, seguidas por adequações e ajustes no planejamento que forem necessários. Definir e planejar as atividades do projeto, como coleta e tratamento de dados e informações que serão realizadas durante o semestre letivo de acordo com os planos de ação e avaliação constantes no projeto elaborado no Pronares I. Para tanto, construir instrumentos com procedimentos metodológicos adequados para a coleta de dados, informações e registros das atividades realizadas. Preparar e realizar imersão junto aos sujeitos da comunidade externa participantes no desenvolvimento do projeto.
Referências básicas
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas: Papirus, 2001. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.
MOURA, Dácio G. de; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos : planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149528/epub/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
Referências complementares
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação : um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1984.
LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília DE Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21/22, p. 127-140, 1997. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889/806>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Disciplina

Fundamentos da Educação Inclusiva

Ementa

Aspectos históricos da educação especial no Brasil e no mundo. Movimentos nacionais e internacionais sobre a educação da pessoa com deficiência. Fundamentos didático-pedagógicos e formação de professores da educação especial na perspectiva inclusiva para educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental – crianças, jovens e adultos.

Referências básicas

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**. História e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**. Construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

Referências complementares

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Série Educação Especial).

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.632, de 06 de março de 2018 que altera a LDB 9.394/96 art. 3º inciso XII e artigo 58 3º. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13632-6-marco-2018-786231-publicacaooriginal-154957-pl.html>>. Acesso em: 27 out. 2022.

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

GALERY, Augusto; PINTI, Andreia; AMARO, Deigles Giacomelli; RUBINSTEIN, Edith; VIEIRA, Patrícia. **A escola para todos e para cada um**. Summus Editorial, 2017. (e-book)

Disciplina
Música e Educação
Ementa
Música na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Música e jogo. Propriedades do som e elementos da música no sistema musical ocidental. Paisagem sonora e ecologia acústica. Apreciação musical e interdisciplinaridade. Experimentação, criação, improvisação e notação musicais no processo de aprendizagem. Música, gesto e motricidade. Percussão corporal. Músicas indígenas e afro-brasileiras. Cancioneiro infantil. Jogos rítmicos e brincadeiras cantadas. Lei nº 11.769/08 e a obrigatoriedade da música nas escolas.
Referências básicas
DELALANDE, François. A Música é um jogo de criança . São Paulo: Peirópolis, 2019. 236p. ISBN 9788575966037.
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . 2. ed. atual. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 399p. ISBN 9788539302185.
HEMSY DE GAINZA, Violeta. Estudos de psicopedagogia musical . 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. Novas Buscas em Educação, 140p. ISBN 9788532303189.
Referências complementares
BRITO, Teca Alencar de. A Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança . São Paulo: Peiropolis, 2003. 204p. ISBN 8585663650
FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. 346p. (Arte e educação). ISBN 9788571397996 (Ed. UNESP).
QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos . Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. Disponível em: < https://www.ude.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/8782/QUEIROZ__Educacao_musical_e_etnomusicologia_15764963035529_8782.pdf > Acesso em: 13 ago. 2022.
SILVA, Helena L.; ZILLE, José A. B. (Org). Música e Educação . Série Diálogos com o Som. v. 2. Livro digital. Barbacena: EdUEMG, 2015. 232p. ISBN 978-85-62578-56-4. Disponível em: < https://editora.uemg.br/component/k2/item/85-musica-e-educacao-serie-dialogos-com-o-som-vol-2 >. Acesso em: 27 out. 2022.
HOWARD, Walter. A música e a criança . 5.ed. São Paulo: Summus, 1984. (Novas buscas em educação; 19).

Disciplina
Alfabetização e Letramento II
Ementa
<p>Psicogênese da alfabetização: o estudo e análise dos níveis de evolução da leitura e da escrita no processo ensino aprendizagem dos alunos da educação básica. Psicogênese da língua escrita e o processo de alfabetização. Fases de desenvolvimento no processo de alfabetização: icônica; pré-silábica; silábica restrita; silábica evoluída; silábica alfabética; alfabética; ortográfica. Fases da aprendizagem da leitura. Como o cérebro se organiza para a leitura. Duas faculdades essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita: audição e visão. Como estimular o cérebro no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O estudo da consciência fonológica no processo de alfabetização. A importância da Consciência fonológica no processo de construção da leitura e da escrita. Intervenções didáticas no processo de aquisição da leitura e da escrita alfabética. Práticas de alfabetização: a organização do trabalho docente e as aprendizagens dos alunos.</p>
Bibliografia Básica
<p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da; Nascimento, GABRYELLA Silva do. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular. Revista Brasileira de Educação. 2020, v. 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xN3QNBZWYxKpDWff35hBhMr/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2022.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Editora Autêntica. 242p. ISBN 9788551305201.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARBOSA, Mirna Rossi; MEDEIROS, Lidiane Batista de Oliveira; VALE, Ana Paula Simões do. Relação entre os níveis de escrita, consciência fonológica e conhecimento de letras. Estudos de Psicologia (Campinas). Dez. 2016, v. 33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkDHRQB4HTV74sLJryFPNhf/?lang=p>. 21 jul. 2022.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009. ISBN 9788526214774.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção pensamento na sala de aula). ISBN 9788508276505.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexoes sobre alfabetizacao. 24.ed. Sao Paulo: Cortez, 2001. v.14 104p.</p> <p>FIGUEIRA, Ana Paula Couceiro; SILVA; Miriam. Leitura: Relação entre Consciência Fonológica, Compreensão da Leitura e Percepção dos Professores. Psicologia: Teoria Pesquisa 2017, v. 33.</p> <p>KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. 1.ed. São Paulo: Ática, 2010. 213p. (Educação em ação). ISBN 9788508135417.</p>

Disciplina
Libras I
Ementa
A cultura surda. Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. A organização linguística da LIBRAS. Introdução aos aspectos práticos da Língua Brasileira de Sinais: identificação pessoal; alfabeto de Libras; datilologia, números cardinais e ordinais.
Referências básicas
BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras . Editora Intersaberes 2017, 146p. ISBN 9788544301890.
SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras . Contentus 2020 99 p ISBN 9786557455111.
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LIBRAS: aspectos fundamentais . Editora Intersaberes. 2019, 296p. ISBN 9788559728880.
Referências complementares
SILVA, R. D. (Org.). Língua brasileira de sinais libras . Editora Pearson, 2016, 218 p. ISBN 9788543016733.
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras . Porto Alegre: SAGAH, 2018, recurso online. ISBN 9788595024595.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais . Editora Pearson, 2011, 146p. ISBN 9788576058786.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, ricardo. Língua Brasileira de Sinais . Pearson, 148p. ISBN 9788543003726.
QUADROS, Ronice M. Língua de herança língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017, recurso online. ISBN 9788584291113.

Disciplina
Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Geografia
Ementa:
A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais. A formação de professores que ensinam Geografia e a dinâmica curricular: dos PCNs à BNCC; conteúdos, categorias e temas de geografia relacionados à educação infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. As implicações de diferentes concepções de teórico-metodológicas no ensino geografia. Didática e o uso de diferentes linguagens e tecnologias no ensino de geografia. Elementos da produção social do espaço: o trabalho, a paisagem, o lugar, o território, a região; natureza e meio ambiente; trabalho, globalização e os nexos entre o local e o global, a relação campo-cidade. Noções cartográficas e orientação espacial.

Referências básicas
CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. (Org.) 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1260/pdf/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013.
LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados. Porto Alegre: Mediação, 2018.
Referências complementares
ALMEIDA, Rosângela Doim de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2196/pdf/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.
MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Fundamentos da didática histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2019.
MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1396/pdf/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA Ariovaldo Umbelino. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
TEIXEIRA, Lucas André. Pedagogia histórico-crítica e o ensino de geografia crítica: a importância dos conceitos para o trabalho com conteúdos geográficos escolares. In: GALVÃO, Ana Carolina; SANTOS JUNIOR, Cláudio de Lira; COSTA, Larissa Quachio; LAVOURA, Tiago Nicola. (Org.). Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia. 1ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2021. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197336/epub/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.

5º PERÍODO

Disciplina:
PRONARES III
Ementa
Corresponde à última etapa do desenvolvimento do projeto, contemplando: tratamento e análise dos dados coletados, análise e discussão dos resultados obtidos, avaliação do trabalho com os participantes da comunidade externa, elaboração do relatório final do projeto empregando linguagem acadêmica e normas técnico-científicas, contemplando a perspectiva dos participantes externos e da universidade. Concluir a execução do projeto desenvolvido nos componentes Pronares I e II, avaliar o trabalho e apresentar os resultados alcançados na forma de relatório final elaborado com linguagem, normas e modelo do trabalho acadêmico-científico. Elaborar relatório técnico-científico final do projeto realizado contemplando perspectivas da comunidade externa participante.
Referências básicas
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Le

itor/Publicacao/2344/pdf/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOURA, Dácio G. de; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149528/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências complementares

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195477/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1984.

MINAYO, Maria Cecília DE Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21/22, p. 127-140, 1997. Disponível em: <<http://www.see.r.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889/806>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Disciplina

Estágio Supervisionado I - Educação de Infantil

Ementa

Observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil; formação docente e ofício pedagógico e o compromisso com a primeira etapa de escolarização, enquanto momento essencial para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 36 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2009. Educação em ação. 112p

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 224 p.

Referências complementares

SÃO PAULO. **Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. 149p. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/15111.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

_____. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil**. Brasília: MEC, 2006. v. 2, 64p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 244 p.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Tradução de Mariana Casetto Cruz e Lívia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020. 192 p. Tradução de: Lifelong kindergarten: cultivating creativity through projects, passion, peers, and play.

Disciplina

Política e Gestão da Educação

Ementa

A organização/estruturação da educação brasileira com ênfase para a Educação Básica. A importância e o processo de elaboração, implementação e significância das políticas públicas com ênfase para as educacionais. A valorização, a significação e a ressignificação dos docentes e dos demais profissionais da Educação Básica perante as políticas educacionais. O financiamento da educação pública. A valorização, a significação e a ressignificação da gestão da educação. A escola como representação micro da sociedade e espelho para uma gestão democrática. A relação entre Estado, sociedade e educação sob a materialização das políticas educacionais. A influência do neoliberalismo nas políticas educacionais e na gestão da educação. O uso do aparato político e ideológico neoliberal nas práticas escolares. Empreendedorismo social e as relações com as diversas tecnologias e saberes sociais. Empreendedorismo e o discurso neoliberal vigente. A inovação e a tecnologia frente às ações gestacionais.

Referências básicas

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Editora Autores Associados. 2015. (e-book).

FRANÇA, Magna; QUEIROZ, Maria Aparecida de; BARBOSA JÚNIOR, Walter Pinheiro (org.). **Políticas de Educação no Brasil: contextos e embates**. Natal: EDUFRN, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32293>>. Acesso em: ago. 2022.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Editora Intersaberes. 2012. (e-book).

Referências complementares

ALMEIDA, Vitor Sergio de. **Políticas de avaliação externa no Ensino Médio: O Enem sob a perspectiva de discentes e docentes da escola pública**. 2019. 307 f. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2459>>. Acesso em: ago. 2022.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

BOURDIEU, Pierre. Estratégias de reprodução e modos de dominação. **Revista Pós Ciências Sociais**. v.17, n. 33, p. 21-36. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18764/2236-9473.v17n33p21-36>>. Acesso em: ago. 2022.

FRANÇA, Magna. Financiamento da educação - Limites e avanços do Plano Nacional de Educação (2014-2024). **Holos**, vol. 6, p. 188-198. 2016. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4999>>. Acesso em: ago. 2022.

FREITAS, Jessica Serra. **Políticas públicas educacionais**. Contentus. 84p. 2020. (e-book).

Disciplina

Avaliação na Educação

Ementa

As funções, critérios e categorias da avaliação educacional. A disposição da avaliação nos escopos documentais/legislativos educacionais. Avaliação da aprendizagem (como um instrumento de ensino): funções, critérios, categorias e o prisma de uma formação crítica. Avaliação da aprendizagem (como um instrumento de ensino): planejamento, operacionalização e utilização dos resultados. Avaliação da aprendizagem perante a interdisciplinaridade e a matriz por habilidades e competências. Avaliação institucional: funções, critérios, categorias e o prisma de uma formação crítica. Avaliação institucional: planejamento, operacionalização e utilização dos resultados. Avaliação institucional como instrumento de análise dos aspectos do ensino, pesquisa e extensão. Avaliação externa (sistêmica, em larga escala): funções, critérios e categorias. A concepção da externa (sistêmica, em larga escala) no contexto neoliberal e o Estado Avaliador. Avaliação externa (sistêmica, em larga escala) enquanto um indicador de qualidade na educação, os critérios de aplicação e correção e a publicização dos resultados.

Referências básicas

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 191 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2000. 110 p.

Referências complementares

BRASIL. **Sistema de avaliação da Educação Básica**: documentos de referência. Brasília: MEC, INEP e DAEB, 2018. 169 p. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/05/SAEB-2019_Documentos_de_Referencia-co%CC%81pia-2.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência a regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes médicas, 1999. 183p.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 135p.

SILVA, Janssen; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 128p.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras.** Campinas: Papirus, 2011. 192 p.

Disciplina:

Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Língua Portuguesa

Ementa

A língua portuguesa no contexto sócio-histórico-cultural dos falantes brasileiros: variação linguística. A concepção de certo e errado e o preconceito linguístico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os fundamentos e o currículo de Língua Portuguesa no processo de escolarização das séries iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção significativas de textos verbais, não verbais e multimodais com vistas ao multiletramento. Elaboração de materiais didáticos a partir de sequências didáticas, privilegiando diferentes e variados gêneros que circulam na esfera das práticas cotidianas dos alfabetizandos, pela perspectiva da linguística textual-discursiva em interface com os estudos léxico-gramaticais.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

GERALDI, João Wanderley (Org). **O texto na sala de aula.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. (e-book).

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre ArtMed 2018. (e-book).

Referências complementares

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2009. (e-book).

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (e-book).

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2009. (e-book).

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? norma e uso da língua portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (e-book)

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. (e-book).

Disciplina

Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Educação Matemática

Ementa

Fundamentos da Educação Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização. Tendências atuais para o ensino de Matemática: pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas. Análise e organização de programas de ensino. Currículo da Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção do conhecimento matemático: conceitos e usos de números naturais, racionais, inteiros, frações e decimais. Operações fundamentais e resolução de problemas.

Referências básicas
BONAFINI, F. C. (Org.) Metodologia do ensino da matemática . São Paulo: Person Education do Brasil, 2016. (e-book)
GÓES, A. R. T.; GÓES, H. C. Ensino da matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico . Curitiba: InterSaberes, 2015. (e-book)
SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia . Campinas: Papirus Editora, 2015. (e-book)
Referências complementares
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental: Matemática Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática de 1ª a 4ª . Brasília: MEC/SEF, 1997.
D'Ambrósio, U. Educação matemática: Da teoria à prática . Campinas: Papirus, 2012.
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais: Matemática . Belo Horizonte: SEE/MG, 2018.
SILVA, H. da.; TIZZO, V. S. Narrativas sobre a história da educação matemática na/para formação de professores . São Paulo: Livraria da Física, 2015.

Disciplina
Libras II
Ementa
Aspectos práticos da Língua Brasileira de Sinais: vocabulário e gramática; sinais relacionados a objetos escolares; sinais relacionados à família; tipos de frases e verbos; cores, pronomes e advérbios de tempo em Libras.
Referências básicas
BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras . Editora Intersaberes 2017 146 p ISBN 9788544301890.
SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras . Contentus, 2020, 99 p. ISBN 9786557455111.
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LIBRAS: aspectos fundamentais . Editora Intersaberes, 2019, 296p; ISBN 9788559728880.
Referências complementares
SILVA, Rafael Dias (Org.). Língua brasileira de sinais libras . Editora Pearson 2016 218 p ISBN 9788543016733.
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras . Porto Alegre: SAGAH, 2018, recurso online. ISBN

9788595024595.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson, 2011, 146p. ISBN 9788576058786.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha ; VIEIRA, Maria Inês ; CHOI, Daniel ; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **Língua Brasileira de Sinais**. Pearson, 2011, 148. ISBN 9788543003726.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança** língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017, recurso online. ISBN 9788584291113.

6º PERÍODO

Disciplina:
Encontros PRONARES
Ementa
Eventos científicos: tipos, finalidades e importância nas práticas acadêmico-científicas; planejamento, organização e realização. Participação na Semana Acadêmica de Pedagogia da UEMG com apresentação de trabalhos relativos a processos, produtos e resultados parciais ou finais dos Pronares desenvolvidos. Publicações e comunicações de trabalhos em eventos científicos: tipos, estrutura e aspectos formais. Relações entre produção e socialização de conhecimentos socialmente referenciados, demandas sociais, ensino, pesquisa e extensão universitária na formação e no trabalho em Educação/Pedagogia. O fim deste componente é divulgar, socializar e debater com a comunidade saberes, conhecimentos, experiências, práticas, processos, produtos, intervenções e resultados proporcionados pelo projeto desenvolvido nos Pronares integrando a organização da Semana Acadêmica de Pedagogia da UEMG e participando do evento com elaboração e apresentação de trabalhos relativos ao Pronares articulando ensino, pesquisa e extensão universitária.
Referências básicas
REZENDE, Edson José Carpintero; MISK, Mariana. Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos . Belo Horizonte: EDUEMG, 2017. Disponível em: < https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Manual.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2022.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
SOUZA, Luciana. Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: texto básico para auxiliar pesquisadores. Belo Horizonte: EDUEMG, 2020. Disponível em: < https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Estrutura/Estrutura_logica_de_organizacao_da_pesquisa_cientifica.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2022.
Referências complementares
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas: Papirus, 2001. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2344/pdf/0 >. Acesso em: 12 ago. 2022.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 44. ed.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1984.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Dácio G. de; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149528/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Disciplina

Estágio Supervisionado II – anos iniciais do Ensino Fundamental

Ementa

Vivência, investigação e problematização da realidade educacional, a partir da escola campo de estágio e do referencial teórico da Pedagogia. A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projeto de intervenção para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências básicas

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 200p. ISBN 9788524905339.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em Pedagogia**: teoria e prática. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2014. 132p. ISBN 9788575167014.

NUNES, Patrícia Gouvêa; PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa debates lusobrasileiros**. Ijuí Unijuí, 2021. ISBN 9786586074789. (e-book)

Referências complementares

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 99 p. ISBN 9788522104710.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1997. v. 1

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo Cengage Learning 2012. ISBN 9788522112654. (e-book)

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018.

Disciplina
Fundamentos Teórico-Metodológicos de Artes
Ementa
Artes como linguagens e leitura de mundo. Artes, experiência e conhecimento. Artes, educação e diversidade cultural. Artes Indígenas e Afro-brasileiras. Artes e aprendizado da criança. Aspectos fundamentais das linguagens artísticas (Artes Visuais; Teatro; Dança; Música e Audiovisual). Aspectos históricos fundamentais da Arte-Educação no Brasil. Questões de gênero, etnia e cor de pele nas Artes. Discussão crítica sobre a presença das linguagens artísticas na BNCC. Ampliação de repertório e referências para práticas com linguagens artísticas.
Referências básicas
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 144p. ISBN 9788527300476.
DEWEY, John. Vida e educação . 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 113p
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 18.ed. Petropolis: Vozes, 2004. 187p.
Referências complementares
BARBOSA, Ana Mae T. B. Arte-educação no Brasil . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 132p. (Coleção debates). ISBN 9788527301725.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 15.ed. Sao Paulo: Paz e Terra, 1984. 150p.
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127p. ISBN 9788576540861.
PUPPO, Maria Lúcia de S. B. Para desembaraçar os fios. Educação & Realidade , Vol. 30, n.2, pp. 217-228, jul/dez, 2005. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em < https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12462/7384 >. Acesso em: 27 out. 2022.
VIGOTSKY, Lev S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico - livro para professores . São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentado). ISBN 9788508126118.

Disciplina
Identidade, Profissionalização e Trabalho Docente
Ementa
Análise histórica da formação e atuação do profissional pedagogo no Brasil. A Didática como componente curricular de e para a profissionalização docente. O ensino como habilidade a ser aprendida e desenvolvida no processo de formação docente. A formação do pensamento conceitual nos escolares como função do ensino. Condições de vida e de trabalho dos professores no Brasil atual.
Referências básicas

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. 352p. ISBN 978-85-7652-239-3.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e Docência: formação e trabalho de professores da educação básica. In: CRUZ, Giseli Barreto da et al. (Org.). **Ensino de Didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2014. p. 77-110.

NUÑEZ, Isauro Beltrán. **Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

Referências complementares

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (Org.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2013.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: Perspectivas e Desafios** (2ª ed.). Porto Alegre: Sulina, 2004.

SERRÃO, Maria Isabel Batista. **Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, C.S.B. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Disciplina

Literatura e Educação

Ementa

Literatura Infanto-juvenil no Brasil. Literatura infantil e a formação da criança. Estudo da Literatura Infanto-Juvenil considerando aspectos teóricos e práticos dessa forma de criação literária. Origem, conceito e evolução da literatura infanto-juvenil. Gêneros literários: contos de fadas, fábulas, poesias, lendas, crônicas, teatro. A BNCC e a literatura infanto juvenil.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 368p. ISBN 9788539300945.

RILDO COSSON. **Paradigmas do ensino da Literatura**. Editora Contexto, 2020. 226p. ISBN 9786555410075.

Referências complementares

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000. 287p.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986. 143p. (Série educação). ISBN 8508009313.

MARIA LUIZA KRAEMER. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças:**

Atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Editora Autores Associados BVU. 2021. 228p. ISBN 9786588717240.

ZAMBONI Ernesta, FONSECA, Selva Guimarães. **Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico:** leituras e indagações. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000300005>.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola:** a leitura em sala de aula. Editora Autores Associados BVU, 2017. 112p. ISBN 9788574963877

Disciplina

Educação Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ementa

Fundamentos da Educação Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização. Tendências atuais para o ensino de Matemática para pessoas com necessidades educativas especiais: pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas. Currículo da Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção do conhecimento matemático: geometria intuitiva e relações topológicas, padrões e regularidades, espaço e formas, grandezas e medidas, tratamento da informação, estatística, probabilidade e porcentagens. Análise de práticas de ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Referências básicas

BONAFINI, F. C. (Org.) **Metodologia do ensino da matemática.** São Paulo: Person Education do Brasil, 2016. (e-book)

GÓES, A. R. T.; GÓES, H. C. **Ensino da matemática:** concepções, metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2015. (e-book)

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica:** a questão da democracia. Campinas: Papirus Editora, 2015. (e-book)

Referências complementares

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental: Matemática Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática de 1ª a 4ª. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'Ambrósio, U. **Educação matemática:** Da teoria a prática. Campinas: Papirus, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais:** Matemática. Belo Horizonte: SEE/MG, 2018.

SILVA, H. da.; TIZZO, V. S. **Narrativas sobre a história da educação matemática na/para formação de professores.** São Paulo: Livraria da Física, 2015.

7º período

Disciplina
Pesquisa Educacional I
Ementa
A produção do conhecimento científico em Educação. Tipologias e classificações de pesquisas em Educação. Diretrizes para construção do TCC no curso de Pedagogia – UEMG Ituiutaba. Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso atendendo os aspectos normativos e éticos.
Referências básicas
LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação abordagens qualitativas . 2. Rio de Janeiro E. P. U. 2013, 1 recurso online. ISBN 978-85-216-2306-9. (e-book)
TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática . São Paulo: Saraiva, 2019, 1 recurso online. ISBN 9788571440708. (e-book)
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Novos enfoques da pesquisa educacional . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
Referências complementares
ELIANA MARIA DO SACRAMENTO SOARES; CLÁUDIA ALQUATI BISOL. Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão . Editora Educs, 2015, 160p. ISBN 9788570617613.
PARRA FILHO, Domingos. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações . 9. ed. São Paulo: Futura, 2003. 140p. ISBN 8574130273.
SANTOS, Jose Camilo dos. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . 3. ed. Sao Paulo: Cortez, 2000. 111p.
SIDNEI, A. M. Metodologia científica . Editora Pearson: 2012. 139p. ISBN 9788564574595.
MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC, trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word 2013 . São Paulo: Erica, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788536517964. (e-book)

Disciplina
Estágio Supervisionado III - Gestão
Ementa
E escola como espaço-tempo de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes e de seus profissionais. Análise de diferentes paradigmas sobre a organização e gestão escolar. Procedimentos e técnicas de coordenação do trabalho escolar e da cultura organizacional. Reflexões sobre os efeitos na aprendizagem e no desenvolvimento de estudantes e profissionais derivados das práticas de organização e gestão escolares. Reflexões sobre a orientação educacional e a democratização da escola pública.
Referências básicas
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 28. ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014. 160p. ISBN 978-85-15-00181-1.
LIBANELO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Cuiabá: Alternativa, 2015.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Gonçalves. **Cultura Organizacional e Projeto de Mudança em Escolas Públicas**. Campinas: Autores associados, 2006.

Referências complementares

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÜCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. aum. São: Boitempo, 2008. 124p. ISBN 978-85-7559-068-3.

RUIZ, Maria José Ferreira. Trabalho coletivo na escola pública: contribuições pedagógicas de Anton Semionovitch Makarenko. **Organização e Democracia**, Marília, v. 9, n. 12, p. 223-240, jan./dez. 2008. DOI <https://doi.org/10.36311/1519-0110.2008.v9n12.62>. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/index>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes dos. **Cultura organizacional e desempenho: pesquisa, teoria e aplicação**. 1 ed. Lorena: Stiliano. 2007.

Disciplina

Educação e Relações Étnico-raciais

Ementa

Políticas públicas e relações étnico-raciais: Leis nº 10.639/03; 11.645/08; 12.711/12. Diversidade Epistemológica. Abordagens Decoloniais e Educação Antirracista. Culturas e epistemologias Indígenas, Africanas e Afro-brasileiras. Conceitos de raça, etnia e cor.

Referências básicas

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma L. **Educação e raça** - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 128p. ISBN 9788582178164.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 116p. ISBN 9788572441476.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

Referências complementares

BRASIL. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 368p. ISBN 9788551303382.

GROSGOUEL, Ramón. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI**". In: Revista e Sociedade e Estado. v. 31, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/se/a/xpNFtGdzw4F3dpF6yZVVGgt/?format=pdf>>. Acesso em 13 Ago. 2022.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. 1 ed. Editora Intersaberes, 2012. 152p. ISBN 9788544302095.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, colonialidad y educación. **Revista Educación y Pedagogía**, v. XIX, n. 48, mai/ago. 2007. Disponível em: <https://www.flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1265909654.interculturalidad_colonialidad_y_educacion_0.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

Disciplina

Educação à Distância

Ementa

Panorama histórico da Educação a Distância (EaD) no Brasil e no mundo; tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e inovação dos processos de ensino-aprendizagem; especificidades do ensinar e do aprender à distância.

Referências básicas

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. 157 p.

MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maria (Org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufscar, 2010. 344 p.

Referências complementares

BRASIL. **Universidade Aberta do Brasil**. UAB. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

LITTO, Fredric, M.; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461p.

Educação a distância: o estado da arte. vol. 2, 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 443 p.

MACIEL, Cristiano; SANTOS, Edméa; FERNANDES, Terezinha (Orgs.). **Educação a Distância: multiletramentos e linguagens multimodais 2**. Cuiabá: EdUFMT, 2020. 274p.

MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. 736 p.

Disciplina

Fundamentos Teóricos-Metodológicos de Ciências

Ementa

O ensino de Ciências e os novos paradigmas da educação científica. O currículo de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos teóricos, práticos e metodológicos para o desenvolvimento dos conteúdos de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos documentos oficiais e livros didáticos destinados aos conteúdos de Ciências. O uso das DTICs no processo de ensino e aprendizagem de Ciências. Avaliação no Ensino de Ciências da Natureza.

Referências básicas

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788522115495. (e-book)

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 285p. (Docência em formação). ISBN 9788524926358.

CLÁUDIA PINTO MACHADO. **Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. Editora Educus, 2017. 215p. ISBN 9788570618801.

Referências complementares

SILVA, Carla Martins da; PUHL, Cassiano Scott; MÜLLER, Thaísa Jacintho (Org.). **Ensino de Ciências da Natureza e de Matemática: Contribuições Teóricas e Pedagógicas das Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. (e-book)

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522114078. (e-book)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018.

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélio (Co-autor). **Ensino de Ciências**. Summus Editorial, 2013. 192p. ISBN 9788532309136.

Disciplina

Pensamentos Freirianos

Ementa

Paulo Freire e a práxis educacional transformadora. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Educação como ato dialógico. O diálogo como princípio e fundamento da educação enquanto prática da liberdade. Educação popular: fundamentos epistemológico, metodológico e político. A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 218p.

FREIRE, Paulo. **Que fazer: Teoria e prática em educação popular**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 92p.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. v. 2. 113p.

Bibliografia Complementar:

DANILO R. STRECK; JAIME JOSÉ ZITKOSKI; PAULO FREIRE; EUCLIDES REDIN. **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica Editora, 2008. 448p. ISBN 9788582178089.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'

Água, [19--]. 127 p. ISBN 85854280704.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 79p.

FREIRE, Paulo. **Essa escola chamada vida**. São Paulo: Ática, 1985. 95p.

8º PERÍODO

Disciplina
Pesquisa Educacional II
Ementa
Diretrizes para construção do TCC no curso de Pedagogia – UEMG Ituiutaba. Organização e análise das informações coletadas na pesquisa. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso atendendo os aspectos normativos e éticos. Apresentação e divulgação de trabalhos acadêmicos.
Referências básicas
LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação abordagens qualitativas . 2. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013. 1 recurso online. ISBN 978-85-216-2306-9. (e-book)
CASTRO, S. P. de. TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática . São Paulo: Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788571440708. (e-book)
PARRA FILHO, Domingos. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertações . 5. ed. São Paulo: Futura, 2000. 140p. ISBN 8574130273.
Referências complementares
SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati. Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão . Editora Educ, 2015, 160p. ISBN 9788570617613.
PARRA FILHO, Domingos. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações . 9. ed. São Paulo: Futura, 2003. 140p. ISBN 8574130273.
SANTOS, Jose Camilo dos. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000. 111p.
SIDNEI, A. M. Metodologia científica . Editora Pearson: 2012. 139p. ISBN 9788564574595.
MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC – trabalho de conclusão de curso: utilizando o Microsoft Word 2013 . São Paulo: Erica, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788536517964. (e-book)

Disciplina
Estágio Supervisionado IV - Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Ementa
O fundamento e a importância da educação ser considerada um direito social no Brasil. Aspectos históricos e legislativos da educação de jovens e adultos no Brasil. Observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de aprendizagem nos processos de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formação e compromisso social do professor e do pedagogo com a escolarização dos estudantes da EJA.

Referências básicas
ARROYO, Miguel González. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 113p.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310p.
Referências complementares
BRASIL. Proposta Curricular. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/component/content/article/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13533-proposta-curricular >. Acesso em: 11 ago. 2022.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 189p.
FÓRUNS EJA Brasil. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. MEC/SECAD, Brasília, 2006. Disponível em: < http://forumeja.org.br/node/887 >. Acesso em: 11 ago. 2022.
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 120p.
ROMÃO, José; GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 136p.
Disciplina
Educação e Responsabilidade Socioambiental
Ementa
Histórico, diretrizes, fundamentos e práticas de Educação Ambiental. O papel social do professor para a preservação do ambiente, na organização de projetos, reflexões e atividades de Educação Ambiental. A percepção e análise da realidade ambiental. A educação ambiental formal e não formal. A Educação Ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável.
Referências básicas
MAZZAROTTO, Ângelo de Sá. Sustentabilidade e consumo consciente. Contentus, 2021. 75p. ISBN 9786557455845. (e-book)
PELANDA, André Maciel. Educação ambiental: construindo valores humanos através da educação. Editora Intersaberes, 2021. 198p. ISBN 9786555178296.
REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 167p.
Referências complementares
PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; NODARI, Paulo César; CALGARO Cleide; PEREIRA, Henrique Mioranza Koppe. Socioambientalismo, consumo e biopolítica. Editora Educus, 2019. 468p. ISBN 9788570619624. (e-book)
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo ; TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014, 184p. ISBN 9788524921865.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da Agenda 21. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade - 5º Edição.** Editora Vozes 2016 225 p ISBN 9788532642981.

MENEZES, Débora. **Educação Ambiental.** Pearson, 172p. ISBN 9788543002507.

PEREIRA, Adriana Camargo. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva Uni, 2011 .1 recurso online ISBN 9788502151444.

Disciplina

Fundamentos Teóricos-Metodológicos da EJA.

Ementa

Análise histórica da organização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Tensões entre a escola e os vários espaços de formação vivenciados pelo público da EJA. As funções da educação escolar e a potencialidade de sua orientação para a emancipação. Possibilidades de práticas pedagógicas: reflexões sobre a função do diálogo e sobre os círculos de cultura. Reflexões sobre a práxis educativa. Função social da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora. A EJA no contexto da avaliação externa.

Referências básicas

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e emancipação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. 208p. ISBN 978-65-5548-016-0.

FREIRE, Ana Maria Araújo. (Org.) **A pedagogia da libertação em Paulo Freire.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2010.

Referências complementares

COIMBRA, Camila Lima. A Aula Expositiva Dialogada em uma Perspectiva Freireana. In: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a Sala de Aula:** como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017. p. 1-13.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a Formação de Educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 61, p. 19-35, jul./set. 2016.

SEQUEIROS, Leandro. **Educar para a solidariedade:** projeto didático para uma nova cultura de relações entre os povos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Disciplina
Mídia-educação
Ementa
O conceito de Mídia-educação (ME); a ME como campo de estudos teórico-prático; a ME como compromisso pedagógico com a leitura crítica de mundo e com o exercício da cidadania.
Referências básicas
BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102p.
BUCKINGHAM, David. Precisamos Realmente de Educação Para os Meios? Comunicação & Educação , ano 17, nº. 2, jul./dez. 2012, p. 41-60. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/73536/77235 >. Acesso em: 9 ago. 2022.
SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de. Educação para a mídia: da inoculação à preparação. Educ. Soc. , Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1043-1066, set./dez. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a06.pdf >. Acesso em: 9 ago. 2022.
Referências complementares
CAROLYN, Wilson; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHIN-KIM, Cheung. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores . Brasília: UNESCO, UFTM, 2013, 194 p. Disponível em: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418 >. Acesso em: 9 ago. 2022.
FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores . Campinas: Papirus, 2012. 368 p.
FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012. 264p.
SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de; CERIGATTO, Mariana Pícaro. Leitura crítica da linguagem da propaganda: análise e síntese de uma proposta em mídia-educação. Revista Comunicação Midiática , Bauru, SP, v. 12, n. 2, p. 24–38, 2017. Disponível em: < https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/40 >. Acesso em: 9 ago. 2022.

Disciplina
Gestão Democrática na Escola
Ementa
A estrutura organizacional da educação brasileira. A estrutura organizacional da escola. O princípio da autonomia e da descentralização administrativa, financeira e pedagógica. A influência do neoliberalismo na gestão da educação. Concepções, estratégias e instrumentos de gestão na escola. A administração, supervisão, orientação e inspeção enquanto fundamentos da gestão. Organização do trabalho escolar. A constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. As instâncias e documentos escolares: conselho de classe, conselho escolar, grêmios estudantis, Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico de Curso (PPC), regimento escolar, reuniões com a família. O

empreendedorismo, a tecnologia, o interdisciplinar e o transversal na gestão escolar. Gestão de processos educativos em espaços não-escolares.

Referências básicas

ANGELIM, M. do. S. F. S.; PORDEUS, M. P. A gestão escolar democrática e sua importância no mundo atual. **REASE** - Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1215-1227, set. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2324>>. Acesso em: ago. 2022.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Cuiabá: Alternativa, 2015.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007. (e-book)

Referências complementares

FREITAS, D. N. T. de. A gestão educacional na interseção das políticas federal e municipal. **Rev. Fac. Educ.** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 29-50, jul. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: ago. 2022.

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papirus, 1994. (e-book)

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

3.5 Ementários disciplinas optativas

Disciplina
A Canção e o Violão como Instrumentos Pedagógicos
Ementa
Conceituação de canção. Ampliação de repertório de cancionário infantil. Uso do violão e da canção para iniciação ao conhecimento musical e como mediador de práticas interdisciplinares. Noções fundamentais para leitura de cifras, tablaturas e partituras. Noções fundamentais de harmonia e acompanhamento rítmico-harmônico. Localização das notas no braço do violão para execução de melodias.
Referências básicas
ZABROCKI, Anderson. Um Panorama Introdutório sobre o Violão: Conceitos, Práticas e Repertórios . Curitiba: Intersaberes, 2020. 176p. ISBN 9786555176278.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 381p. ISBN 9788539301287.

Referências complementares

ANDRADE, Julia P. Narrativas de nosso tempo: notas sobre a canção popular como experiência de formação. **Educação em Revista**. v. 25, n. 01, p. 15-36, Belo Horizonte, abr. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000100002>>. Acesso em: 27 out. 2022.

ROSA, Anderson R. Z. **Fundamentos da Harmonia**. Curitiba: Contentus, 2020. 76p. ISBN 9786557457016.

GOROSITO, Leonardo. **Notação e linguagem musical**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 234p. ISBN 9786555177770.

SANTOS, Gabriel Bertuol. **Ideias para fazer música na sala de aula**. Música na Educação Básica. Londrina, v.6, n.6, 2014. Disponível em: <http://abemeducaacaomusical.com.br/revista_musica/ed6/Revista%20Musica%206_Gabriel.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

SWANWICK, Keith. **Música, Mente e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 208p. ISBN 9788551303948.

Disciplina

Acessibilidade e Tecnologia Assistiva

Ementa

Estudos teórico-metodológicos sobre acessibilidade e tecnologias assistivas (TA), compreendida enquanto área de conhecimento interdisciplinar, que engloba pesquisa e desenvolvimento de produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, para promover a funcionalidade e a inclusão das pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, conforme legislação vigente (BRASIL, 2009). Compreensão do universo da deficiência por meio de investigações e pesquisas que se apropriam de métodos e técnicas, tendo em vista discutir sobre soluções para as dificuldades enfrentadas por indivíduos com deficiência no campo educacional.

Referências básicas

BRASIL. **Tecnologia Assistiva**. SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPDP. 2009. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>>. Acesso em: 27 out. 2022.

GALVÃO FILHO, Teófilo A. e DAMASCENO, L. Tecnologia Assistiva para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. **Revista INCLUSÃO**. Brasília: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP/MEC), ano 2, n. 02, 2006, p. 25-32. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2>>. (e-book)

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva**. Contentus, 2020. 64p. ISBN 9786557450253. (e-book)

Referências complementares

BERGAMO, Regiane Banzatto. **Educação Especial: pesquisa e prática**. Editora

Intersaberes, 2012. 104p. ISBN 9788582121603. (e-book)

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadão (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 238p.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Editora Intersaberes, 2012. 188p. ISBN 9788582120354. (e-book).

SANTAROSA, Lucila Maria Costa. **Tecnologia e acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital**. Porto Alegre: Evangraf, 2014, 200p.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; PELLANDA, Nize Maria Campos (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 375.

Disciplina

Atendimento Educacional Especializado

Ementa

Atendimento Educacional Especializado e o uso das salas de recursos multifuncionais no campo da educação escolar, tendo em vista o conhecimento teórico-prático de ações pedagógicas do paradigma inclusivo nas áreas da deficiência física, auditiva, visual, sensorial e mental. Estudar os novos referenciais para a inclusão dos alunos com deficiências e altas habilidades e superdotação. Introduzir conhecimentos que possam fundamentar licenciandos na reorientação das práticas de Atendimento Educacional Especializado. Discutir sobre aprendizagem participativa e colaborativa necessária para o Atendimento Educacional Especializado.

Referências básicas

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

NATHALIE BARIL. **Atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidade de ensino**. Contentus, 2020. 64p. ISBN 9786557450208. (e-book)

PATRICIA GONÇALVES. **Atendimento educacional especializado**. Editora Intersaberes, 2021. 234p. ISBN 9786555179033. (e-book)

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial: deficiência auditiva: v. I**. Brasília: MEC, 1997. 331p. (Série atualidades pedagógicas; 4)

JOICE MARTINS DIAZ. **Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Histórico-social Brasileira**. Contentus, 2020. 78p. ISBN 9786557451458. (e-book)

MEC. **Resolução CNE/CEB, nº04, de outubro de 2009**. Diretrizes operacionais para AEE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação especial: eu também quero brincar!**. Editora

Intersaberes, 2020. 372p. ISBN 9788522702930. (e-book)
SILVA, Aline Maira da. Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos . Editora Intersaberes, 2012. 216p. ISBN 9788582121689. (e-book).
Disciplina
Creches e Pré-escolas: um Espaço de Aprendizagem
Ementa
O cuidar e o educar e as rotinas nas Creche e Pré-escolas. A história do atendimento à criança no Brasil. A organização do ambiente e do tempo. Um dia de aula na educação infantil. Desenvolvimento e aprendizagem nas creches e Pré-escola. A cultura da infância nas sociedades globalizadas. Educação infantil: Creche e Pré-escola. Um dia de aula na educação infantil. Aspectos norteadores para a organização e funcionamento das instituições infantis. Avaliação na Educação Infantil.
Referências básicas
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.
KRAMER, Sonia; Maria Fernanda Nunes; Maria Cristina Carvalho. Educação infantil: Formação e responsabilidade . Papirus Editora, 2016.
OLIVEIRA, Zilma de. Creches: crianças, faz de conta e cia . 9.ed. Petropolis: Vozes, 2001. 128p
Referências complementares
ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. (Orgs.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos . 3. ed. revisada. Campinas: Alínea, 2021. 199 p. ISBN 9786557550281.
ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia. (Orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar. 4. ed. revisada. Campinas: Alínea, 2020. 224 p. ISBN 9786557550069.
BEARD, Ruth Mary. Como a criança pensa . 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1978
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil . 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.) Educação infantil: muitos olhares . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina:
Educação do Campo
Ementa
Do ruralismo pedagógico, à educação rural, ao movimento por uma educação no campo. A relação campo-cidade e rural-urbano no Brasil. Pedagogia e espaços de alternância. Trabalho e educação no campo. Ideologia e discursos sobre a educação no campo. Livro didático: o PNLD-Campo. Categorias e temas: lugar, espaço, tempo, comunidade, território.
Referências básicas
MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. (Org.). Educação do

campo: desafios para a formação de professores; 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192517/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOLINA, Mônica; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. **Formação de formadores:** reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193511/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. **Territórios Educativos na Educação do Campo:** escola, comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195233/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Referências complementares

ANGELO, Aline Aparecida; ANDRADE, Elizete Oliveira; BRANDÃO, Nágela Aparecida. **Educação do campo:** diálogos com a extensão universitária: publicação do Programa Institucional de Extensão em Educação do Campo. Belo Horizonte: EDUEMG, 2017. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Educacao_no_campo.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BASSO, Jaqueline Daniela; SANTOS NETO, José Leite dos; SANTOS BEZERRA, Maria Cristina dos (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo:** história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_fed3a35d08fa44bfaf61c7e7e0777897.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARTINS, Aracy; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; MOLINA, Mônica Castagna; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. **Outras terras à vista:** Cinema e Educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192614/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOLINA, Mônica; SÁ, Laís Mourão. **Licenciaturas em educação do campo:** registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193513/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NETO, Luiz Bezerra. **Educação rural no Brasil:** do ruralismo pedagógico ao movimento por uma educação do campo. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_7a8298ae7d354c939b71c23b01c9c8b8.pdf> Acesso em: 12 ago. 2022.

Disciplina

Educação para Sexualidade

Ementa

A construção histórica, social, cultural e política da sexualidade. Gênero e Educação: história, conceitos e movimentos políticos. A abordagem da Educação para Sexualidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Reflexão teórico-metodológica sobre a educação para a sexualidade. O papel do professor no processo de construção do conhecimento sobre preconceito, discriminação, diferença, alteridade e na prevenção contra a violência sexual infanto-juvenil.

Referências básicas

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 190p. ISBN 9788575265413. (e-book)

HUMMEL, Eromi Izabel; OLIVERIA JÚNIOR, Isaías Batista de; SILVA, Desidério da (Orgs.). **Educação, sexualidade e diversidades:** políticas públicas educacionais: avanços ou retrocessos? Londrina: Syntagma Editores, 2017. 682 p. Disponível em: <<https://syntagmaitores.com.br/livraria/educacao--sexualidade-e-diversidades>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola:** formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. 265 p. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/genero_e_diversidade_na_escola.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Referências complementares

SILVA, Maria Cecília Pereira da (org.). **Sexualidade Começa na Infância.** Editora Casa do Psicólogo, 2007. 254p. ISBN 9788573965162. (e-book)

MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade formação de educadoras/es.** São Paulo: Autêntica, 2011. ISBN 9788582178249. (e-book)

FALEIROS, Eva Silveira; FALEIROS, Vicente de Paula. **Escola que protege:** enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. 98p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. **Educação sexual:** saberes essenciais para quem educa. Curitiba: CRV, 2020. 334p.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes; RIBEIRO, Paulo Regina Costa (Org.). **Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade.** Rio Grande: Editora da FURG, 2017. 284 p. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/7097>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

Disciplina:

Espaço e tempo: diálogos entre Geografia e História

Ementa

Trabalho e educação como fundamentos da relação entre Geografia e História. O Homem no tempo e a produção social do espaço. Do rural ao urbano. Natureza, desenvolvimento e tecnologia. Sobre a prática social: do cotidiano ao não-cotidiano. Do local ao global, do particular ao universal. História da cartografia e orientação espacial. O uso de diferentes linguagens no ensino de geografia e história. Temas contemporâneos sobre a relação entre Geografia e história: indivíduo, cultura, modernidade, território, territorialidade.

Referências básicas

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1386/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Referências complementares
<p>CASTANHO, Sérgio. Teoria da História e História da Educação: por uma história cultural não culturalista. Campinas/SP: Autores Associados, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203140/epub/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>MARTINS, José de Souza. O Cativo da Terra. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1518/pdf/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Os (des)caminhos do meio ambiente. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201727/pdf/0>. Acesso em: 12 ago. 2022.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.</p>
Disciplina
Estatística Aplicada à Educação
Ementa
<p>Conceitos básicos. Noções de Estatística Descritiva. Noções de Inferência Estatística: estimação e Teste de Hipótese. Medidas estatísticas. Descrição de dados amostrais: tabelas, gráficos, medidas de posição e variabilidade. Medidas de dispersão. Indicadores Educacionais. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Correlação. Métodos estatísticos aplicados à produção de informações educacionais. Pesquisa em educação.</p>
Referências básicas
<p>CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba: InterSaberes, 2012. (e-book)</p> <p>JÚNIOR, D. B. Estatística Básica. São Paulo: Ícone, 2019. (e-book)</p> <p>LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (e-book)</p>
Referências complementares
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental: Matemática Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática de 1ª a 4ª. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>D'AMBRÓSIO, U. Educação matemática: Da teoria a prática. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais: Matemática. Belo Horizonte: SEE/MG, 2018.</p> <p>SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus Editora, 2015. (e-book)</p>

Disciplina
Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para a Pesquisa em Educação
Ementa
Análise dos fundamentos teóricos e filosóficos da relação entre Teoria Histórico-Cultural e Materialismo Histórico-Dialético. Análise da relação entre os Fenômenos Psíquicos e a Realidade Histórico-Social como fundamento para a compreensão dos fenômenos do Ser e da Consciência. As funções psíquicas e o desenvolvimento como expressões da historicidade da constituição humana. Análise dos fundamentos da Teoria do Reflexo e da Internalização. A Atividade como síntese da unidade sujeito-realidade e fundamento do desenvolvimento humano.
Referências básicas
LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo . 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
RUBINSTEIN, Sérgio L. O ser e a consciência . Santa Maria de Lamas: Lisboa, 1968. 424p.
VIGOTSKI, Lev Semionovich. A construção do pensamento e da linguagem . Tradução: Paulo Bezerra. Martins Fontes: São Paulo. 2001
Referências complementares
LEONTIEV, Alexei N. Actividade Consciência e Personalidade . Tradução: Maria Sílvia Cintra Martins. [S. l.]: The Marxists Internet Archive, 1978.
LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). Ensino Desenvolvimental : Antologia – Livro 1. Uberlândia: EDUFU, 2017. v. 4. ISBN 978-85-7078-433-9.
RUBINSTEIN, S. L. Princípios de Psicologia Geral : A actuação. A actividade. Lisboa: Estampa, 1973. 161 p. v. 6
VIGOTSKI, Lev Semionovich. Imaginação e criatividade na infância . São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda, 2014.
VIGOTSKI, Lev Semionovich. 7 aulas de L. S. Vigotski : Sobre os fundamentos da pedologia. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018. p. 17-147. ISBN 978-85-7650-570-9. E-book.

Disciplina
Fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético para a Pesquisa em Educação
Ementa
Análise dos fundamentos teóricos e filosóficos da relação entre Materialismo Histórico e Superestruturas Ideológicas. Reflexões acerca do conceito Ideologia, sua historicidade, tensões e relação com a Pesquisa em Educação. Análise do materialismo, da historicidade e da dialeticidade como princípios ontológicos e metodológicos da Pesquisa em Educação.
Referências básicas
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Sobre a Literatura e Arte . 4. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1974. 293p.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã : Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus

diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007. 614p.

LUKÁCS, György. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

Referências complementares

ALTHUSSER, Louis. **Marxismo segundo Althusser: Marxismo, Ciência e Ideologia**. [S. l.]: Sinal, 1967.

GRAMSCI, Antonio. **A concepção dialética da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 339p.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2008. 175p. ISBN 975-85-7559-002-7.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011. 142p.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. aum. São: Boitempo, 2008. 124p. ISBN 978-85-7559-068-3.

Disciplina

Intervenção Pedagógica e Dificuldades de Aprendizagem

Ementa

Desenvolvimento e aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem: estratégias de trabalho para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Intervenção pedagógica no âmbito escolar. Distúrbios de aprendizagem.

Bibliografia Básica

CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Penso, 2018.

SÁNCHEZ, J. N. G. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536310060.

MÜTSCHHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambi**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001. 111p.

ROSELY PALERMO BRENELLY. **O jogo como espaço para pensar**. 1 ed. Papyrus Editora, 2015. 210p. ISBN 9788544900932.

SISTO, Fermio Fernandes. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 235p

SIQUEIRA, Alisson Rogério Caetano de. **Dificuldades e transtornos de aprendizagem**. Contentus, 2020. 100p. ISBN 9786557458020.

TOPCZEWSKI, Abram. **Aprendizado e suas desabilidades: como lidar?** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 78p. ISBN 8573960957.

Disciplina

Narrativas, Políticas de Narratividade e Educação

Ementa

Narrativa, experiência em Educação Matemática. Formas e processos de investigação/indagação narrativa. Políticas de narratividade e pesquisas em Educação Matemática: memórias, materialidades, linguagens e subjetividades em exercícios de leitura e escrita.

Referências básicas

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (e-book)

SEBE, J. C.; SEAWRIGHT, L. **Memórias e Narrativas: História Oral aplicada**. São Paulo: Contexto, 2020. (e-book)

SILVA, H. da.; TIZZO, V. S. **Narrativas sobre a história da educação matemática na/para formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

Referências complementares

GUIMARÃES, C.; FRANÇA, V. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. São Paulo: Autêntica, 2007. (e-book)

MACHADO, A. M.; CARDOSO, S. G. (Org.). **A escrita como exercício em processos formativos**. São Paulo: Blucher, 2021. (e-book)

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, E. C. de. (Org.) **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2016. (e-book)

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus Editora, 2015. (e-book)

Disciplina

Neurociências e Educação

Ementa

Neurociência e educação. Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem. O conhecimento da neurociência no processo de ensino-aprendizagem. Como o cérebro aprende: contribuições da Neurociência para a educação. Funcionamento do cérebro e as sinapses. Neuroplasticidade: todo cérebro aprende.

Referências básicas
DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788563899460.
DIANA DE CASTRO ATAGIBA; SÍLVIA CRISTINA DA SILVA. Neurociência educacional . Editora Intersaberes, 2022. 300p. ISBN 9786555173611.
RELVAS, Marta Pires. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula . 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010. 158p.
Referências complementares
CHEVALIER, Camile Schmidt. Neurociência das emoções . Contentus, 2020. 106p. ISBN 9786557458600.
KANDEL, Eric R. Princípios de neurociências . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1496p. ISBN 9788580554052.
PANTANO, Telma Zorzi, Jaime Luiz. Neurociência aplicada a aprendizagem . São José dos Campos: Pulso, 2009. 191p.
RELVAS, Marta Pires. Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva . 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 144p.
WAGNER Allan Cagliumi. Neurociência educacional . Contentus, 2020. 114p. ISBN 9786557458556.

Disciplina
Pedagogia Empresarial
Ementa
O contexto socioeconômico e produtivo da organização e o papel do pedagogo dentro de uma instância empresarial. A ânsia lucrativa revestida de formativa nas empresas. Relações interpessoais nas organizações. Práticas pedagógicas empresariais. Processo educativo e ético nas organizações. O gestor, o líder e o chefe: Estilos de organização. Os ideais de uma empresa: missão, visão, valores e princípios. Jogos e simulações empresariais. Educação e treinamento. Ensino e educação com projetos nas empresas. Pedagogia e Marketing. Gestão de crise.
Referências básicas
ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber; COSTA, Gisele Maria Tonin da. Pedagogia empresarial: a importância da valorização humana na empresa. Revista de Educação do IDEAU , v. 7, n. 15, 1-14 p. 2012. Disponível em: < https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/757ab6bb34e6a09605ee8714c99285b147_1.pdf >. Acesso em: ago. 2022.
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 208p.
PASCOAL, Miriam. O pedagogo na empresa. Revista Diálogo Educacional . v. 07, n. 22, p. 183-193. 2007. Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2007000300013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: ago. 2022.
Referências complementares
BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia . Brasília, DF, 15 mai. 2006. Disponível em: < http://portal.m

ec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.

MACHADO, Monike Caroline Zirke. **Pedagogos nos espaços corporativos de educação: identidades profissionais em (re)definição**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2014. Disponível em: <<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006b/00006b5a.pdf>>. Acesso em: ago. 2022.

PUCHALE, Sibeles Mocellin. **A presença da pedagogia e do pedagogo na empresa**. 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144077/000998376.pdf?sequ%20ence=>>>. Acesso em: ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 474 p. 2010.

Disciplina

Tendências da Educação Matemática

Ementa

Educação Matemática como área de atuação e de pesquisa. Investigação matemática e Modelagem Matemática. Resolução de Problemas. Projetos. Etnomatemática. Formação de Professores que ensinam Matemática. Educação a Distância. Tecnologia e Educação Matemática. Educação Matemática Inclusiva. Educação Matemática Crítica. Relações entre História e Educação Matemática.

Referências básicas

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática: da teoria a prática**. Campinas: Papirus, 2012.

GARNICA, A. V. M.; BICUDO, M. A. V. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (e-book)

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus Editora, 2015. (e-book)

Referências complementares

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (e-book)

FONSECA, M. da C. F. R.; SOUZA, Maria C. R. F. de. **Relações de gênero, educação matemática e discurso: enunciados sobre mulheres, homens e matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (e-book)

MANRIQUE, A. L.; VIANA, E. de A. **Educação Matemática e Educação Especial: Diálogos e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. (e-book)

SILVA, H. da.; TIZZO, V. S. **Narrativas sobre a história da educação matemática na/para formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Resolução de problemas nas aulas de matemática**. Porto

Alegre: Penso, 2016. (e-book)

Disciplina

Tópicos especiais em educação - Ensino de Ciências

Ementa

A abordagem da história e filosofia da Ciência no Ensino de Ciências. A divulgação do conhecimento científico. O Ensino de Ciências na perspectiva do movimento CTSA e do desenvolvimento sustentável. A utilização de mídias e imagens como recursos didáticos para o Ensino de Ciências.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522114078. (e-book)

VALÉRIA AMORIM ARANTES; BIZZO, Nélio (Coautor). **Ensino de Ciências.** Summus Editorial, 2013. 192p. ISBN 9788532309136.

Referências complementares

GONZAGA, Leandra de Castro. **A divulgação científica na perspectiva de professoras de ciências em uma escola pública.** 2013. 159f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélio (Coautor). **Ensino de ciencias.** Summus Editorial, 2013, 192 p ISBN 9788532309136.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação.** São Paulo: Cengage Learning, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788522115495. (e-book)

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 285p. (Docência em formação). ISBN 9788524926358.

CLÁUDIA PINTO MACHADO. **Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula.** Editora Educus, 2017. 215p. ISBN 9788570618801.

Disciplina

Tópicos Especiais em Educação: História da Educação

Ementa

Formas de organização da transmissão da cultura no Brasil, com ênfase no século XX. O movimento da Escola Nova e suas dimensões política, pedagógica e ideológica. Os movimentos de educação popular nos anos 1950 e 1960. Educação na ditadura militar (1964-1985): reformas e resistências. Encaminhamento para os desafios educacionais da atualidade.

Referências básicas

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 267p.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire.** São Paulo: Contexto, 2011. 270p.

VEIGA, C. G. História da educação . São Paulo: Ática, 2007. (e-book)
Referências complementares
VILHA, Ana Lúcia de O. Morales; LIMA, Marilene; SILVA, Patrícia Vivolo Rotondaro da . História da Educação . São Paulo: Pearson. 118p. (e-book)
HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Cengage Learning, 2013. 136p.
BRASIL. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: MEC, 2005. (Coleção Educação para todos).
JÉLVEZ, J. A. Q. História da educação . Curitiba: Intersaberes, 2012. 160p. (e-book)
TERRA, M. de L. (org.). História da Educação . São Paulo: Pearson. 212p. (e-book).

Disciplina
Tópicos Especiais em Educação: Política e Gestão da Educação
Ementa
A análise de elementos e fenômenos atuais no campo da Educação. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e a relação e influência com a educação. As atuais e principais políticas (documentações) públicas educacionais. Concepções de Estado. A Reforma do Estado de 1995 na sociedade brasileira. Centralização, descentralização e desconcentração na educação pública brasileira. A influência do neoliberalismo nas políticas educacionais e na gestão da educação, especialmente, na gestão educacional. A atuação das instâncias signatárias do Neoliberalismo na educação. O Estado Avaliador e as suas implicações na educação, especialmente, na gestão educacional.
Referências básicas
HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes , Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/abstract/?lang=pt >. Acesso em: ago. 2022.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização?. Revista Educação em Questão . v. 46, n. 32. p. 51-74. 2013. Disponível em: < https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959981004.pdf >. Acesso em: ago. 2022.
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia . 4.ed. Sao Paulo: Cortez, 96p. 1984.
Referências complementares
DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade [online] . v. 28, n. 100, p. 1105-1128. 2007. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022 >. Acesso em: ago. 2022.
DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. Educação & Sociedade [online] . v. 36, n. 131. p. 299-324. 2015. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015151909 >. Acesso em: ago. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 144 p. 2017. Disponível em: <<https://fnpe.com.br/wp-content/uploads/2018/11/gaudencio-frigotto-ESP-LPPUERJ.pdf>>. Acesso em: ago. 2022.

ROBERTSON, Susan Lee. A estranha não morte da privatização neoliberal na Estratégia 2020 para a educação do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação [online]**. v. 17, n. 50, p. 283-302. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000200003>>. Acesso em: ago. 2022.

SILVA, Maria Vieira; SOUZA, Silvana Aparecida de. Educação e responsabilidade empresarial: "novas" modalidades de atuação da esfera privada na oferta educacional. **Educação & Sociedade [online]**. v. 30, n. 108, p. 779-798. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300008>>. Acesso em: ago. 2022.

Disciplina:

Tópicos especiais em pedagogia histórico-crítica

Ementa

Trabalho e educação. Marxismo, educação e formação humana. Conhecimento escolar e luta de classes. Prática social, instrumentalização, problematização e catarse como momentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Currículo e as políticas educacionais. Os conteúdos escolares. O lugar do conceito: da síntese à síntese. Didática histórico-crítica. Psicologia histórico-cultural e educação escolar. Escola e produção do conhecimento. A relação forma-conteúdo-destinatário no processo de ensino e de aprendizagem. PHC na educação infantil.

Referências básicas

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, Autores Associados, 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185633/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 12. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187581/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Referências complementares

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188557/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GALVÃO, Ana Carolina. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores

Associados, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185838/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196005/epub/0>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. **Fundamentos da didática histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes:** a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194541/epub/0>>.. Acesso em: 12 ago. 2022.

3.6 Possibilidade de organização e oferta de Educação a Distância – EAD

Aprender na modalidade a distância desenvolve, de forma mais efetiva, um conjunto de habilidades significativas para o sucesso profissional, tais como autonomia, proatividade, organização e uma boa desenvoltura com as novas tecnologias de informação e comunicação.

A Educação a Distância - EaD se configura como uma modalidade de ensino que pode ser adotada pelos cursos de graduação. Essa possibilidade é confirmada a partir da LDB nº 9.394/96 nos artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções, conforme destacamos: (i) Decreto 5.622/2005; (ii) Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

O curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Ituiutaba, poderá ofertar disciplinas com carga horária a distância, desde que respeitados os critérios previstos na legislação vigente e mediante análise a provação do Colegiado de Curso.

Para a realização dessa modalidade, será utilizada a plataforma Moodle, que é a plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem oficial da UEMG e, a instituição oferecerá laboratório de informática e apoio técnico para que o(a) estudante e o(a) professor(a) possam realizar pesquisas e atividades. A oferta de laboratório se revela ainda mais importante quando se observa que um considerável número de estudantes não possuem equipamentos que permitem o acesso ao EaD. Além disso, é preciso considerar também que muitos não gozam do acesso à internet em suas residências ou possuem serviços de dados de baixa velocidade/qualidade. Dessa forma, a oferta de laboratório se torna uma estratégia de inclusão e de garantia do direito ao aprendizado.

Nesse sentido, as disciplinas que tiverem parte da carga horária ministrada em EaD no curso de Pedagogia - Unidade Ituiutaba serão desenvolvidas da seguinte forma: (i) o Colegiado será responsável por definir se haverá disciplinas ofertadas com carga horária em EaD; (ii) se houverem disciplinas ofertadas em EaD, estas não poderão ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso; (iii) nenhuma disciplina poderá ser desenvolvida integralmente a distância; (iv) o docente responsável pela disciplina atuará como professor mediador, conduzindo as atividades presenciais e virtuais, uma vez que as atividades virtuais serão orientadas previamente, na aula presencial, com a qual guardará relação de continuidade e complementariedade; (v) as atividades mediadas virtualmente serão desenvolvidas no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – na Plataforma *Moodle*, possibilitando a utilização de variadas estratégias que o próprio ambiente virtual possui.

3.7 Atividades Complementares

As atividades complementares são requisitos indispensáveis na complementação da formação do(a) Pedagogo(a), previstas nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, nos Pareceres CNE nº 5/2005, nº 3/2006 e na Resolução CNE Nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019.

No curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba, as atividades complementares, de acordo com as diretrizes curriculares, terão uma carga horária de 210 horas (duzentas e dez) que poderão ser comprovadas com participação em atividades de áreas específicas de interesse dos(as) alunos(as), por meio de atividades de extensão, pesquisa, ensino e artístico-culturais.

Os(as) discentes poderão apresentar os documentos comprobatórios referentes às atividades complementares do 1º ao 7º período, totalizando 14 créditos. Para contabilização das atividades complementares, o Colegiado do curso indicará uma comissão que fará as orientações às turmas, semestralmente, sobre a entrega dos documentos, bem como também fará a contagem, divulgação e lançamento no histórico da carga horária alcançada por cada discente.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice II) desse PPC o Regulamento de Atividades Complementares.

3.8 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado será um espaço de integração teórica e prática do currículo e um veículo de inserção do estudante na realidade social e pedagógica do trabalho educacional. Assim, entende-se o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular

central nos cursos de formação de professores(as) e possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA, 2009, p. 61).

O estágio, além de favorecer a descoberta, será um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, de forma que o(a) estudante possa conhecer, compreender e aplicar seus conhecimentos na realidade escolhida. Assim, o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba, tem como objetivo construir e aplicar os conhecimentos sobre a educação, por meio da reflexão e do enfrentamento de problemas estudados e vivenciados pelos(as) estudantes nas atividades de estágio supervisionado, desenvolvidos em instituições escolares.

Ademais, o estágio no curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba tem como meta estimular o trabalho docente nas diversas instâncias escolares, a começar pela Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar, vivenciando momentos de aprendizado nas diferentes categorias e faixas etárias.

O estágio terá um total de 504 horas de atividades do 5º ao 8º período, sendo cumpridas 126 horas em cada semestre - 36 horas em sala de aula e 90 horas na escola campo para realização das atividades previstas em cada modalidade do estágio.

O estágio, de acordo com sua distribuição na estrutura curricular, está colocado da seguinte maneira: 5º período - Estágio Supervisionado na Educação Infantil; 6º período - Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental; 7º período - Estágio Supervisionado na Gestão Escolar; 8º período na Educação de Jovens e Adultos.

Por isso, é importante que tanto a instituição formadora como as escolas campo de estágio sejam espaços de trabalho, pesquisa e formação e que, no bojo dessa formação, os estudantes possam assumir uma atitude reflexiva, uma vez que, conforme Zeichner (1993), tal atitude pode melhorar sua capacidade de enfrentar a complexidade e as incertezas na escola e na sociedade.

Assim, é imprescindível que os estudantes tenham momentos de observação, mas, sobretudo, que participem ativamente das atividades, colaborando com os professores e outras atividades, conforme as necessidades da escola campo de estágio.

Com a realização dos estágios e de outras atividades como o PRONARES, Residência Pedagógica e PIBID, reforça-se a concretização de parcerias de trabalho entre as escolas campo de estágio e a universidade.

É importante ressaltar que o(a) estudante que fizer parte como bolsista residente do

Programa Residência Pedagógica (PRP)⁷ e que concluir, no máximo, 18 meses e, no mínimo, 6 meses, poderá ter equivalência com o Estágio Supervisionado. O(a) estudante que concluir apenas um módulo do PRP terá equivalência parcial na disciplina de Estágio Supervisionado.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice I) deste PPC o Regulamento de estágio do curso de pedagogia da universidade do estado de minas gerais - unidade ituiutaba.

3.9 Prática de Formação Docente e Curricularização da Extensão

Pronares – Projeto de Prática, Pesquisa e Extensão Educacional: Possibilidades Interdisciplinares

A prática como componente curricular é uma determinação estabelecida pelas mais recentes Resoluções que versam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, a saber: Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nestes documentos são determinados o mínimo de 400 horas de prática como componente curricular para os cursos de licenciatura.

A prática de formação empregada neste curso de Pedagogia atende pela nomenclatura Pronares – *Projeto de Prática, Pesquisa e Extensão Educacional: Possibilidades Interdisciplinares* – e pelo Seminário de socialização do Pronares. Estes componentes estão distribuídos ao longo do curso visando evitar a fragmentação do conhecimento ao privilegiar a correlação entre os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais e, os conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.

O Pronares está integrado e interligado em um movimento que abarca os diversos pensamentos e ações do curso, da unidade, da comunidade e da região. Esta concepção de prática como componente curricular fomenta a interdisciplinaridade, a organização do trabalho pedagógico e uma formação científica, reforçando o compromisso social da universidade pública, integrando, de forma unitária, seu tripé fundamental: ensino-pesquisa-

⁷ Para maiores informações sobre o Programa Residência Pedagógica, consultar o endereço eletrônico: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

extensão. Assim, contribui com a formação discente, por meio da produção e da socialização dos conhecimentos relacionados à ciência da Educação com a comunidade externa.

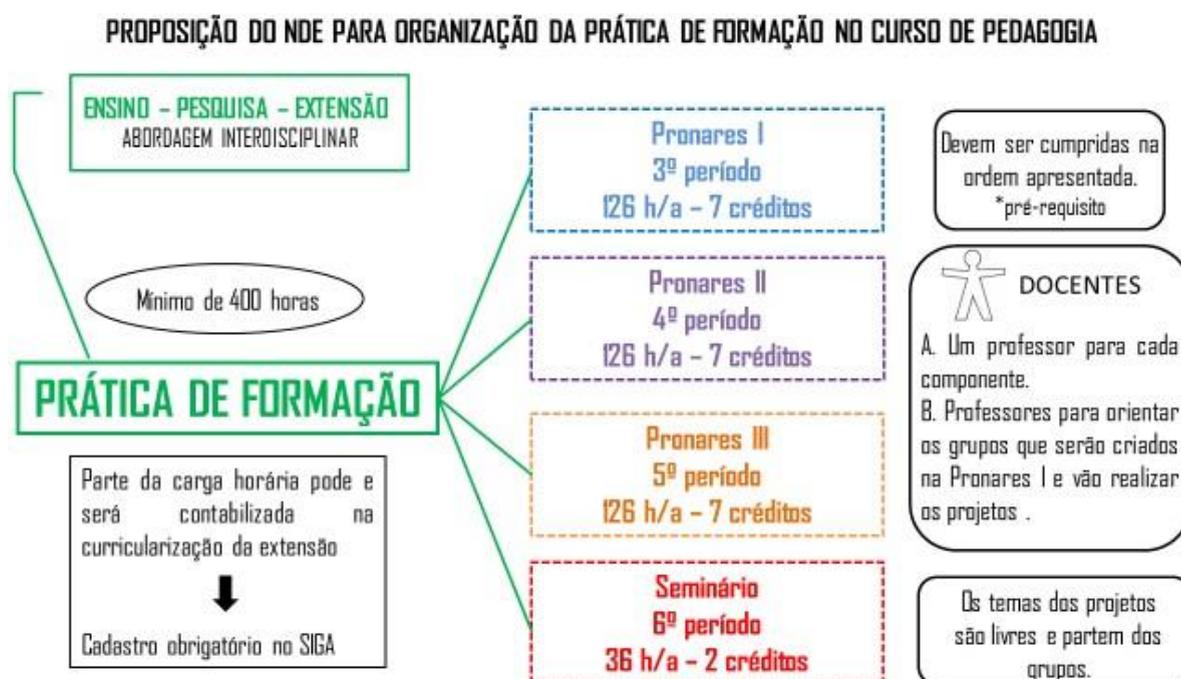
A realização dos Pronares deve acontecer na forma de projetos de ensino, pesquisa e extensão com caráter teórico-prático, envolvendo concepção, planejamento, execução e avaliação. Isso se dá a partir da exploração de temas, problemas e questões concernentes à profissão, a formação e a atuação do(a) pedagogo(a). Os projetos serão desenvolvidos em forma de extensão na comunidade externa, em espaços escolares e não-escolares, revigorando a importância da experiência no processo educativo, colocando a práxis em movimento a partir da observação, da reflexão e da ação, consciente, teoricamente orientada e planejada.

O Pronares está organizado em três componentes ao longo do curso, no 3º, 4º e 5º períodos, além de um Seminário de socialização dos projetos realizados, com apresentação, discussão e avaliação dos mesmos, no 6º período do curso. Os Pronares (I, II, III) contam, em cada componente curricular, com uma carga horária de 126 horas, distribuídas em 2 créditos com aulas presenciais e outros 5 créditos de realização das atividades, que vão desde a reflexão para concepção e elaboração de um projeto educacional na forma de projeto de extensão, com abordagem interdisciplinar integrando ensino, pesquisa e extensão universitária que tenha como foco a docência, a profissão docente, os processos e objetos de ensino-aprendizagem no campo educacional. Envolvem também as atividades de definir e planejar o funcionamento dos projetos, de coleta e/ou tratamento de dados e informações que serão realizadas durante o semestre letivo de acordo com os planos de ação, de monitoramento e avaliação constantes no plano de projeto elaborado e desenvolvido pelos grupos.

O Preparo e a realização do trabalho em campo junto aos sujeitos da comunidade participantes do projeto para coleta de dados e informações com os procedimentos metodológicos definidos, estão computados nos créditos não presenciais. Por fim, há o tratamento e a análise dos dados coletados, além da discussão dos resultados obtidos, a avaliação sistemática do trabalho com os participantes da comunidade externa, a elaboração do relatório final do projeto com o emprego da linguagem acadêmica e as normas técnico-científicas.

O Seminário de socialização, deverá estar articulado com a Semana Acadêmica do curso de Pedagogia da unidade de Ituiutaba, podendo também estar em consonância, por exemplo, com a Semana de Licenciaturas da UEMG e Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG ou outro evento/atividade acadêmica e científica ligada/ramificada à Instituição. Este componente curricular conta com uma carga horária de 126 horas, distribuídas em 2 créditos com aulas presenciais e outros 5 créditos de realização das atividades.

A cada período, os projetos desenvolvidos devem ser cadastrados como projetos de extensão pelo professor responsável pelo componente, em plataforma própria da universidade, a fim de registrar as ações e contemplar o mínimo de 10% de carga-horária da extensão curricularizada, como ordenado pela legislação nacional vigente, a saber, a Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Por esta perspectiva, integra-se às atividades de prática de formação, por meio do Pronares, a curricularização Extensão, de forma unitária, como uma totalidade, enriquecendo a formação dos estudantes e contribuindo com as comunidades participantes dos projetos.



*É preciso pensar nos nomes dos componentes.

*O 7º e 8º períodos não tem Prática de Formação, pensando na construção do TCC.

*Em casos de trancamento durante as Práticas de Formação, o professor fará a mediação para o discente ingressar em outro grupo.

Acrescenta-se que o conjunto dos Pronares e do Seminário, em articulação com a Curricularização da Extensão, estão articulados aos conhecimentos que os precedem, servindo como fundamento ético, teórico e metodológico, bem como os que sucedem, como os conteúdos de Metodologia de Pesquisa Científica e com o TCC. Esta organização permite um maior intercâmbio entre os diferentes conhecimentos trabalhados ao longo do curso, sendo fundamental para a sua realização, de forma interdisciplinar.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice III) desse PPC o Regulamento das Atividades de Extensão.

3.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que proporciona ao discente a oportunidade de desenvolver uma pesquisa acadêmica, sob a orientação de um docente do Curso de Pedagogia, que tenha no mínimo a titulação de especialista.

O desenvolvimento do TCC possibilita uma interlocução entre as disciplinas, estágio supervisionado e práticas de formação, sendo desenvolvido nas disciplinas de Pesquisa Educacional I (7º período) com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e Pesquisa Educacional II (8º período) com a elaboração do TCC.

A lista de orientadores(as) será apresentada aos(às) discentes no início do 7º período pelo(a) docente do componente curricular Pesquisa Educacional I. A quantidade de vagas para orientação é definida pelos encargos didáticos de cada professor(a), podendo ser alterada anualmente.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice IV) desse PPC o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica e a coordenação pedagógica do curso de Pedagogia são competências do Colegiado do Curso, conforme previsto no Estatuto da UEMG (Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013) e regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020. Sua realização se dá de forma coletiva, envolvendo o conjunto de professores(as), alunos(as) e de servidores(as) técnicos(as) administrativos(as) e educacionais.

O curso está inserido em uma dinâmica que envolve o Departamento de Educação e Linguagem (DEL), Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). Esta estrutura permite uma relação dialógica e representativa, resguardadas a autonomia e a independência de cada uma das partes, permitindo um amplo debate sobre as questões concernentes ao curso e a construção de percursos formativos, considerando a totalidade do curso.

4.1 Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Pedagogia, de acordo com a Seção III do Estatuto desta Instituição, é constituído por: representantes dos Departamentos que participam do curso; por representantes dos(as) professores(as) que atuam no curso, eleitos(as) por seus pares; e por representantes dos(as) estudantes matriculados(as) no curso, escolhidos(as) na forma do

referido Estatuto e do Regimento Geral. Salvo disposição em contrário, os(as) representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Juntamente com os(as) representantes, serão eleitos(as) suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los(as) em suas faltas ou impedimentos. Este Colegiado terá um coordenador(a) e um(a) subcoordenador(a), eleitos(as) para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

Compete ao coordenador(a) do Colegiado de Curso: presidir o Colegiado de Curso; fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. O(a) coordenador(a) de curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica. A função de coordenador(a) de Colegiado de Curso poderá, alternativamente, ser exercida pelo Diretor(a) da Unidade Acadêmica.

De acordo com a Subseção II do Estatuto da UEMG, são competências do Colegiado de Curso: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos(as) alunos(as); recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar. O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem a sua composição e o funcionamento estabelecidos pela Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020. O NDE é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 5 (cinco) professores(as) pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu(sua) Presidente e o(a) Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o(a) qual é membro nato do NDE.

Conforme tal Resolução, o NDE é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições: Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC; Contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso; Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

4.3 Departamento de Educação e Linguagem (DEL)

O curso de Pedagogia é abrigado pelo Departamento de Educação e Linguagem (DEL). Conforme a Seção IV do Estatuto da Universidade, o Departamento é a menor fração da estrutura da Universidade para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. Ele compreende disciplinas afins e congrega professores(as) para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. O DEL tem um(a) chefe e um(a) subchefe eleitos(as) conforme as normas estabelecidas no Regimento Geral.

São atribuições do DEL: supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Departamento; atribuir encargos aos(às) docentes vinculados(as) ao Departamento; estabelecer os programas e propor aos colegiados de cursos os créditos das disciplinas do Departamento; propor aos colegiados de cursos os pré-requisitos das disciplinas; manifestar-se sobre a criação, a extinção e a redistribuição de disciplinas de cursos de graduação e de pós-graduação; coordenar os planos de ensino das disciplinas do Departamento; propor a admissão e a dispensa de docentes, bem como a modificação do seu regime de trabalho; opinar sobre pedidos de afastamento de docentes e de servidores(as) técnico-administrativos(as) para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica; elaborar a proposta orçamentária do Departamento; designar os(as) representantes do Departamento nos Colegiados de Cursos; propor ao Conselho Departamental nomes para a composição de comissões examinadoras de concursos destinados ao provimento de cargo de professor(a); manifestar-se previamente sobre acordos e convênios, assim como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados pelo Departamento ou por seus(suas) docentes;

proceder, anualmente, à avaliação da execução do plano de trabalho de cada docente; proceder, anualmente, à avaliação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo Departamento, registrando-as em relatório ao Conselho Departamental; e exercer outras atividades correlatas, nos limites estabelecidos pela legislação.

4.4 Engajamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG

Considerando a função social da universidade no bojo de uma sociedade estruturada de forma desigual, a UEMG propõe programas que buscam viabilizar o ingresso e a permanência de estudantes em seus cursos. A Instituição também conta com uma série de ações que oportunizam a inserção do(a) estudante em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre tais iniciativas, destaca-se:

4.4.1 Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN)

O Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN é uma política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. Seu objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública.

O sistema de reserva de vagas na UEMG teve início em 2004, por meio da Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004. Com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior mineiro, foi criado o Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos para a Universidade do Estado de Minas Gerais. Em 05 de julho de 2017, foi publicada a Lei Estadual nº 22.570 que, além de reafirmar o sistema de reserva de vagas, instituiu o Programa Estadual de Assistência Estudantil, contribuindo para a permanência dos(as) estudantes de baixa renda na UEMG.

Assim, o PROCAN, desde 2004, vem atuando na busca por equidade de condições no acesso e permanência de estudantes na educação superior pública e incentivando a efetivação de procedimentos que possam contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais em nosso país. Como uma política de ação afirmativa, o PROCAN também contribui para o desenvolvimento do estado de Minas Gerais, ao considerar a população mineira como parâmetro para a realização do sistema de cotas sociais da UEMG.

4.4.2 Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)

A UEMG, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, no uso de suas atribuições, e em conformidade com o Decreto Estadual nº 47.389, de 24 de março de 2018, com a Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017 e com a Resolução CONUN/UEMG nº 443, de 04 de outubro de 2019, disponibiliza para os estudantes de graduação regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica o serviço de assistência estudantil, com o intuito de garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais. Em conformidade com a legislação vigente, os benefícios ofertados são: moradia, alimentação, transporte, creche, e apoio psicopedagógico e auxílio a pessoas com necessidades educativas especiais.

4.4.3 Atenção à saúde e apoio psicológico

Os(as) estudantes regularmente matriculados no curso de Pedagogia podem fazer uso do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), aprovado pelo Conselho Universitário (CONUN) via Resolução nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. Em suas ações, o NAE propõe a democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante. Por meio deste Núcleo, os(as) estudantes com matrícula regularizada podem solicitar o agendamento de horários para o apoio psicológico gratuito oferecido pela Universidade. O NAE oferece ainda apoio psicológico, e especificamente na Unidade Ituiutaba, esse apoio acontece em parceria com o NEAP (Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia), do curso de Psicologia da Unidade.

4.4.4 Seguro de estudantes

Para garantir que nossos(as) estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação em atividades de estágio, aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG tem contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais. O contrato com a seguradora visa à prestação de serviços contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial. Como também despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os(as) estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.

4.4.5 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA)

Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) é destinado à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG. Dessa forma, proporciona aos(as) estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos(as) professores(as) responsáveis, contribui com a formação discente, permite a interação entre estudantes e professores(as), auxilia estudantes com dificuldades nas disciplinas e contribui com o despertar dos estudantes para a docência. Além disso, as bolsas concedidas pelo Programa são um fator que ajuda a garantir a permanência do estudante na Universidade.

4.4.6 Estágio institucional não obrigatório

Por meio de Edital próprio anual, são ofertadas vagas para atuação nos laboratórios de ensino, o objetivo é favorecer a ampliação da formação, da permanência e da convivência de estudantes na Universidade. Vale ressaltar que 50% das vagas para os editais de estágio não obrigatório são reservadas a alunos do PROCAN.

4.4.7 Comissão Permanente de Acessibilidade (CPAC) – Unidade Ituiutaba

A Comissão Permanente de Acessibilidade da unidade Ituiutaba (CPAC), foi criada pelo Ato nº 02 de 21 de janeiro de 2021, ela é composta por discentes, docentes e servidores administrativos. Suas atribuições são: acompanhar o progresso acadêmico de discentes, docentes e servidores(as) administrativos(as) que apresentam condições específicas; contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica na implementação de ações inclusivas; incentivar ações/projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovam a acessibilidade; garantir espaços e canais de interlocução entre a Instituição e as pessoas com deficiência; planejar ações e medidas institucionais afim de atender as demandas apresentadas; promover medidas inclusivas educativas que aproximem as pessoas com deficiência em relação à comunidade acadêmica. Assim, a CPAC busca a promoção do diálogo da comunidade acadêmica em medidas inclusivas efetivas na unidade para garantir acessibilidade e uma cultura de respeito à diversidade humana.

4.4.8 Comissão Permanente de Diversidade (CPDIV)

A Comissão Permanente de Diversidade (CPDIV) foi instituída no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba, por meio do Ato nº. 15, de 28 de junho de 2021. Entre suas principais atribuições, destacam-se: Acolher e acompanhar a inserção institucional de discentes, docentes e servidores(as) administrativos(as) que se autodeclararam do gênero feminino, pretos ou pardos, indígenas, quilombolas ou pessoas LGBTQIA+; Desenvolver estratégias de enfrentamento às múltiplas formas de discriminação com base em classe, raça, etnias, religião, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero, seja em caráter direto, indireto, institucional ou como microagressões; Garantir espaços e canais de interlocução entre a Instituição e coletivos feministas, negros e de pessoas LGBTQIA+; Promover medidas educativas sobre gênero e sexualidade interseccionalizadas a questões de classe, raça, capacidade, entre outros, a fim de evidenciar estruturas de racismo, sexismo, homotransfobia etc. na Universidade; e organizar, acompanhar e garantir a realização, com o apoio dos Colegiados de Curso e Centros Acadêmicos, a Semana Antirracista, em caráter anual.

4.4.9 Comissão Permanente de Apoio Pedagógico (COPAP)

A Comissão Permanente de Apoio Pedagógico (COPAP), foi instituída no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba, por meio do Ato no. 39, de 13 de julho de 2022, e junto com a CPAC, desenvolve ações de apoio pedagógico a estudantes com necessidades especiais ou específicas, a fim de reduzir os índices de reprovação e evasão nos cursos de graduação, além de permitir o nivelamento e inclusão dos alunos e facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

4.4.10 Comissão Local de Heteroidentificação Étnico-Racial

A Comissão Local de Heteroidentificação Étnico-Racial da UEMG - Unidade de Ituiutaba, tem como atribuição realizar o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração de pertencimento étnico-racial dos(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros (pretos, pardos), regularmente inscritos(as) nos processos seletivos desta Unidade.

4.4.11 Incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão

Os(as) professores(as) e estudantes são incentivados(as) a participar de editais de pesquisa e extensão internos da universidade como: PIBIC/UEMG/FAPEMIG, PIBIC/UEMG/CNPq, PIBITI/UEMG/CNPq, PaPq/UEMG e PAEX/UEMG. Estes editais

fazem parte do programa institucional de bolsas de iniciação científica da UEMG iniciado em 2003. Nos devidos editais, a universidade em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e o Estado, disponibilizam uma cota de bolsas de iniciação científica para a comunidade discente. Estas bolsas funcionam como incentivo à formação acadêmica e privilegiam a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa e extensão com qualidade acadêmico-científica.

A prática da pesquisa por meio da iniciação científica permite ao(a) aluno(a) beneficiário(a) do programa, o desenvolvimento de metodologia científica em toda a sua amplitude e contexto de aplicabilidade, sob a orientação de um(a) professor(a) orientador(a). Os(as) discentes também são incentivados(as) para participar em atividades de extensão que se caracterizam por suas múltiplas finalidades, atuando de forma a consolidar a integração do conteúdo disciplinar, expandindo os conhecimentos tratados para além da fronteira universitária e proporcionando ao(a) graduando(a) a vivência ativa e comprometida com o caráter social das ações inclusivas.

Ademais, os(as) alunos(as) do curso de Pedagogia também terão a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica, que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) da educação básica nos cursos de licenciatura. Os objetivos deste Programa são: Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos(as) licenciandos(as); Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores(as); Valorizar a experiência dos(as) professores(as) da educação básica na preparação dos(as) licenciandos(as) para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

4.5 Avaliação do Curso

4.5.1 Avaliação interna

A avaliação interna do curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolve-se em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da unidade acadêmica, como disposto na Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018. De acordo com o Art. 13 da referida resolução, “A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da autoavaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.” A coordenação de curso tem a incumbência de operacionalizar o

processo de auto avaliação, com o apoio do NDE, estabelecendo os instrumentos a serem aplicados aos(as) alunos(as) e professores(as), entre os quais aqueles previstos no Art. 10 da Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018, a saber: Questionários aplicados aos(as) alunos(as) e professores(as) sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso; Seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos(as) e de professores(as), para a discussão de formas e critérios; Pesquisas para levantamento do perfil do(a) aluno(a), contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Estes meios de autoavaliação serão monitorados pelo NDE do curso.

4.5.2 Avaliação externa

A avaliação externa do curso de Licenciatura em Pedagogia cabe ao Ministério da Educação (MEC) através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), aplicado regularmente a cada três anos às turmas de concluintes do curso, e à Secretaria de Educação de Minas Gerais, por meio da Subsecretaria de Ensino Superior, por meio do processo padrão de avaliação de cursos superiores das IES do estado de Minas Gerais.

4.6 Programas de Mobilidade Acadêmica

A Universidade do Estado de Minas Gerais é afiliada à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e integra o Programa de Mobilidade Nacional (PMN), possibilitando intercâmbio entre estudantes de diversas instituições públicas de ensino superior em território nacional. O PMN, conforme informado no sítio da Associação, visa ampliar as experiências dos(as) estudantes em diferentes contextos, com diferentes métodos pedagógicos e didáticos. Além de conhecer diferenças e costumes regionais, participar de atividades estudantis complementares e adentrar em projetos de extensão.

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) se mantém articulada ao Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano – Presencial e Virtual. Neste Programa há a participação de 9 países da América Latina e do Caribe, somando ao todo, 224 instituições educativas.

4.7 Programas de apoio pedagógico aos(as) docentes

A formação pedagógica do(a) docente de nível superior é um tema que apenas recentemente vem ganhando espaço e sendo contemplado por meio de programas específicos

no ensino superior do país e do mundo. Essas ações visam o estímulo à capacitação e ao envolvimento dos(as) docentes em projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

A UEMG destaca em seu PDI a criação do Programa Mineiro de Capacitação Docente – PMCD – e o Programa de Capacitação de Recursos Humanos - PCRH – da FAPEMIG, além de diversos convênios firmados pela UEMG com outras instituições de ensino superior.

O PAPEX é um Programa de Apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG para apoiar a participação de professores(as) em eventos de Extensão no país e no exterior, observados os valores limite estabelecidos na Resolução CONUN/UEMG N° 497, de 17 de maio de 2021.

Os(as) docentes da UEMG ainda têm à disposição o Programa de Apoio a Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior, que tem como objetivo estimular a participação de professores(as) da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa. É financiado com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade de recursos.

5. Recursos Físicos e Estruturais

Para organização dos recursos físicos e estruturais da UEMG – Unidade Ituiutaba, foi instituída a Comissão de Gestão de Espaços Físicos – COGESFI, que tem as funções de: (i) analisar projetos de edificação, reforma e demolição de obras; (ii) emissão de parecer sobre a localização de novas edificações; (iii) analisar e emitir parecer sobre as condições de uso e ocupação do solo no território da Unidade Acadêmica; (iv) assessorar sobre questões relativas à utilização do espaço físico; (v) promover a distribuição, redistribuição, realocação, readaptação e disponibilização dos espaços físicos, adequando-os às necessidades dos Cursos oferecidos na Unidade Acadêmica.

5.1 Plano de Acessibilidade Física e Condições de Acesso a Equipamentos de Informática

A UEMG – Unidade Ituiutaba instituiu a Comissão Permanente de Acessibilidade - CPAC, que tem a função de acompanhar o progresso acadêmico de discentes, docentes e servidores(as) administrativos(as) que apresentam condições específicas de acessibilidade. Além disso, a CPAC trabalha e incentiva o desenvolvimento e implementação de ações inclusivas, ações/projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovam a acessibilidade.

Outro órgão responsável pela garantia da acessibilidade é o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, que atua nas ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da

cultura e oferece apoio acadêmico com as políticas de ações afirmativas, inclusão e acessibilidade. Além disso, tem por objetivo promover e efetivar as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos(as) estudantes na instituição.

A unidade se preocupa em oferecer condições de acesso às pessoas com necessidades especiais em toda a Unidade. Os blocos possuem rampas de acesso e a Unidade possui o piso tátil para auxiliar no deslocamento dos(as) deficientes visuais.

5.2 Salas de aula

A UEMG – Unidade Ituiutaba conta com 7 blocos, identificados em Administrativo, A, A2 (gabinetes para professores), B, C, D e Núcleo de Práticas Jurídicas. Além desses blocos, existe a Fazenda Experimental, localizada na zona rural. Todos os blocos destinados aos cursos ofertados pela unidade possuem salas de aula, anfiteatro, coordenações dos cursos e sanitários.

O curso de Pedagogia tem regime semestral, é ofertado no período noturno (19h às 22:30h) e está situado no bloco C. As salas de aula são amplas, com boa ventilação e iluminação, além de contar com equipamentos de multimídia e ventiladores. Além das salas ocupadas pelo curso de Pedagogia no bloco C, há uma sala denominada ‘sala multidisciplinar’ localizada no bloco D, que tem a finalidade de atender demandas para desenvolvimento de atividades coletivas, interdisciplinares e orientações de trabalhos.

5.3 Biblioteca

A Biblioteca da UEMG – Unidade Ituiutaba, Vânia Morais Jacob tem como propósito apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural; auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e contribuir com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo. Além disso, há a disponibilidade de acesso ao acervo da biblioteca digital.

5.3.1 Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico

Com a finalidade de prestar um atendimento de qualidade ao usuário, adotou-se o horário de funcionamento das 7h30min às 11h30min e das 12h30min às 22h de segunda

a sexta-feira e aos sábados das 8h às 12h. A biblioteca realiza o sistema de empréstimo domiciliar, somente para alunos, professores e funcionários e ela associados. A comunidade é atendida “in loco”.

A biblioteca funciona atualmente com um acervo aberto e on-line devendo o usuário se dirigir aos terminais de consulta para que seja feita a pesquisa, afim de, verificar que materiais bibliográficos o acervo pode oferecer, o sistema informa, também, ao usuário a disponibilidade do material na biblioteca. Por meio do site, o usuário realiza pesquisas e renova material.

Biblioteca oferece apoio nas pesquisas bibliográficas por meio da BIREME e do COMUT (serviço de comutação bibliográfica).

5.3.2 Tempo de empréstimo

O tempo de empréstimo para o aluno é de 07 (sete) dias e para o professor de 15 (quinze) dias.

5.3.3 Quantidade de livros

A quantidade de livros que podem ser emprestados para o aluno simultaneamente são 04 (quatro) livros e para o professor são 07 (sete) livros. A biblioteca mantém um serviço de reserva de exemplares mais solicitados. O controle é feito pelo sistema de empréstimo (INFOEMP), permitindo ao usuário a posse do material reservado por três dias. O prazo para retirada do exemplar reservado é de vinte e quatro horas. Findo esse prazo, o direito de reserva passa, automaticamente, para o próximo da lista.

5.3.4 Organização

A classificação é feita pela CDD (Classificação Decimal de Dewey) e catalogação em Banco de Dados WinISIS. O WinISIS é um software para gerenciamento de bases de dados estruturadas e não numéricas. Suas principais funções: inserir novos registros na base de dados; modificar, corrigir, excluir ou eliminar registros já existentes; criar, manter automaticamente arquivos de acesso rápido para cada base de dados, de forma a maximizar a velocidade de recuperação; permitir a pesquisa à base de dados a partir de um determinado conteúdo, através de uma linguagem de busca sofisticada; emitir relatórios para atender às necessidades de cada curso; exibir os registros ou parte dos mesmos, de acordo com as necessidades do usuário.

5.3.5 Serviços e instalação

Os serviços prestados pela biblioteca são: empréstimo domiciliar; comut; bireme; pesquisa direcionada; levantamento bibliográfico; renovação por telefone; e renovação pela internet por meio do site da Fundação Educacional de Ituiutaba.

As instalações da biblioteca contam de 60 mesas para quatro pessoas, 156 cadeiras, 18 cabines individuais para estudo e 8 salas de estudos em grupo.

5.3.6 Equipamentos

A biblioteca Vânia Morais Jacob está equipada com dois computadores e duas impressoras no serviço de empréstimo, três terminais de consulta, cinco computadores no processamento técnico, sendo dois servidores e dois computadores no setor de periódicos, um scanner para digitalização de sumários de periódicos, uma impressora laser, e um computador para renovação via internet.

5.3.7 Administração da biblioteca

A biblioteca é organizada por uma bibliotecária e uma coordenadora e conta com o serviço de apoio administrativo, por meio do qual serão desenvolvidas as atividades de processamento técnico, treinamento e atendimento.

5.3.8 Política de atualização e expansão do acervo

O acervo deverá ser constituído de acordo com os recursos financeiros disponibilizados, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes, visando o crescimento quantitativo e qualitativo. Estes materiais deverão servir de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

O acervo da biblioteca é adquirido através de compra, doação e/ou permuta. É de responsabilidade do corpo docente a indicação e atualização bibliográfica de todo material informacional (livros, CD-ROM, DVD, periódicos, entre outros).

A política de desenvolvimento da coleção da biblioteca sugere que será 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos, observando-se as turmas e disciplinas que utilizam o material, sendo os casos especiais estudados pela biblioteca e administração. A relação de materiais por área da biblioteca estão dispostos abaixo.

Área/curso aplicado	Exemplares	Referência
Agronomia	3251	8864
Biblioteca	1981	3916
Ciências biológicas	1764	4424
Direito	9122	26513
Educação física	201	927
Engenharia de computação	1442	4200
Engenharia elétrica	3152	5907
História	3679	5300
Letras	4113	9420
Matemática	967	1620
Normal superior	41	77
Pedagogia	2334	5510
Psicologia	2671	5598
Química	541	1831
Sistemas de informação	583	1782
Tecnologia de agronegócios	71	261
Tecnologia de gestão ambiental	46	244
Tecnologia em sulcroalcooleiro	44	400
Total títulos		36898
Total exemplares		87883

5.4 Laboratórios

O curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba conta com laboratórios, localizados no Bloco A, que podem ser utilizados para desenvolvimento de atividades das disciplinas, projetos, eventos, pesquisas e atendimentos à comunidade. Além dos laboratórios criados e coordenados por docentes do curso de Pedagogia, o curso pode utilizar os laboratórios dos outros cursos da unidade e a quadra esportiva, consultando previamente os(as) responsáveis sobre a disponibilidade.

5.4.1 Brinquedoteca

A Brinquedoteca possibilita aos(as) licenciandos(as) construir conhecimentos teórico-práticos, além de permitir planejar e propor atividades/materiais que contribuam para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo.

O espaço é destinado a atender as demandas de professores(as) dos cursos de licenciatura, especialmente do curso de Pedagogia, licenciandos e a comunidade. Além disso, possibilita a realização de pesquisas e de projetos de extensão.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice V) deste PPC o Regulamento do uso da Brinquedoteca.

5.4.2 Laboratório Pedagógico do curso de Pedagogia – LAPPED

O Laboratório Pedagógico do curso de Pedagogia - LAPPED é um espaço de ludicidade, que tem por objetivo colaborar com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças com dificuldades na alfabetização e letramento, do ensino fundamental I, das escolas de educação básica do município de Ituiutaba. O LAPPED contribuirá também para a qualidade da formação e identidade profissional dos(as) alunos(as) do curso de Pedagogia que atuarão de forma voluntária ou como monitores(as).

O espaço também é destinado a atender às demandas de professores(as) do curso de Pedagogia, licenciandos e da comunidade. Além disso, possibilita a realização de pesquisas e de projetos de extensão.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice VI) deste PPC o Regulamento do Laboratório Pedagógico do curso de Pedagogia – LAPPED.

5.4.3 Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos – LabIAMD

O Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos visa ampliar recursos para a realização de atividades de pesquisa, planejamento, extensão e/ou ensino das linguagens artísticas e das demais áreas.

O espaço é destinado a atender as demandas de professores(as) dos cursos de licenciatura, especialmente do curso de Pedagogia, licenciandos e a comunidade. Além disso, possibilita a realização de pesquisas e de projetos de extensão.

Encontra-se nos apêndices (Apêndice VII) deste PPC o Regulamento do Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos

5.4.4 Informática

Os Laboratórios de Informática são espaços que podem ser utilizados por todos os cursos da UEMG – Unidade Ituiutaba. Para a utilização dos espaços é necessário que os(as) professores(as) façam agendamentos com a equipe de Tecnologia de Informação (TI) responsável pela organização e manutenção.

oAs aulas realizadas nos Laboratórios de Informática permitem a efetivação da

articulação teoria e prática no que se refere à Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), contribuindo também com a elaboração de trabalhos acadêmicos e inovações tecnológicas.

6. Referências

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996.

GADOTTI, M. Revisão crítica do papel do pedagogo na atual sociedade brasileira. **Educação & Sociedade**, Unicamp/Cortez & Moraes, ano I, n. 1, set. 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A. Apresentação. In: CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

SANT'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade**. Campinas: Autores Associados, 2003.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2007.

Apêndices

Apêndice I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UNIDADE ITUIUTABA

Regulamenta os estágios do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG - Unidade de Ituiutaba.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade de Ituiutaba, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto na Lei de Estágio nº 11.788/2008 e na Resolução CNE/CP nº 2/2019, e no Projeto Pedagógico REGULAMENTA a operacionalização do estágio curricular obrigatório.

Art. 1º - Entende-se por estágio o tempo de aprendizagem, sob a supervisão de docentes e técnicos credenciados, em que, por um período de permanência, o licenciando vivencia um lugar ou ofício para aprender sua prática, ampliar ou rever conhecimentos construídos no curso de licenciatura em Pedagogia, articulando teoria e prática social em situações reais, de forma sistemática e orientada.

Art. 2º - O estágio do curso de licenciatura em Pedagogia será oferecido na modalidade curricular, obrigatório, componente da estrutura curricular do curso, indispensável para a integralização das atividades acadêmicas e vivências profissionais próprias da formação docente e a consequente outorga do diploma de licenciado, autorização para atuar como profissional do ensino.

Parágrafo único – Para a aprovação dos projetos de enriquecimento da formação do licenciando, a que se refere o *caput* deste artigo, deverão ser observadas:

I- A contribuição do trabalho para sua formação acadêmico-profissional;

II- A prioridade de atividades de natureza didático-pedagógica, especialmente na área de formação continuada dos profissionais da educação e de apoio à aprendizagem do aluno da educação básica.

Art. 3º - Caso o estudante participe de atividades de extensão, monitorias e projetos de iniciação científica que sejam de interesse para a instituição concedente ou para a sociedade, esta atividade poderá ser convalidada como estágio obrigatório, na proporção de 10% (dez por cento) da carga horária a ser cumprida no estágio curricular, desde que sejam previstas no Projeto Pedagógico do curso.

Parágrafo único - Os estudantes que atuarem no Programa Residência Pedagógica (PRP) terão a carga horária das atividades realizadas na escola-campo reconhecida para equiparação das horas de estágio. O aproveitamento da carga horária do PRP para o estágio acontecerá nas atividades de atuação pedagógica direta na escola-campo, sendo obrigatória a matrícula e cumprimento da carga horária da disciplina na IES.

Art. 4º - Não poderá ser considerado como estágio curricular obrigatório, em nenhuma hipótese, trabalho voluntário de qualquer natureza.

Art. 5º - Poderá haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

§ 1º - A aceitação, como estágio, do exercício de atividades profissionais a que se refere o *caput* deste artigo dependerá de decisão do Colegiado do curso respectivo, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.

§ 2º - Ao requerer o aproveitamento de sua atividade docente como estágio curricular obrigatório, o interessado deverá apresentar documento comprobatório, em papel timbrado, datado e com o carimbo e assinatura do Diretor Escolar, contendo as informações: período trabalhado, disciplina ministrada, nível de ensino (fundamental ou médio) e carga horária semanal.

Art. 6º Caberá à Universidade, por meio da Direção Acadêmica da Unidade e da Coordenação do Curso prover os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento pedagógico do estágio.

Parágrafo único – Em qualquer modalidade, o estágio deverá ser realizado em instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com a UEMG, para essa finalidade.

Art. 7º São campos de estágio, previstos em legislação específica, as instituições que:

I- Possibilitarem ao professor-orientador-supervisor o acompanhamento e a supervisão *in loco* ou através de relatórios detalhados das atividades exercidas no período de estágio, devidamente carimbado e assinado pelo supervisor de estágio da instituição escolar.

II- Apresentarem condições de proporcionar ao estagiário, experiências significativas para sua formação.

Art. 8º Na seleção das instituições campo de estágio, deverão ser priorizadas as públicas, preferencialmente as distintas dos locais de trabalho dos estagiários, para diversificar o ambiente de formação profissional.

Art. 9º O estágio será precedido da celebração de convênio, da elaboração de Plano de Estágio e de assinatura de Termo de Compromisso entre o licenciando e a instituição concedente, com a interveniência da UEMG-Unidade de Ituiutaba, por meio da Direção da Unidade.

Art.10º O estágio supervisionado poderá ser remunerado, dependendo dos critérios adotados pela UEMG-Unidade de Ituiutaba e pelas instituições concedentes.

Art. 11º Nenhum estágio, de qualquer modalidade, acarretará vínculo empregatício entre o estagiário e a instituição concedente.

Art. 12º O estágio supervisionado deve iniciar-se a partir da segunda metade do curso, como consolidação formativa da relação teoria e prática social e sob a forma de dedicação concentrada e de orientação e supervisão de docente habilitado e reconhecido em um ambiente institucional de trabalho, com carga horária mínima de 400 horas.

Parágrafo único – O estágio a que se refere o *caput* deste artigo deve estar intrinsecamente articulado com as disciplinas Estágio, as atividades de extensão e as atividades complementares, de modo a desenvolver o educador-pesquisador, capaz de intervir na realidade em que está inscrito.

Art. 13º Para usufruir da oportunidade do estágio supervisionado, o licenciando deverá estar regularmente matriculado e frequente na disciplina Estágio Supervisionado.

Art. 14º O estágio terá a duração mínima prevista no currículo do curso, atendida a legislação vigente.

Art. 15º As disciplinas específicas do estágio supervisionado, cujos conteúdos deverão estar em conformidade com o PP, estão assim organizadas: Parágrafo único - A partir do 5º período com a carga horária de 126 h/a por semestre finalizando no 8º período totalizado 504 h/a.

Art. 16º O estágio poderá ser desenvolvido em mais de uma instituição-campo, desde que autorizado pelo professor-orientador-supervisor de estágio.

Art. 17º A complementação do estágio na mesma instituição-campo ou em outra, após sua interrupção, somente poderá ocorrer uma vez que o convênio ainda esteja ativo ou celebrado novo convênio, com novo Plano de Estágio e novo Termo de Compromisso e comunicado ao professor-orientador-supervisor.

Art. 18º O tempo previsto para o estágio passará a ser contado a partir da aprovação do Plano de Estágio, pelo professor-orientador-supervisor e da assinatura do Termo de Compromisso de estágio – TCE.

Art. 19º O aluno que deixar de cumprir as atividades nas datas previstas perderá o direito de conclusão de seu estágio naquele período letivo.

Art. 20º O desligamento do estagiário ocorrerá automaticamente ao término do convênio. Parágrafo único – O desligamento poderá ocorrer antes do encerramento do período previsto, em situações especiais:

- I - A pedido do estagiário, com prévia aquiescência do professor-orientador-supervisor e a comunicação prévia à instituição-campo.
- I- Por iniciativa da instituição-campo;
- II- Por iniciativa da Coordenação do Curso.

Art. 21º O acompanhamento do estágio será feito pelo professor-orientador-supervisor, por meio de pelo menos um dos instrumentos abaixo relacionados:

- I-orientações individuais e reuniões com os profissionais das instituições conectoras e os alunos, durante o período de estágio;
- II - visitas sistemáticas às instituições onde estão sendo realizados os estágios;
- III- relatórios parciais de aplicação, elaborados pelo estagiário.

Art. 22º A avaliação do estágio será realizada pelo professor-supervisor-orientador de estágio supervisionado, levando-se em conta, pelo menos, os seguintes itens:

- I - A frequência às atividades;
- II - A avaliação da instituição conectora do estágio;
- III - O relatório final do estagiário;
- IV - O seminário de estágio.

Art. 23º O relatório final será avaliado com base nos seguintes aspectos:

- I - Compatibilidade do trabalho executado com o Plano de Estágio;
- II - Qualidade do trabalho e apresentação do relatório de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- III - Capacidade criativa e inovadora demonstrada por meio do trabalho.

Art. 24º A data limite para a entrega dos relatórios será sempre o sétimo dia útil antes da data prevista para a realização do seminário de encerramento do estágio, que deverá ocorrer no final do semestre, para os cursos semestrais, ou no final do ano letivo, para os cursos anuais.

Art. 25º Compete ao Coordenador de Curso:

I- Proporcionar horários extraturno e locais aos professores-orientadores-supervisores para orientação individual aos estagiários e desenvolvimento das atividades de estágio;

II - Apoiar o professor-orientador-supervisor no desenvolvimento das atividades relativas ao estágio;

III - Contribuir para a integração da UEMG/Unidade de Ituiutaba com as instituições campo de estágio;

IV - Garantir o cumprimento da Prática de Formação, como componente curricular e o Estágio Curricular;

Art. 26º Compete ao professor-orientador-supervisor de estágio:

I - Identificar oportunidades de estágio em unidades escolares e em outras instituições ligadas à área de formação dos cursos e ser um elo mediador entre a UEMG- unidade Ituiutaba e as instituições campo de estágio;

II - Definir, preferencialmente a partir de problematização diagnosticada com os alunos e os profissionais da instituição concessora do estágio, as atividades a serem desenvolvidas, com o respectivo cronograma para o cumprimento do plano;

III - Organizar sua carga horária semanal destinada à disciplina Estágio Supervisionado Curricular para o acompanhamento e a supervisão das atividades na instituição-campo.

IV - Orientar o aluno na elaboração do Projeto de Estágio, do Plano de Estágio e do trabalho final do estágio, no formato de portfólio, memorial, relatório, monografia, artigo ou ensaio, de acordo com as normas vigentes da ABNT;

V - Promover a integração do estagiário com a situação de estágio;

VI - Indicar aos estagiários as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades encontradas;

VII - Orientar, acompanhar e supervisionar in loco, ou por relatórios parciais periódicos, com detalhamento das atividades exercidas pelos alunos que fizerem estágios nas instituições conveniadas com a UEMG, fora da cidade de Ituiutaba, os quais serão devidamente assinados e carimbados pela supervisora de estágio da instituição concedente;

VIII - Avaliar sistematicamente o desempenho dos alunos sob sua orientação, com a colaboração dos profissionais das instituições concessionárias e dos próprios alunos, emitindo parecer e, quando for o caso, solicitando a refacção de trabalhos e atividades com base em critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;

IX - Controlar a frequência dos alunos em plantões semanais de orientação individual, encontros coletivos mensais, cursos, minicursos, oficinas e atividades de campo, com lançamento no diário de classe;

X - Definir e divulgar datas limites para entrega dos projetos de estágio, dos planos de estágio e do trabalho final;

XI - Avaliar cada etapa do trabalho;

XII - Considerar aprovado o aluno que obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades do estágio e os conceitos: ótimo – desempenho acima da expectativa, bom – desempenho de acordo com a expectativa, regular – desempenho abaixo da expectativa, tendo, porém alcançado a maior parte das tarefas com acompanhamento e supervisão direta;

XIII - Realizar o seminário de estágio;

XIV - Contribuir com o estagiário no aprofundamento de conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas no campo de estágio;

XV - Fazer com que se cumpram integralmente as normas estabelecidas;

XVI - Encaminhar ao Coordenador do Curso cancelamentos e alterações na programação do estágio.

Art. 27º Compete ao aluno matriculado nas disciplinas Estágio Supervisionado:

I - Organizar sua disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas determinadas pelo professor-orientador-supervisor de estágio;

II - Apresentar, previamente, ao professor-orientador-supervisor de estágio um plano de atividades de pesquisa para a identificação e caracterização da realidade das escolas de educação básica;

III - Preparar e realizar as atividades de estágio previamente definidas;

IV - Fazer o registro das atividades desenvolvidas;

V - Comparecer à instituição onde desenvolve as atividades de estágio nos dias e horários previamente fixados;

VI - Respeitar as normas e os regulamentos da instituição em que estagia e manter a ética nas relações interpessoais;

VII - Não divulgar, para terceiro, dados observados ou informações fornecidas pela instituição concessora do estágio;

VIII - Discutir com o professor-orientador-supervisor as dificuldades encontradas durante a realização das atividades de estágio;

IX - Fazer uma autoavaliação permanente do trabalho desenvolvido, tendo em vista o aprimoramento constante da formação profissional e da prática pedagógica;

X - Elaborar e apresentar os relatórios parciais de aplicação e os demais trabalhos acadêmicos solicitados;

XI - Cumprir seus compromissos com a instituição onde estagia, dentre eles, o Plano de Estágio e os planejamentos pedagógicos;

XII - Cumprir as normas estabelecidas neste regulamento;

XIII - Entregar ao professor-orientador-supervisor, o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) devidamente assinado, em 03 três vias impressas, até 10 (dez) dias antes do início de estágio, para assinatura do diretor da unidade.

Art. 28º As especificidades de cada curso não contempladas nesta Resolução terão normatização própria.

Art. 29º Os casos omissos nesta Resolução serão encaminhados à Direção Acadêmica UEMG/Unidade de Ituiutaba para as providências cabíveis, consultado o colegiado dos respectivos cursos, onde o aluno está matriculado.

Art. 30º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Art. 31º Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Pedagogia.

Apêndice II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamenta as atividades complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG - Unidade de Ituiutaba.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Ituiutaba, no uso de suas atribuições e, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), REGULAMENTA as Atividades Complementares e orienta os(as) discentes e os(as) membros(as) da Comissão responsável para análise dos documentos comprobatórios.

Art. 1º - As atividades complementares visam o enriquecimento do processo formativo do(a) licenciando(a) do curso de Pedagogia.

Art. 2º - As atividades complementares são obrigatórias, terão carga horária de 210 horas e 14 créditos, devendo ser cumpridas do 1º ao 7º.

§ Único – Os(as) alunos(as) que não entregarem os certificados que comprovem a carga horária não poderão concluir o curso.

Art. 3º - Para efeito de organização, as atividades complementares ficam categorizadas no quadro abaixo, seguidas da quantidade máxima de horas que pode ser apresentada em cada categoria:

Categorias de atividades		Carga horária máxima permitida
1	Disciplinas eletivas.	100h
2	Estágios não obrigatórios.	100h
3	Monitoria (de disciplinas, eventos científicos, cursos, laboratórios, oficinas).	100h
4	Organizadores de eventos acadêmicos e ministrantes de cursos, minicursos e oficinas	100h
5	Participação em atividades esportivas e artístico-culturais (exemplos: congressos, seminários, conferências, encontros, palestras, competições oficiais, olimpíadas estudantis).	100h
6	Participação em Cursos, Minicursos e Oficinas.	100h
7	Participação em evento científico (exemplos: congressos, seminários, conferências, encontros, palestras).	100h
8	Projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão.	100h
9	Publicações (artigos em periódicos, anais de eventos, jornais,	100h

	livros, capítulo de livro).	
10	Representação discente (D.A., D.C.E, Colegiado, Conselhos, Atlética).	100h

Art. 4º - As atividades complementares serão analisadas por uma Comissão, instituída anualmente pelo Colegiado do Curso, ao qual caberá:

I – Estabelecer a data limite para entrega dos documentos.

II - Receber e analisar os documentos (ficha e certificados) apresentados pelos(as) discentes para comprovar a participação nas atividades seguindo a tabela referente à carga horária de cada atividade;

III - Preencher a ficha entregue pelos(as) discentes nos campos destinados à Comissão.

IV - Encaminhar à Secretaria do Curso a contabilização das atividades complementares, bem como as cópias dos certificados comprobatórios para arquivamento na pasta do(a) aluno(a), até o último dia de cada semestre letivo.

§ Único – Os documentos comprobatórios serão, obrigatoriamente, arquivados na pasta do(a) aluno(a).

Art. 5º - Os(as) discentes são responsáveis por organizar as cópias dos certificados, bem como realizar o preenchimento da ficha (modelo disponível no fim do regulamento) e entregá-lo à comissão que fará a análise dos documentos.

Art. 6º - Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Art. 7º - Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Pedagogia.

Apêndice III

REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UEMG - UNIDADE ITUIUTABA

“Na UEMG, a Extensão Universitária é um conjunto de processos educativos, culturais ou científicos, muitas vezes interdisciplinares, que, articulados ao Ensino e à Pesquisa, produzem conhecimento por meio de ações dirigidas a estudantes, professores, e à comunidade em geral. **Assim, a extensão é responsável por estreitar a distância entre Universidade e comunidade, abrindo uma via de mão dupla.** Nela, a comunidade em que a Universidade se insere passa a participar da vida acadêmica. Por outro lado, a própria vida acadêmica passa a nutrir-se dos materiais de que dispõe a comunidade que a acolhe. É esse trânsito de saberes que viabiliza uma relação transformadora entre a UEMG e as diferentes regiões do estado de Minas Gerais onde se situam suas Unidades Acadêmicas. Extensão” (uemg.br).

Regulamenta o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Unidade Ituiutaba, regulamenta no uso de suas atribuições, considerando:

- a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2013 - que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- a Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- a Resolução CEE/MG nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Das disposições gerais

Conforme a Resolução CEE/MG nº 490, de 26 de abril de 2022.

Art. 1º A Extensão, na Educação Superior Brasileira, é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 2º Constituem Diretrizes da Extensão Universitária:

I – Interação Dialógica - orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais, marcado pelo diálogo e pela troca de saberes, superando, assim, o discurso da hegemonia acadêmica, substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. É necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e em sua difusão.

II – Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – busca superar a dicotomia generalização/especialização, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, aos setores e aos grupos sociais com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e aos objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e de visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, de conceitos e de metodologias oriundos de várias disciplinas e de áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

III – Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão - reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquiram maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

IV – Impacto na Formação do Estudante - constitui aporte decisivo à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Para que esses instrumentos imprimam qualidade à formação do estudante, as ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais: (I) a designação do professor orientador; (II) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; (III) a metodologia de avaliação da participação do estudante.

V – Impacto e Transformação Sociais - reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, propiciando o desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. A expectativa é que, com essa diretriz, a Extensão Universitária contribua para o processo de (re)construção da Nação - uma comunidade de destino, ou de (re)construção da polis – uma comunidade política. Nesse sentido, a diretriz Impacto e Transformação Sociais imprime, à Extensão Universitária, um caráter essencialmente político.

Atividades de Extensão como Componente Curricular

Art. 3º As atividades de extensão serão cumpridas pelos(as) discentes sob orientação do(a) docente responsável pelos componentes curriculares PRONARES I, II e III e Seminários PRONARES, com carga horária específica destinada ao desenvolvimento de projetos extensionistas educacionais em espaços escolares e/ou não-escolares.

Parágrafo único. Os componentes curriculares PRONARES I, II e III e Seminários PRONARES cumprirão os 10% (dez por cento) da carga-horária total do curso em atividades de extensão previsto no PPC.

Art. 4º O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular no curso de licenciatura em Pedagogia está alicerçado:

- I** – na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II** – no estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- III** – na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos,

educação indígena e educação do campo;

IV – na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V – no incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;

VI – em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

VII – na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

Art. 5º As atividades de extensão no curso de Licenciatura em Pedagogia não se limitam aos componentes curriculares expressos no Art. 3º deste Regulamento, podendo também ser desenvolvidos em outros contextos pelos(as) docentes, discentes e técnicos(as) do curso.

Art. 6º A realização de atividades de extensão pelo(a) discente deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação, tendo o(a) docente como orientador(a) e supervisor(a).

Art. 7º As atividades de extensão inserem-se nas seguintes modalidades:

I – programas;

II – projetos;

III – cursos e oficinas;

IV – eventos;

V – ações.

Parágrafo único. A realização de atividades de extensão pelo(a) estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

Art. 8º Os(as) docentes responsáveis pelos PRONARES serão responsáveis pelo cadastro dos projetos, bem como pelo acompanhamento e orientação do desenvolvimento, da avaliação e da elaboração do relatório final.

Parágrafo único. Os projetos elaborados e desenvolvidos pelos grupos de alunos(as) poderão ser orientados ou coorientados por outros(as) professores(as) do curso de licenciatura em Pedagogia.

Das Disposições Finais

Art. 9º A comprovação do cumprimento das atividades de extensão será realizada através de certificação dos projetos desenvolvidos emitidos pela UEMG.

Art. 10º As atividades de extensão são componentes obrigatórios para a aprovação no componente curricular, o seu não cumprimento resultará em reprovação, tendo em vista o não cumprimento integral da carga horária do componente estabelecida no PPC do curso.

Art. 11º A comprovação do cumprimento integral da carga horária de atividades de extensão é requisito para conclusão do curso de graduação.

Art. 12º As atividades como o Estágio Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares não serão consideradas como integralização da extensão dentro dos componentes curriculares.

Art. 13 A Universidade poderá estabelecer parcerias com outras instituições, para estimular a interlocução interinstitucional entre estudantes e docentes, no desenvolvimento das atividades de extensão.

Apêndice IV

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA - TCC

Regulamenta a elaboração e defesa obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para integralização do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG - Unidade de Ituiutaba.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Ituiutaba, no uso de suas atribuições e, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), REGULAMENTA a elaboração e defesa obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade acadêmica, constitui requisito obrigatório para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ituiutaba.

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E FINALIDADES DO TCC

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória, realizada pelos(as) graduandos(as), no 7º e 8º período de Pedagogia, a respeito de um assunto ligado a um ou mais temas relacionados à Educação.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso é elaborado em duas etapas sequenciais:

- I - Elaboração do Projeto de Pesquisa;
- II – Desenvolvimento da Pesquisa e escrita do TCC.

§ 1º O projeto de pesquisa será elaborado pelos(as) graduandos(as), ao longo do 7º período, com orientação do(a) professor(a) orientador(a) e do(a) professor(a) da disciplina Pesquisa Educacional I com base nas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor.

§ 2º É condição básica para a matrícula na disciplina Pesquisa Educacional II a frequência e aprovação na disciplina Pesquisa Educacional I.

§ 3º Caso o(a) aluno(a) tenha sido dispensado da disciplina de Pesquisa Educacional I, deverá apresentar Projeto de Pesquisa no início das atividades da disciplina Pesquisa Educacional II.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido individualmente ou em duplas.

Art. 5º São finalidades do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - Despertar o interesse dos(as) alunos(as) pela Pesquisa Científica relacionada às áreas de atuação do Curso de Pedagogia, com base nas aulas teóricas e práticas, evidenciando a ética e o planejamento, a organização, a redação e a edição do trabalho em moldes científicos;

II - Oferecer ao(a) graduando(a) a oportunidade de aplicação de conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas de seu Curso.

CAPÍTULO III DO TCC E SEU CONTEÚDO

Art. 6º O TCC deverá ter caráter de originalidade e, sendo assim, a verificação de plágio e/ou cópia de trabalhos já publicados resultará na reprovação do graduando.

Parágrafo Único. A declaração de autoria⁸ própria (modelo disponível no fim desse regulamento) deve ser preenchida e entregue antes da qualificação do projeto e da defesa do TCC.

Art. 7º O TCC deverá apresentar delimitação e problematização de um tema, dentre as áreas e experiências vividas durante o Curso, seguindo o rigor próprio de trabalho científico, conforme Normas da ABNT.

Parágrafo Único. O trabalho deverá conter: (i) Elementos pré-textuais; (i) Elementos textuais; (ii) Elementos pós-textuais.

Art. 8º A qualificação é obrigatória e não será pública. Participarão da qualificação orientando(a), orientador(a) e os dois membros convidados(as) para avaliação do projeto de pesquisa.

Art. 9º A apresentação pública do TCC é obrigatória e será realizada com base nas recomendações do Capítulo 10 deste Regulamento.

CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 10º O processo de elaboração do TCC abrange os seguintes procedimentos:

I – Participação nas disciplinas de Pesquisa Educacional I e II.

II - Apresentação da lista de orientadores(as) e das temáticas para orientação, pelo(a) professor(a) de Pesquisa Educacional I.

III – Escolha da área de pesquisa e contato inicial com o(a) orientador(a).

IV - Divulgação, aos(as) graduandos(as) e a coordenação do curso, pelo(a) professor(a) de TCC, da lista de orientandos(as) e seus(suas) respectivos(as) orientadores(as).

V – Preenchimento e entrega do Termo de Aceite⁹ (modelo disponível no fim desse Regulamento) para o(a) professor(a) da disciplina de Pesquisa Educacional I.

VI - Elaboração do projeto de pesquisa e do TCC, sob a supervisão dos(as) professores(as) orientadores(as), de acordo com o cronograma estabelecido pelo(a) professor(a) da disciplina.

VII - Envio do projeto de pesquisa (pdf) e da ficha de agendamento (modelo disponível no fim desse Regulamento) ao(a) professor(a) da disciplina de Pesquisa Educacional I, com um prazo mínimo de 10 dias de antecedência da qualificação.

VIII - Envio do TCC (pdf) e da ficha de agendamento (modelo disponível no fim desse Regulamento) ao(a) professor(a) da disciplina de Pesquisa Educacional II, com um prazo mínimo de 10 dias de antecedência da defesa pública.

VII - Adoção de providências pelo(a) orientador(a) referentes a instalações e recursos técnicos necessários à qualificação e apresentação pública do TCC.

⁸ Modelo disponível em: [Declaração de Autoria própria](#)

⁹ Modelo disponível em: [Termo de Aceite de Orientação](#)

VIII - Apresentação pública dos TCCs pelos(as) graduandos(as) perante a banca examinadora, com correspondente atribuição de conceitos – Aprovado ou Reprovado.

IX – Atendimento às correções sugeridas pelos(as) membros da banca de qualificação e defesa dos TCCs pelos(as) graduandos(as).

X – Entrega da versão final do TCC impressa, do CD com o arquivo final (modelo da capa do CD disponível no final desse regulamento) e do ofício de encaminhamento¹⁰ (modelo disponível no final desse regulamento).

XI – Entrega da ata de qualificação e defesa pelo(a) orientador(a), preenchida e assinada por todos os participantes.

XI – Entrega da versão final pelo(a) professor(a) da disciplina na secretaria do curso de Pedagogia para protocolo e arquivamento.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO(A) PROFESSOR(A) DA DISCIPLINA PESQUISA EDUCACIONAL

Art. 10º Os trabalhos serão supervisionados pelo(a) Professor(a) da disciplina Pesquisa Educacional I e II a quem compete:

I - Acompanhar as atividades relacionadas aos projetos de pesquisa e ao TCC;

II - Atualizar e divulgar as diretrizes e documentos relacionados aos projetos de pesquisa e ao TCC;

III – Manter os(as) professores(as) orientadores(as) informados(as) sobre o cronograma referente a elaboração e defesa dos projetos de pesquisa e do TCC, considerando o calendário da instituição;

IV - Manter uma lista atualizada, onde conste o nome e dados de identificação dos(as) graduandos(as) em fase de elaboração dos projetos e do TCC, contendo título do trabalho e nome do(a) orientador(a);

V – Receber dos(as) discentes o relatório mensal das orientações¹¹ (modelo disponível no fim do regulamento);

VI - Comunicar ao(a) coordenador(a) do curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba e à comunidade acadêmica as datas das bancas de defesa pública.

VII – Enviar por e-mail o projeto de pesquisa, o TCC e as informações sobre o exame de qualificação e de defesa pública, com antecedência de no mínimo 10 dias, para o(a) orientador(a), orientando(a) e membros(as) convidados(as).

VIII - Entregar na secretaria do curso a versão final e corrigida do TCC para arquivamento;

IX - Receber dos(as) orientadores(as) as atas e encaminhá-las à Coordenação do curso para assinatura;

X - Providenciar os certificados ou declarações de participação aos membros das bancas de qualificação e defesa.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) ORIENTADORES(AS)

Art. 11º O TCC é desenvolvido sob a orientação de um(a) professor(a) da instituição, escolhido(a) pelo(a) discente a partir da lista apresentada pelo(a) professor(a) da disciplina, respeitando-se a área de formação e atuação do(a) docente e sua vinculação com a área temática escolhida.

¹⁰ Modelo disponível em: [Ofício de Encaminhamento](#)

¹¹ Modelo disponível em: [Relatório de Orientação](#)

§ 1º O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

§ 2º Ao assinar o Termo de Compromisso de Orientação, o(a) professor(a) estará formalizando sua concordância em orientar os(as) graduandos(as).

§ 3º A desistência do(a) professor(a) orientador(a), durante o processo de orientação, deverá ser comunicada, por escrito, ao(a) professor(a) de Pesquisa Educacional para os encaminhamentos necessários.

Art. 12º A troca de orientador(a) só será permitida quando outro(a) professor(a) assumir formalmente a orientação, mediante a sua aquiescência, a do(a) orientador(a) substituído(a) e a do(a) professor(a) da disciplina de Pesquisa Educacional.

Art. 13º O(a) Professor(a) Orientador(a) tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - Orientar a elaboração do TCC, com base neste Regulamento, prestando auxílio para a superação das dificuldades;

II - Atender, conforme agenda prévia, seus(suas) orientandos(as), em horário estabelecido;

III - Relatar ao(a) Professor(a) da Pesquisa Educacional eventuais problemas e demandas;

IV - Encaminhar, mensalmente, ao(a) Professora da Pesquisa Educacional, relatório das orientações efetuadas;

V - Indicar os(as) membros(as) da banca de qualificação e defesa pública;

VI - Convidar os(as) membros(as) que comporão as bancas de qualificação e defesa pública, e responsabilizar-se pela confirmação de suas presenças;

VII - Participar como presidente da banca examinadora de qualificação e defesa pública de seus(suas) orientandos(as);

VIII - Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata de qualificação e defesa pública;

IX - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 14º A responsabilidade pela elaboração do Projeto de Pesquisa e do TCC é integralmente dos(as) orientandos(as), o que não exime os(as) orientadores(as) de desempenharem adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

CAPÍTULO VII

DAS RESPONSABILIDADES DOS GRADUANDOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 15º É considerado(a) aluno(a) em fase de realização do TCC todo(a) aquele(a) regularmente matriculado(a) na disciplina Pesquisa Educacional I e II, oferecidas no 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia.

Art. 16º O graduando em fase de realização do TCC tem os seguintes deveres:

I - Comparecer às aulas teóricas da disciplina Pesquisa Educacional I e II;

II - Comparecer às reuniões de orientações;

III - Manter contato, de acordo com o calendário pré-fixado, com o Orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

- IV - Cumprir o cronograma divulgado pelo(a) professor(a) da disciplina de Pesquisa Educacional I e II para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e do TCC;
- V - Elaborar o projeto de pesquisa e o TCC de acordo com as normas da ABNT;
- VI - Submeter o TCC a revisão léxico-gramatical, adequando-o às normas gramaticais vigentes;
- VII - Enviar ao(a) professor(a) da disciplina, com antecedência mínima de 10 dias da data de qualificação e/ou defesa pública o TCC (pdf), a declaração de autoria própria e a ficha de agendamento;
- VIII - Comparecer no dia, hora e local determinados para apresentar defender o TCC;
- IX – Fazer as correções sugeridas pela banca;
- X - Entregar ao(a) professor(a) da Pesquisa Educacional II, na data marcada, uma cópia impressa da versão final do TCC (encadernada), e uma cópia digital (CD);
- XI - Cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17º O projeto de pesquisa e o TCC serão avaliados por dois membros(a) convidados(as).

§ 1º Da banca examinadora, designada para avaliar o projeto de pesquisa e o TCC, deve constar, obrigatoriamente, como membro(a) efetivo(a), o(a) orientador(a), que exercerá a função de presidente.

§ 2º Todos os professores da Instituição podem ser convidados para participar das bancas examinadoras, como membros convidados, em suas respectivas áreas de atuação, bem como docentes de outras Instituições que tenha titulação mínima de mestre.

Art. 18º A banca examinadora somente poderá iniciar e executar seus trabalhos com os três membros presentes.

Parágrafo Único. Não comparecendo algum dos(as) professores(as) designados(as) para a banca examinadora, a defesa pública será adiada, observando-se o cronograma para encerramento das atividades curriculares da Instituição.

Art. 19º A banca examinadora é soberana em suas decisões, competindo a ela decidir pela aprovação ou reprovação do trabalho apresentado.

§ 1º. Aos trabalhos apresentados serão auferidos conceitos para aprovação.

Art. 20º Serão conferidos certificados ou declarações de participação aos membros das bancas examinadoras de qualificação e defesa pública.

CAPÍTULO IX DA QUALIFICAÇÃO E DA DEFESA PÚBLICA

Art. 21º As sessões de qualificação dos projetos de pesquisa¹² são privadas, compreendendo a arguição do trabalho pelos(as) membros(as) da banca examinadora e comunicação das considerações, correções e recomendações a serem efetuadas.

¹² Modelo disponível em: [Agendamento de banca](#)

§ 1º. Trabalhos que, comprovadamente, forem plágios, serão desqualificados e o graduando, automaticamente, reprovado ainda na qualificação.

§ 2º. Trabalhos que envolverem diretamente seres humanos deverão obrigatoriamente ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

§ 3º. As qualificações podem ocorrer presencialmente ou de forma remota, utilizando plataformas compatíveis.

Art. 22º A sessão final de defesa do TCC é pública, compreendendo a apresentação do trabalho pelos graduandos, seguida da apreciação da banca examinadora, e posterior comunicação das considerações e recomendações, se ainda necessárias, e atribuição de notas.

§ 1º. Trabalhos que, comprovadamente, forem plágios, serão desqualificados e o(a) graduando(a), automaticamente, reprovado(a) ainda na qualificação.

§ 2º. Trabalhos que envolverem diretamente seres humanos deverão obrigatoriamente ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

§ 3º. As defesas públicas podem ocorrer presencialmente ou de forma remota utilizando plataformas compatíveis.

§ 4º. Não é permitido aos(as) membros(as) das bancas examinadoras tornar público os conteúdos dos trabalhos de conclusão antes de sua apresentação pública.

Art. 23º A qualificação do projeto de pesquisa e a defesa pública do TCC ocorrerá, impreterivelmente, em consonância com o cronograma estabelecido nas disciplinas de Pesquisa Educacional I e II.

Art. 24º Os(as) membros(as) das bancas examinadoras terão o prazo mínimo de 10 dias corridos para realizarem a leitura dos trabalhos, antes da qualificação e/ou defesa.

Parágrafo Único. A leitura dos trabalhos deverá ocorrer em dois períodos distintos, sendo o primeiro antes da banca de qualificação e o segundo antes da banca de defesa pública.

Art. 25º Na defesa pública¹³, os(as) graduandos(as) terão quinze minutos para a apresentação de seu trabalho, dispendo ainda de quinze minutos para responder aos examinadores. Ao final, a banca examinadora deverá atribuir o conceito e comunicar os resultados aos licenciandos, o que será feito pelo Presidente.

Art. 26º A atribuição do conceito dar-se-á imediatamente após o encerramento da qualificação e da defesa pública, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

Art. 27º A ata final deve ser totalmente preenchida pelo orientador e assinada por todos os membros da banca examinadora.

Art. 28º O(a) graduando(a) que não se apresentar para defesa pública, sem motivo justificado, e/ou não entregar a versão final do TCC, de acordo com este Regulamento, será reprovado na disciplina Pesquisa Educacional.

¹³ Modelo disponível em: [Agendamento de banca](#)

Parágrafo Único. Caso o motivo da ausência na qualificação e/ou na defesa pública, seja justificado, segundo o parecer do(a) Coordenador(a) do curso, o orientador do TCC, em conjunto com o(a) professor(a) da disciplina, tomará as providências para que o processo se conclua.

Art. 29º É vedada aos graduandos que tiverem seu projeto de pesquisa ou TCC reprovado, a defesa do mesmo ou de um novo trabalho, qualquer que seja a justificativa, no período em que ocorreu a reprovação.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 30º A disciplina Pesquisa Educacional I e II atribui o conceito após a qualificação e/ou defesa pública e entrega da versão final do material para arquivamento.

Parágrafo Único. A aprovação do graduando na disciplina Pesquisa Educacional II é condicionada à entrega, no prazo especificado em cronograma, dos exemplares do TCC para arquivamento na Biblioteca.

Art. 31º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso, revogando as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso, e aplica-se a todo(a) graduando(a) ingressante nesta instituição a partir do ano letivo de 2023.

Art. 32º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de curso.

Modelo: Termo de Aceite de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Eu, (digitar o nome do professor orientador), docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, declaro estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do discente abaixo discriminado, conforme o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

DADOS DO(A) DOCENTE-ORIENTADOR(A)

Nome:

E-mail:

Telefones:

Titulação:

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

Nome:

Curso:

E-mail:

Telefones:

Ituiutaba, ____ de _____ de _____.

Assinatura da docente-orientador(a)

Assinatura da Orientanda

Modelo: Relatório Mensal de Orientação

Eu, **(digitar o nome do professor-orientador)**, orientador(a) do discente **(digitar o nome do aluno-orientando)** apresento abaixo informações sobre a pesquisa que está sendo desenvolvida.

Título do trabalho:

Frequência das orientações presenciais:

- semanal
- quinzenal
- mensal

Atividades desenvolvidas:

Andamento da pesquisa:

- atividades de acordo com o cronograma estabelecido entre orientador – orientando.
- atividades atrasadas em relação ao cronograma estabelecido entre orientador – orientando.

Justifique o atraso:

Ituiutaba, ____ de _____ de _____.

Assinatura da docente-orientador(a)

Modelo: Agendamento de banca**Orientanda(o):**

Orientador(a):

Título da pesquisa:

Data da banca: _____**Horário:** _____**Local de realização:** _____**Membros da qualificação:****Nome:** _____**E-mail:** _____**Nome:** _____**E-mail:** _____

Modelo: Declaração de autoria própria

Eu _____, sob o número de matrícula _____, regularmente matriculado(a) e frequente no componente de Pesquisa Educacional_, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Ituiutaba, Minas Gerais, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título “_____” declaro que; com exceção das citações diretas e indiretas, as quais foram claramente indicadas e referenciadas; tal trabalho foi integralmente escrito por mim, não contendo plágio, nem outra participação e envolvimento autoral. Demonstro ciência que a utilização de material de terceiros sem a devida indicação das fontes e que o envolvimento de outro(s) autor(es) na referida produção são graves faltas “disciplinar” e “ética”, acarretando a imediata anulação do trabalho apresentado, além disso, tais violações são passíveis de punição criminalmente nos termos do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, sendo igualmente possível a geração de responsabilidade civil.

Assinatura do(a) discente

Ituiutaba, Minas Gerais, _____ de _____ de _____.

Modelo: Ofício de Encaminhamento da Versão Final do TCC

Ituiutaba, _____ de _____ de _____.

Senhor(a) Coordenador(a) do Curso de Pedagogia,

Encaminho, para homologação, a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, da aluna _____, intitulada _____.

A versão encaminhada atende às sugestões/correções dos membros da banca registradas em ata.

Atenciosamente,

Orientador(a)
Nome do orientador(a)

Apêndice V

REGULAMENTO PARA USO DA BRINQUEDOTECA

Regulamenta sobre o uso do espaço e dos materiais, orienta os usuários da Brinquedoteca do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG - Unidade de Ituiutaba e dá outras providências.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Ituiutaba, no uso de suas atribuições e, tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), REGULAMENTA o uso do espaço, dos materiais e orienta os usuários da Brinquedoteca.

CAPÍTULO I DA LOCALIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA

Art. 1º A Brinquedoteca está localizada na UEMG – Unidade Ituiutaba, Avenida Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, CEP: 38.302-192, no Bloco A.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES DA BRINQUEDOTECA

Art. 2º São finalidades da Brinquedoteca

- I. propiciar um espaço de investigação e construção de conhecimento para docentes e discentes dos cursos de licenciatura da UEMG – Unidade Ituiutaba;
- II. proporcionar um ambiente seguro e organizado, para que os visitantes possam brincar e interagir com os materiais disponíveis;
- III. contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira. Além disso, planejar, construir, testar e avaliar brinquedos e brincadeiras;
- IV. possibilitar às crianças momentos de brincadeiras, descobertas e de interação;
- V. Ofertar e sediar cursos, oficinas e palestras para docentes e discentes de modo a favorecer as relações entre os aspectos teóricos e práticos;
- VI. estabelecer parcerias com as escolas de Educação Básica e a comunidade, promovendo a pesquisa, o ensino e a extensão, a partir de ações educativas, artísticas e culturais.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E ATENDIMENTO DA BRINQUEDOTECA

Art. 3º A Brinquedoteca atende à comunidade, com agendamento prévio, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 13 às 17 horas.

§ 1º O período noturno será exclusivamente destinado às atividades acadêmicas dos discentes e docentes dos cursos de Licenciatura da UEMG – Unidade Ituiutaba.

§ 2º A abertura da Brinquedoteca acontecerá mediante a presença de um(a) brinquedista(a) e/ou professor(a) responsável.

§ 3º As visitas de grupos escolares devem ser agendadas previamente com o(a) coordenador(a) da Brinquedoteca.

§ 4º Não é permitido o consumo de alimentos e bebidas dentro do espaço da Brinquedoteca.

CAPÍTULO IV DA INDICAÇÃO, RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DO(A) COORDENADOR(A) DA BRINQUEDOTECA

Art. 4º A escolha do coordenador de laboratórios didáticos é realizada a partir do surgimento de professores, do quadro efetivo, interessados, entre os docentes do Departamento de Educação e Linguagem. A escolha poderá ser realizada em pleito simples, com votação aberta ou fechada a critério do respectivo departamento. O mandato será de 2 (dois) anos, permitindo recondução do mesmo responsável até totalizar no máximo 4 (quatro) anos de mandato.

Parágrafo único. Na falta de docentes do quadro efetivo, única e exclusivamente, outros professores poderão cooperar na coordenação adjunta. O mandato do professor auxiliar durará conforme artigo 7º, desde que seu contrato esteja vigente.

Art. 5º São deveres do(a) coordenador(a) da Brinquedoteca:

- I. garantir o cumprimento e as reformulações do regulamento da Brinquedoteca;
- II. propor atividades e eventos na Brinquedoteca para envolvimento dos professores, alunos do curso de licenciatura, comunidade e discentes da Educação Básica;
- III. ofertar ações de formação para que os Brinquedistas possam desenvolver as atividades propostas;
- IV. planejar e organizar o trabalho de monitoria dos brinquedistas e voluntários;
- V. verificar a possibilidade e solicitar aquisição de brinquedos, equipamentos e materiais que permitam a realização das atividades da Brinquedoteca;
- VI. catalogar e zelar do espaço, dos equipamentos, materiais e brinquedos da Brinquedoteca;
- VII. acompanhar, organizar e registrar os horários dos Brinquedistas;
- VIII. criar e manter um arquivo de registro das atividades desenvolvidas na Brinquedoteca;
- IX. apresentar ao Colegiado do curso de Pedagogia um relatório anual das atividades desenvolvidas no espaço da Brinquedoteca.

CAPÍTULO V DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS)

Art. 6º Compete aos professores(as) que farão uso da Brinquedoteca:

- I. agendar o espaço para utilização, junto à secretaria do curso de Pedagogia;
- II. organizar e zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos durante as atividades desenvolvidas;
- III. comunicar irregularidades ao(a) coordenador(a) da Brinquedoteca.

CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) BRINQUEDISTAS

Art. 7º São deveres dos(as) Brinquedistas:

- I. Organizar as estantes de materiais, jogos e brinquedos na Brinquedoteca;
- II. Zelar pelo espaço e organização dos materiais;
- III. Acolher com ética e empatia todas as crianças e visitantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem;
- IV. Cumprir os horários estabelecidos pelo coordenador da Brinquedoteca;
- V. Elaborar e entregar o relatório semestral das atividades desenvolvidas;
- VI. Auxiliar nos eventos relacionados à Brinquedoteca.

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) LICENCIANDOS(AS)

Art. 8º Compete aos(as) licenciandos(as) que farão uso da Brinquedoteca:

- I. atentar aos horários de funcionamento e aos agendamentos dos(as) professores(as);
- II. organizar e zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos durante as atividades desenvolvidas;
- III. comunicar irregularidades ao(a) coordenador(a) da Brinquedoteca.

CAPÍTULO VII DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE EXTERNA

Art. 9º Compete aos membros da comunidade externa que farão uso da Brinquedoteca:

- I. Zelar pelo espaço, materiais e brinquedos da Brinquedoteca;

- II. Respeitar os Brinquedistas e demais usuários que estiverem no espaço da Brinquedoteca;
- III. Atentar para os horários de funcionamento previamente estabelecidos.

CAPÍTULO VIII DA UTILIZAÇÃO E RETIRADA DE MATERIAIS DA BRINQUEDOTECA

Art. 10º Os materiais e brinquedos são para uso dentro da Brinquedoteca, sendo permitida a sua retirada com assinatura do termo de responsabilidade para uso, exclusivamente, de atividades propostas pela UEMG – Unidade Ituiutaba.

Art. 11º Defeitos nos brinquedos e/ou materiais devem ser comunicados ao Coordenador da Brinquedoteca.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Departamento de Educação e Linguagem e a Coordenação do Curso de Pedagogia.

Art. 13º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba, revogando as demais disposições existentes e aplica-se a todos os laboratórios vinculados ao Curso de Pedagogia.

Apêndice VI

REGULAMENTO PARA USO DO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO

Regulamenta sobre o uso do espaço e dos materiais, orienta os usuários do Laboratório Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia- LAPPED da UEMG - Unidade de Ituiutaba e dá outras providências.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Ituiutaba, no uso de suas atribuições e, tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), REGULAMENTA o uso do espaço, dos materiais e orienta os usuários do Laboratório Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia - LAPPED.

CAPÍTULO I DA LOCALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - LAPPED

Art. 1º O Laboratório Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia - LAPPED. está localizado na UEMG – Unidade Ituiutaba, Avenida Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, CEP: 38.302-192, no Bloco A.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES DO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - LAPPED

Art. 2º São finalidades do Laboratório Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia - LAPPED:

VII. propiciar um espaço de investigação e construção de conhecimento para docentes e discentes dos cursos de licenciatura da UEMG – Unidade Ituiutaba;

VIII. estabelecer parcerias com as escolas de Educação Básica e a comunidade, promovendo a pesquisa, o ensino e a extensão, a partir de ações educativas, artísticas e culturais;

IX. contribuir com a formação dos alunos do curso de Pedagogia no âmbito do ensino – pesquisa - extensão;

X. realizar intervenções lúdicas individuais ou em dupla de cunho pedagógico para os discentes do ensino fundamental I da educação básica das escolas públicas do município de Ituiutaba/MG.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E ATENDIMENTO DO LAPPED

Art. 3º O LAPPED atenderá à comunidade, com agendamento prévio, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 13 às 17 horas.

§ 1º O período noturno será exclusivamente destinado às atividades acadêmicas dos discentes e docentes dos cursos de Licenciatura da UEMG – Unidade Ituiutaba.

§ 2º A abertura do LAPPED acontecerá mediante a presença de um(a) aluno (a) bolsista e/ou voluntário e/ou monitores e/ou professor(a) responsável.

§ 3º Não é permitido o consumo de alimentos e bebidas dentro do espaço do laboratório.

§ 4º. Os atendimentos pedagógicos do LAPPED, serão realizados por alunos voluntários e/ou monitores e/ou bolsistas do curso de Pedagogia.

CAPÍTULO IV DA INDICAÇÃO, RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DO(A) COORDENADOR(A) DO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO

Art. 4º A escolha do coordenador de laboratórios didáticos é realizada a partir do surgimento de professores, do quadro efetivo, interessados, entre os docentes do Departamento de Educação e Linguagem. A escolha poderá ser realizada em pleito simples, com votação aberta ou fechada a critério do respectivo departamento. O mandato será de 2 (dois) anos, permitindo recondução do mesmo responsável até totalizar no máximo 4 (quatro) anos de mandato.

Parágrafo único. Na falta de docentes do quadro efetivo, única e exclusivamente, outros professores poderão cooperar na coordenação adjunta. O mandato do professor auxiliar durará conforme artigo 7º, desde que seu contrato esteja vigente.

Art. 5º São deveres do(a) coordenador(a) do LAPPED:

- X. garantir o cumprimento e as reformulações do regulamento do laboratório;
- XI. Contactar as instituições escolares públicas do município de Ituiutaba para apresentar as atividades pedagógicas do LAPPED;
- XII. Cadastrar as instituições escolares interessadas no atendimento do LAPPED;
- XIII. Organizar os horários de atendimento dos discentes das escolas públicas;

- XIV. Planejar e organizar o trabalho dos (as) monitores (as) dos bolsistas e voluntários;
- XV. Verificar a possibilidade e solicitar aquisição de brinquedos, equipamentos e materiais que permitam a realização das atividades do LAPPED;
- XVI. Catalogar e zelar do espaço, dos equipamentos, materiais e brinquedos do LAPPED;
- XVII. Acompanhar, organizar e registrar os horários dos (as) monitores (as) dos bolsistas e voluntários;
- XVIII. Criar e manter um arquivo de registro das atividades desenvolvidas no LAPPED;
- XIX. Sistematizar, a cada final de semestre, os dados coletados nos atendimentos, tanto qualitativos, quanto quantitativos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos discentes participantes do LAPPED, oriundos do ensino fundamental I das escolas de educação básica a partir da análise dos relatórios existentes, que deverão ser entregues à equipe gestora da escola a qual o aluno está matriculado (direção e supervisão) com a finalidade de ajudar a escola a desenvolver estratégias de intervenção institucional.
- XX. Realizar atividades em consonância com Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular);
- XXI. Planejar procedimentos de apoio pedagógico que envolvam os discentes participantes do LAPPED, tendo em vista a potencialização e o enriquecimento do processo de ampliação da qualidade do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.
- XXII. Apresentar ao Colegiado do curso de Pedagogia um relatório anual das atividades desenvolvidas no espaço do LAPPED.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) MONITORES(AS) BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS:

Art. 6º São deveres dos(as) monitores (as) dos bolsistas e dos voluntários:

- IV. Organizar as estantes de materiais, jogos e brinquedos no LAPPED;
- V. Zelar pelo espaço e organização dos materiais;
- VI. Acolher com ética e empatia todas as crianças e visitantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem;
- VII. Cumprir os horários estabelecidos pelo coordenador do LAPPED;
- VIII. Elaborar e entregar o relatório semestral das atividades desenvolvidas;
- IX. Auxiliar nos eventos relacionados ao LAPPED.

- X. Realizar atendimento individual ou em duplas, com o fim de levantar hipóteses diagnósticas e orientação no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita;
- XI. Oferecer apoio didático-pedagógico aos discentes das escolas públicas do município de Ituiutaba/MG, que tenham dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita;
- XII. Os atendimentos visam atender os casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo da leitura e da escrita, ou seja, da alfabetização e letramento.
- XIII. O atendimento poderá ser manifestado pela equipe gestora (direção, vice direção, especialistas e/ou coordenadores) e professores das escolas públicas do município de Ituiutaba/MG ou pela coordenação do curso de Pedagogia, Coordenação do Departamento de Educação e Linguagem (DEL), pela coordenação do Centro Municipal de Aperfeiçoamento Permanente de Professores (CEMAP), órgão ligado à Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba, pelos diretores da SRE de Ituiutaba.
- XIV. O acolhimento inicial se dará por meio de entrevista de atendimento do LAPPED, para avaliação diagnóstica e início das atividades.
- XV. Em caso de 01 falta, sem aviso prévio de 48 horas, ou sem justificativa, o aluno perderá a sua vaga.
- XVI. Os atendimentos terão duração de 45 minutos e serão realizadas quantas sessões forem necessárias para a compreensão da leitura e da escrita, até a fase alfabética.
- XVII. Não haverá cobrança de nenhuma taxa extra para o atendimento.
- XVIII. O LAPPED emitirá uma declaração com as horas e com a descrição das atividades extensionistas realizadas pelos alunos voluntários e/ou bolsistas.
- XIX. Os casos de atendimento que demandam necessidade de outros profissionais especializados serão encaminhados, uma vez que o LAPPED não realiza tratamentos terapêuticos que ultrapassem o atendimento de aconselhamento breve, de orientação pontual a aspectos de ordem emocional que estejam dificultando o processo de construção de conhecimento na leitura e na escrita.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7º. Os docentes e discentes vinculados ao curso de Pedagogia poderão desenvolver atividades complementares, de pesquisas e extensionistas no bojo do processo de sua curricularização.

Art. 8º O LAPPED atenderá os discentes das escolas públicas do município de Ituiutaba/MG, obedecendo aos requisitos deste regulamento, para contribuir no processo de aprendizagem com foco no desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização e letramento.

Art. 9º. Os responsáveis pelos alunos em atendimento serão informados das normas contidas neste regulamento.

Art. 10º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Departamento de Educação e

Linguagem e a Coordenação do Curso de Pedagogia.

Art. 11º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba, revogando as demais disposições existentes e aplica-se a todos os laboratórios vinculados ao Curso de Pedagogia.

Apêndice VII

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ARTES E MATERIAIS DIDÁTICOS - LabIAMD

Regulamenta sobre o uso do espaço e dos materiais, orienta os usuários do Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos - LabIAMD do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG - Unidade de Ituiutaba e dá outras providências.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Ituiutaba, no uso de suas atribuições e, tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), REGULAMENTA o uso do espaço, dos materiais e orienta os usuários Laboratório Interdisciplinar de Artes e Materiais Didáticos.

CAPÍTULO I DA LOCALIZAÇÃO DO LabIAMD

Art. 1º O LabIAMD está localizado na UEMG – Unidade Ituiutaba, Avenida Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, CEP: 38.302-192, no Bloco A.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES DO LabIAMD

Art. 2º São finalidades do LabIAMD:

I. Dar suporte para atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam diferentes linguagens artísticas (Música, Artes Visuais, Teatro e/ou Dança).

II. Fomentar atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão → envolvendo também outras áreas de conhecimento que compõem o curso, tais como Biologia, Geografia, Matemática, História, Letras, Ciências Sociais por meio de pesquisa, confecção e utilização de materiais didático-pedagógicos relacionados a tais áreas ou que às evoque de maneira integrada.

III. Promover ações que possibilitem a interação Universidade-escola, incluindo a participação de estudantes ou docentes da Educação Básica.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E ATENDIMENTO DO LabIAMD

Art. 3º O LabIAMD é aberto ao uso de todos os discentes e docentes da Universidade.

§ 1º O período noturno será exclusivamente destinado às atividades acadêmicas dos discentes e docentes dos cursos de Licenciatura da UEMG – Unidade Ituiutaba.

§ 2º A abertura do LabIAMD acontecerá mediante a presença de monitor(a) e/ou professor(a) responsável.

§ 3º As visitas de grupos escolares devem ser agendadas previamente com o(a) coordenador(a) do LabIAMD.

§ 4º Não é permitido o consumo de alimentos e bebidas dentro do espaço do LabIAMD.

CAPÍTULO IV

DA INDICAÇÃO, RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DO(A) COORDENADOR(A) DO LabIAMD

Art. 4º A escolha do coordenador de laboratórios didáticos é realizada a partir do surgimento de professores, do quadro efetivo, interessados, entre os docentes do Departamento de Educação e Linguagem. A escolha poderá ser realizada em pleito simples, com votação aberta ou fechada a critério do respectivo departamento. O mandato será de 2 (dois) anos, permitindo recondução do mesmo responsável até totalizar no máximo 4 (quatro) anos de mandato.

Parágrafo único. Na falta de docentes do quadro efetivo, única e exclusivamente, outros professores poderão cooperar na coordenação adjunta. O mandato do professor auxiliar durará conforme artigo 7º, desde que seu contrato esteja vigente.

Art. 5º São deveres do(a) coordenador(a) do LabIAMD:

I – Desenvolver e divulgar atividades de ensino, pesquisa ou extensão alinhadas às finalidades do Laboratório;

II – Coordenar o uso por parte dos docentes, discentes e demais usuários;

III – Zelar pelo espaço e patrimônio do Laboratório;

IV – Solicitar quando necessário, ao Departamento ou outro órgão competente, a aquisição, substituição ou movimentação de equipamentos ou outros bens;

V – Orientar os integrantes e usuários a usar o laboratório de acordo com o que é previsto neste regulamento, de modo a mantê-lo limpo, organizado e disponível ao uso para as finalidades previstas.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS)

Art. 6º Compete aos professores(as) que farão uso do LabIAMD:

XX. agendar o espaço para utilização, junto à secretaria do curso de Pedagogia;

XXI. organizar e zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos durante as atividades desenvolvidas;

XXII. comunicar irregularidades ao(a) coordenador(a) da Brinquedoteca.

CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) MONITORES(AS)

Art. 7º São deveres dos(as) monitores(as):

- VII. Organizar os materiais após o uso;
- VIII. Zelar pelo espaço e organização dos materiais;
- IX. Acolher com ética e empatia todas as crianças e visitantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem;
- XXIII. Cumprir os horários estabelecidos pelo coordenador do LabIAMD;
- XXIV. Elaborar e entregar o relatório semestral das atividades desenvolvidas;
- XXV. Auxiliar nos eventos relacionados ao LabIAMD.

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS(AS) LICENCIANDOS(AS)

Art. 8º Compete aos(as) licenciandos(as) que farão uso do LabIAMD:

- IV. atentar aos horários de funcionamento e aos agendamentos dos(as) professores(as);
- V. organizar e zelar pelo espaço e materiais durante as atividades desenvolvidas;
- VI. comunicar irregularidades ao(a) coordenador(a) do LabIAMD.

CAPÍTULO VII DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE EXTERNA

Art. 9º Compete aos membros da comunidade externa que farão uso do LabIAMD:

- IV. Zelar pelo espaço, materiais e brinquedos do LabIAMD;
- V. Respeitar os(as) monitores(as) e demais usuários que estiverem no espaço do LabIAMD;
- VI. Atentar para os horários de funcionamento previamente estabelecidos.

CAPÍTULO VIII DA UTILIZAÇÃO E RETIRADA DE MATERIAIS DO LabIAMD

Art. 10º Os materiais são para uso dentro do LabIAMD, sendo permitida a sua retirada com assinatura do termo de responsabilidade para uso, exclusivamente, de atividades propostas pela UEMG – Unidade Ituiutaba.

Art. 11º Defeitos nos materiais devem ser comunicados ao Coordenador do LabIAMD.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Departamento de Educação e Linguagem e a Coordenação do Curso de Pedagogia.

Art. 13º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia – Unidade Ituiutaba, revogando as demais disposições existentes e aplica-se a todos os laboratórios vinculados ao Curso de Pedagogia.